

ANA RITA ANTAS SALOIO

ARGUMENTO E DOSSIER DE PRODUÇÃO “KM 27”

Tese apresentada para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos Cinematográficos no Curso de Mestrado em Estudos Cinematográficos conferido pela Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias.

Orientadora: Prof(a) Doutora Inês Gil

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Departamento de Cinema e Multimédia

Lisboa

2011

Influenciada pelo gosto da escrita e pelo gênero de terror, propus-me a elaborar como Tese de Mestrado um argumento de um filme de terror. O projeto apresentado é o culminar de dois anos de pesquisa, desenvolvimento e rescrita de um argumento de terror, pensado para o panorama português, que até hoje nunca deu muita importância ao gênero. Como complemento ao argumento, desenvolvi um dossier de produção de acordo com o regulamento e normas exigidas pelo Instituto de Cinema e Audiovisual (ICA), para concurso a primeiras obras.

Não quero deixar de agradecer ao professor Gonçalo Galvão Teles, que despertou o meu desejo pela escrita e me guiou no processo criativo e à professora Inês Gil pela orientação no desenvolvimento do argumento cinematográfico e no incentivo para desenvolvê-lo como projeto tese. Não menos importante, agradeço ao meu pai Carlos Saloio e a minha mãe Margarida Saloio que ouviram, leram e criticaram o projeto inúmeras vezes, ao meu marido Pedro dos Santos pelas inúmeras horas despendidas e as imensas ideias trocadas, e por fim, ao Paulo Trancoso por ter aguçado a minha paixão pela 7ª arte, pela instrução e conhecimento adquirido e pela oportunidade que me concedeu de poder viver e trabalhar a fazer aquilo que gosto.

INDICE GERAL

Sinopse	3
Argumento Cinematográfico	5
Personagens	6
Tensões e Atos	21
Planificação de quatro cenas	24
Esboços e Ambientes	31
Declaração de Intenções	34
Montagem Financeira e Orçamento Previsional	37
Plano de Produção	48
Anexo: Terror - Uma apresentação geral do género	50

I. Sinopse

1. Sinopse

Márcia, Vasco, Débora e Rui vão passar férias a uma quinta alentejana. Movidos pelos ciúmes e pela curiosidade, os quatro amigos vêem-se presos nas mãos de uma família psicopata. Um segredo bem guardado por décadas é desvendado, transformando as férias numa luta pela sobrevivência.

Marcia, Vasco, Débora and Rui go on holidays to country house on Alentejo. Driven by jealousy and curiosity, the four friends find themselves trapped on the hands of a psychopathic family. A secret well-kept for decades is unveiled, turning the holiday into a struggle for survival.

Marcia, Vasco, Débora et Rui vont passer leurs vacances dans une ferme à Alentejo. Poussés par la jalousie et la curiosité, les quatre amis se retrouvent piégés dans les mains d'une famille psychopathe. Un secret bien gardé pendant des décades est dévoilé, transformant las vacances en une lutte pour la survie.

II. Argumento Cinematográfico

KM 27

Escrito por:

Rita Saloio

CENA 1 - ESTRADA - DIA/EXTERIOR

12 de Agosto de 1976

Ao fundo de uma estrada rodeada de uma imensa dourada planície alentejana, é possível ver um automóvel vermelho em movimento.

Automóvel passa na estrada. Na berma da estrada é possível ver uma pedra com a seguinte inscrição "Km 27"

CENA 2 - AUTOMÓVEL - DIA/INTERIOR

No interior do automóvel viaja um jovem casal com cerca de 30 anos.

Um bebé está sentado na cadeirinha no banco traseiro.

MULHER

Finalmente de férias. Estes dias
vão saber mesmo bem.

O **Homem** sorri e coloca a mão sobre a perna da mulher.

HOMEM

São curtas, mas vamos aproveita-
las.

A **Mulher** acena afirmativamente com a cabeça, depois debruça-se sobre o rádio do automóvel, tentando sintonizá-lo numa estação que lhe agrada. Vai passando por várias estações, das quais apenas ouvimos um pouco de música, locutores a falar, até que encontra uma estação do seu agrado e começa a cantar a música que está no rádio.

(CONTINUA)

O bebé, com cerca de 8 meses, que viaja no banco de trás numa cadeirinha, agita-se como se dançasse, rindo-se. A mulher ao aperceber-se sorri para ele e levanta o som do rádio.

O pneu do automóvel fura-se, causando um pequeno descontrolo do veículo.

O Homem, atrapalhado, tenta controlar o automóvel estacionando-o na berma da estrada, desligando-o.

HOMEM

Estás bem?

MULHER

Sim...

O Homem sai do carro.

A Mulher assustada, verifica se está tudo bem com o seu filho que choraminga. Tenta acalma-lo com um pequeno peluche que está preso na cadeirinha.

De seguida a Mulher sai do automóvel ao encontro do seu marido que está a averiguar o sucedido.

CENA 3 - ESTRADA - DIA/EXTERIOR

Homem está junto ao pneu traseiro do automóvel, chateado.

Mulher aproxima-se.

HOMEM
(irritado)

O pneu está furado!

Agacha-se junto do pneu.

(CONTINUA)

HOMEM

Furado, não. Rebentou mesmo. Não percebo como é que isto aconteceu.

MULHER

O que é que pisaste para fazer isto?

A Mulher olha para a estrada percorrida à procura de algo no chão.

HOMEM
(chateado)

Não pisei nada, se tivesse pisado tinha me apercebido.

O Homem vai ao interior do automóvel buscar a chave que está na ignição, depois dirige-se para o porta-bagagens, abre-o e começa a tirar as malas de viagem para a berma da estrada.

HOMEM

Bem, não vale a pena ficarmos aqui a tentar perceber o que aconteceu. Vamos é mudar o pneu.

MULHER

Tens que tirar tudo da mala?

HOMEM
(irritado)

Como é que queres que chegue ao macaco, que está por baixo de isto tudo?

(CONTINUA)

MULHER

Não é preciso ficares assim! Queres ajuda?

A Mulher, ajuda o Homem a retirar algumas malas do porta-bagagens e a coloca-as na berma estrada.

Enquanto retira as malas, a Mulher vê uma carrinha branca no horizonte da mesma estrada.

MULHER

Vem aí uma carrinha.

O Homem larga as ferramentas e olha para o horizonte.

HOMEM

Uma mãozinha vinha mesmo a calhar.

O Homem, vai para o meio da estrada e acena para a carrinha.

A carrinha aproxima-se e estaciona por detrás do automóvel que está na berma da estrada.

Duas pessoas, vestindo calças e botas de cano alto saem da carrinha e aproximam-se (apenas as vimos pela cintura).

INDIVÍDUO 1
(voz masculina)

Precisam de ajuda?

MULHER
(sorrindo)

Uma ajudinha vinha mesmo a calhar.

HOMEM

Tenho que confessar que nunca fui bom a mudar pneus.

(CONTINUA)

Um dos indivíduos aproxima-se do automóvel e aperta o pneu com o pé.

A Mulher dirige-se para porta de trás do carro para ver o seu filho.

INDIVÍDUO 1

Vamos lá então, eu ajudo a mudar
isso no instantinho. Tem o macaco?

HOMEM

Está aqui.

O Homem pega no macaco que estava poisado no chão e agacha-se junto ao pneu para o colocar.

Nesse instante o Homem leva uma pancada forte na cabeça tombando no chão inconsciente.

A Mulher que está com a porta traseira do automóvel aberta, ao ouvir o som da pancada, sai, fecha a porta e desloca-se até ao lado oposto do automóvel. Rapidamente apercebe-se que o seu marido está inconsciente no chão.

Assustada, olha apavorada o agressor, andando para trás ao encontro ao seu filho no interior do automóvel. Antes que consiga abrir a porta é atingida por detrás com uma pancada na cabeça.

O corpo da Mulher escorrega pela chapa do automóvel. A face da Mulher encostada contra o vidro deixa uma mancha de sangue.

O bebé sentado no interior do automóvel presencia a situação e choraminga.

INDIVÍDUO 1
(agressivo)

Vá, agarra nessa e coloca-a na
carrinha. Rápido!

(CONTINUA)

O Indivíduo 2 arrasta o corpo da Mulher, que deixa uma mancha de sangue no chão.

A ação é interrompida pelo choro do bebé no interior automóvel.

O Indivíduo 2 ao ouvir o som do bebé a chorar larga o corpo da Mulher e dirige-se até à parte detrás do automóvel. Abre a porta e tenta acalmar o bebé fazendo-lhe cócegas e brincando com um pequeno peluche, de seguida solta-o da cadeirinha.

O bebé é levado ao colo e para de chorar.

Um agressor coloca o corpo do Homem, inconsciente, no interior da carrinha, fechando as portas de seguida. Dos agressores apenas se vêem os pés.

CENA 4 - BARRACÃO - DIA/INTERIOR

Um rádio portátil, velho e mal sintonizado está sobre uma bancada de madeira velha e suja. Ouve-se a música "A Tourada" de Fernando Tordo.

O ambiente é escuro, alguns feixes de luz iluminam uma bancada de madeira com vários utensílios de cozinha, facas e cutelos, velhos e ensanguentados. Pendurado sobre a bancada, estão vários enchidos a fumar.

Um pouco a frente, sobre um fogão bastante sujo está uma panela a ferver ao lume, fumegando. Um livro de receitas bastante velho, está aberto sobre a bancada junto ao fogão.

No centro da sala está uma grande mesa de madeira, sobre ela é possível ver um pé humano, até se perceber um corpo masculino, sem alguns membros. Ao seu lado jaz uma jovem mulher, estripada. São o casal agredido na berma da estrada.

O filho do casal, com cerca de 8 meses, está deitado num berço improvisado, junto a uma pequena janela. O Bebé dorme calmo ao som da música proveniente do rádio mal sintonizado.

ZOOM OUT

Ambiente geral do barracão. Negro. "**Km 27**"

(CONTINUA)

(Sobre estas imagens passa o genérico do filme)

CENA 5 - AUTOMÓVEL - TARDE/INTERIOR

5 de Agosto de 2011

Um automóvel peugeot 206 preto desloca-se numa estrada, rodeada de por uma planície alentejana, pontuada por oliveiras.

Um jovem casal, **Márcia** (28 anos) jovem mulher, estatura média, cabelos ruivos compridos e ondulados e **Vasco** (29 anos), homem jovem, alto e atlético, cabelo escuro, viajam no automóvel.

O ambiente é pesado. O volume do rádio está baixo embora consiga ouvir-se um homem a falar.

MÁRCIA

Paras na próxima área de serviço?
Preciso de ir à casa de banho.

VASCO

Outra vez Márcia! É sempre a mesma coisa. Quantas vezes por dia é que precisas de ir à casa de banho? Há?

Vasco olha para Márcia à espera de uma resposta.

VASCO

Não falas? Ainda há uns kms atrás parámos para ires a casa de banho.

Márcia gesticula para Vasco apontando que a saída para a área de serviço é já a seguir.

(CONTINUA)

MÁRCIA

É já aqui. Custa-te muito?

Vasco desvia bruscamente o automóvel para a área de serviço, estacionando em frente à loja. Márcia sai, sem dizer nada, batendo a porta.

O Vasco fica sentado no automóvel, chateado.

O telemóvel toca (sinal de mensagem).

Vasco retira com alguma dificuldade o telemóvel do bolso das calças e lê a mensagem. Muda de expressão, está contente com a mensagem que recebeu.

Márcia entra no automóvel.

VASCO

Eles já estão a chegar. Mandaram-me agora um SMS.

MÁRCIA

Já estás mais animado...

VASCO
(a sorrir)

E tu, já estás mais leve?

Márcia sorri, enquanto coloca o cinto de segurança.

MÁRCIA

Piadinha...menos 2 litros, no mínimo!

Vasco dá-lhe uma palmada na perna, depois coloca a primeira e segue viagem.

CENA 6 - QUINTA ALENTEJANA - TARDE/EXTERIOR

Márcia e Vasco estão a retirar as malas do porta-bagagens do automóvel que se encontra estacionado no átrio de uma quinta tipicamente alentejana.

A quinta é composta por duas moradias, uma mais pequena onde está a receção e o restaurante e outra bastante maior, com os quartos de hóspedes. As paredes das moradias são caiadas de branco, com uma lista azul em redor. Vários pequenos jardins e canteiros decoram o local inserido numa imensa planície pontuada de oliveiras.

Arménio (35 anos) um sujeito encorpado com um andar desajeitado, caminha na direção do casal para os ajudar a transportar as malas.

Gregório (65 anos) é o dono da quinta, um homem alto, bem constituído e impecavelmente bem vestido, caminha logo atrás.

Gregório aproxima-se de Vasco e estica a mão para o cumprimentar.

GREGÓRIO

Sejam bem-vindos. Fizeram boa viagem?

VASCO

Sim, felizmente não apanhamos muito trânsito.

Márcia ao retirar algumas malas da bagageira do automóvel, atrapalhada, deixa cair umas toalhas de praia ao chão.

Arménio vai em seu auxílio, ajudando a apanhar as toalhas.

MÁRCIA

Obrigado, não era necessário.

(CONTINUA)

ARMÉNIO

De nada.

Arménio responde com uma pronúncia quase impercetível, sorrindo.

Vasco coloca ao pescoço uma máquina fotográfica profissional.

GREGÓRIO

Gosta de fotografia?

VASCO

Na realidade é hobbie e profissão.
Dois em um

GREGÓRIO

Está com sorte, temos uma imensa paisagem, ótima para fotografar.
Vão ver que não se arrependem.

Vasco observa a paisagem.

VASCO

De certeza que não. Pelo que vejo as redondezas parecem muito bonitas e calmas.

Márcia fecha o automóvel e agarra numa mala.

GREGÓRIO

O Arménio, vai ajudar-vos a levar as malas até ao quarto. Espero que tenham uma ótima estadia.

(CONTINUA)

Arménio encaminha-se para a moradia dos quartos levando várias malas nas mãos e às costas.

MÁRCIA

Muito obrigado pela hospitalidade.
Com certeza que iremos adorar a estadia.

GREGÓRIO
(sorri)

Estou certo que sim.

Gregório deixa-os, dirigindo-se à receção da quinta.

Rui, (28 anos) um rapaz alto, atlético e de cabelos claros, aparece no átrio da quinta a fumar um cigarro, que apaga no chão apressadamente.

Acena a Vasco e Márcia contente por os ver e caminha lento na direção de Vasco.

Vasco abraça fortemente Rui.

VASCO

Então man? Tudo bem? Já tinha saudades tuas.

RUI

Epá, há tanto tempo...temos que fazer isto mais vezes.

Márcia aproxima-se de Rui sorrindo, cumprimentando-o calorosamente.

RUI

Então miúda? Nunca mais disseste nada? Já tinha saudades tuas.

(CONTINUA)

MÁRCIA

Sabes como é, o tempo é sempre pouco. Tás igual!

RUI
(sorri)

Tenho o elixir da juventude.

Rui ri-se exibindo-se. Vasco e Márcia riem com ele.

Arménio com várias malas nas mãos e às costas, entra na moradia que dá acesso aos quartos, deixando a porta aberta.

Márcia, Vasco e Rui seguem Arménio.

CENA 7 - MORADIA DOS QUARTOS - TARDE/INTERIOR

Ao entrarem na moradia que dá acesso aos quartos, caminham por um corredor estreito que dá cesso a várias portas apenas do lado esquerdo.

O chão está forrado com uma alcatifa bordoux e nas paredes pequenos candeeiros em forma de candelabro iluminam o espaço.

VASCO

Então e a Débora?

RUI

Está no quarto a desfazer as malas.
Ela está ansiosa por vos ver.

MÁRCIA
(sarcástica)

Calculo que sim.

Vasco repreende Márcia com o olhar.

(CONTINUA)

MÁRCIA

Então e a viagem? Deram bem com isto?

RUI
(ri-se)

GPS, querida, a melhor invenção do século XXI. Sem ele não era o mesmo. Andava sempre perdido!

VASCO

Não mudaste nada.

Vasco dá uma palmada nas costas de Rui apontando de seguida para ele, em tom de brincadeira.

VASCO

The man!

Arménio para à porta do quarto número 11, abre a porta e entra com as malas.

Os 3 ficam à porta do quarto a falar.

MÁRCIA

Parece que ficamos já aqui.

RUI

O nosso quarto é já ali à frente.

Rui aponta para o fim do corredor.

RUI

É o 16.

(CONTINUA)

VASCO

Encontramo-nos às oito ali no
restaurante?

RUI

Na boa, até já.

Rui continua a andar pelo corredor.

Márcia e Vasco entram no quarto.

CENA 8 - QUARTO MÁRCIA E VASCO - FIM-DE-DIA/INTERIOR

Márcia aprecia o local que está decorado com mobília tipicamente alentejana e cuidadosamente bem arranjado.

No centro do quarto está uma cama de casal, em frente uma cómoda com uma pequena televisão em cima.

Perto da porta do quarto, uma estreita porta dá acesso à casa de banho.

Márcia larga a mala sobre a cama, depois dirige-se a Vasco e abraça-o enquanto o beija.

MÁRCIA

Finalmente, merecidas férias!

Vasco beija-a menos animado.

Márcia percebe a frieza de Vasco e afasta-se, disfarçando. Pega numa mala e coloca-a sobre a cama. Abre-a e começa a retirar algumas roupas.

Vasco observa Márcia e percebe que ficou chateada. Aproxima-se dela abraçando-a e beijando-a carinhosamente.

(CONTINUA)

Márcia ao ouvir uns sons estranhos vindos da casa de banho do quarto para de beijar Vasco.

MÁRCIA

Ouviste isto?

Vasco abana a cabeça em sinal afirmativo e lentamente vai aproximando-se da porta da casa de banho.

A porta está entreaberta com a luz ligada, Vasco agarra na maçaneta da porta e empurra-a cuidadosamente para que a porta se abra.

Márcia está parada atrás de Vasco a olhar expectante.

De repente, a porta abre rapidamente para dentro, assustando Vasco, que ao dar um pulo para trás bate em Márcia.

Arménio sai da casa de banho com algumas toalhas na mão, acenando em pedido de desculpa pelo susto causado.

ARMÉNIO
(quase impercetível)

Desculpe...Desculpe

VASCO
(espantado)

Obrigado.

Vasco indica a saída a Arménio.

Ao puxar a maçaneta para abrir a porta do quarto, repara que está apenas encostada.

Arménio sai.

De seguida Vasco fecha rapidamente a porta trancando-a.

Márcia ri-se.

(CONTINUA)

MÁRCIA

Não tinhas fechado a porta?

VASCO
(pensativo)

Sim...acho que sim...

CENA 9 - RESTAURANTE DA QUINTA - NOITE/INTERIOR

Débora (27 anos) e Rui estão sentados à mesa no restaurante do empreendimento.

A mesa está posta para quatro pessoas.

O restaurante é pequeno e acolhedor, decorado com mobílias de madeira rústica e alguns animais empalhados. Apenas outro casal está na sala a jantar.

Rui acaricia a mão de Débora, uma jovem magra de cabelos louros longos, bastante bonita, que está sentada à sua frente.

Márcia e Vasco ao entrarem na sala, acenam para Rui e Débora enquanto dirigem-se para a mesa.

Débora levanta-se imediatamente e abraça Vasco calorosamente.

DÉBORA

Querido...Há tanto tempo. Tinha
imensas saudades tuas.

VASCO

Tás muito bem. Vi o teu trabalho na
Vogue, muito fixe! Temos de falar
mais...

(CONTINUA)

Márcia observa a conversa, aborrecida mas sem dizer nada, depois ambas cumprimentam-se friamente.

MÁRCIA

Olá! Tudo bem?

DÉBORA

Tudo e contigo?

MÁRCIA

Também.

Márcia dirige-se a Rui.

MÁRCIA

Olá de novo! Já vi que escolheste o vinho?

RUI

É verdade Marcy... Já sabes como é...adoro vinhos alentejanos...

Vasco puxa Márcia pelo braço para se sentarem, amavelmente puxa-lhe a cadeira.

Márcia olha-o desconfiada, sorri e senta-se.

Débora senta-se em frente de Rui, ao lado de Márcia.

DÉBORA
(sorri)

Um cavalheiro. Tás a ver Rui?

(CONTINUA)

RUI
(ri-se)

Querida, não és feminista, então aí tens! O cavalheirismo está demodé... para além de que detesto cavalos.

Rui ri ao olhar para Márcia.

Vasco senta-se ao lado de Rui a sorrir.

DÉBORA

Oh!

Débora abana a cabeça a sorrir.

Débora fala para Vasco.

DÉBORA

Então, sabes a novidade?

VASCO

Qual novidade? Não me digas, vais pousar para a Playboy.

Vasco ri em forma de gozo, dando uma cotovelada a Rui, como que a meter-se com ele.

DÉBORA

Não tolo, antes de virmos recebi uma chamada do meu agente a dizer que tinha conseguido um trabalho de modelo para a L'oreal... Acreditas?

(CONTINUA)

RUI

A minha querida está lançada.
Qualquer dia é como se tivesse a
namorar.... a, a, como é que ela se
chama? Aquela modelo giraça...

MÁRCIA

A Kate Moss...

RUI

Não, pá a Gisele Bundchen. Sim,
porque a minha Deb é toda boa.

Rui simula um corpo feminino com as mãos a sorrir com um ar
malandro.

DÉBORA
(corada)

Para 'mor... és o pior, sempre no
gozo...Não tens cura.

VASCO

Não, ele de certa forma tem razão.
É fantástico.

Débora fala para Vasco.

DÉBORA

Queria pedir-te uma coisa. Podias
tirar-me umas fotos, mais ousadas
para o meu book? Sabes, ainda não
me sinto à vontade com pessoas que
não conheço, e como contigo estou
mais à vontade...

(CONTINUA)

Márcia esbugalha os olhos para Vasco.

Débora segura na mão de Márcia.

DÉBORA

Não te importas, pois não?

Márcia fica atrapalhada. Olha Vasco.

MÁRCIA

Não, claro... é o vosso trabalho,
afinal de contas...

RUI

O Vasco é um profissional! E Marcy
não é nada que ele já não tenha
visto...

Vasco cora.

Rui ri, depois Débora dá-lhe uma palmada na mão.

Deolinda, uma senhora de 64 anos, baixinha e robusta, vem à
mesa para apontar os pedidos.

DEOLINDA

Boa Noite! Sou a Deolinda a esposa
do Gregório. Decerto já conheceram
o meu marido?

VASCO

Sim, sim, quando chegámos.

(CONTINUA)

DEOLINDA

Temos muito gosto em receber-vos na nossa quinta. Espero que esteja tudo do vosso agrado. Qualquer coisa já sabem, é só pedir.

DÉBORA

Está tudo ótimo...

DEOLINDA

Deixo-vos aqui a nossa especialidade, chouriço e farinheira na brasa.

Deolinda dispõe sobre a mesa, alguns pratinhos com linguiças e farinheiras cortadas às rodelinhas.

DEOLINDA

Não sei se já conhecem, mas são de produção própria. Sou eu que os faço. Imensa gente vem cá só para os provar. Não é para me gabar, mas realmente são bons.

Deolinda sorri, orgulhosa.

Rui já está a mastigar uma linguiça freneticamente.

RUI

Muito bom mesmo. Parabéns.

Rui levanta o copo de vinho no ar.

Deolinda, cora e sorri.

(CONTINUA)

DEOLINDA

Já venho apontar os vossos pedidos.

Deolinda sai.

Rui retira um dos pratos de enchidos que está próximo de Débora.

RUI

Débora, desculpa querida, mas não
vais comer pois não?

DÉBORA

Porquê?

RUI
(ri-se)

Para não estragares as fotos

DÉBORA

Já viste Márcia, o que tenho de
aturar!

MÁRCIA
(sorri)

Oh o Rui é sempre assim... sempre
um brincalhão...

Vasco serve o prato e depois levanta o copo para fazer um
brinde.

VASCO

Bem meus caros vamos mas é
petiscar... A nossa.

(CONTINUA)

À nossa amizade e que nos vejamos
muitas mais vezes.

CENA 10 - CORREDOR QUARTOS - NOITE/INTERIOR

O corredor que dá acesso aos quartos é estreito e escuro,
está apenas iluminado por candeeiros de parede com uma luz
tosca e amarelada.

Os dois casais caminham pelo corredor.

Rui está bastante embriagado.

Vasco ampara-o enquanto andam.

RUI
(embriagado a sorrir)

Vasco meu amigo... tens muita sorte
aqui com a tua Marcy, e de eu não
te a roubar... , para ir ver um
bailado ou algo mais do que
modelos... sim é pior do que parece
porque metade delas não dizem nada
que se aproveite...

VASCO
(sorri)

Percebo o que dizes meu.

RUI
(sério)

Imagino...

A primeira paragem é o quarto de Márcia e Vasco. Márcia para
e abre a porta.

(CONTINUA)

VASCO

Vou ajudar o Rui até à porta do quarto.

Márcia abana a cabeça em sinal afirmativo.

MÁRCIA

Ok. Rui, meu querido...

Márcia aproxima-se de Rui e dá-lhe um beijo na face

MÁRCIA

Amanhã vai doer...

Márcia acena para Débora

MÁRCIA

Adeus Débora.

DÉBORA

Adeus Márcia... até amanhã

Rui sorri e soluça, parece que vai vomitar, mas segura e volta a sorrir para Márcia dizendo adeus com a mão.

VASCO

Eu volto num instante.

MÁRCIA

Ok. Eu deixo a porta aberta.

Márcia entra no quarto e deixa a porta encostada.

Vasco e Débora amparam Rui, enquanto caminham pelo corredor.

(CONTINUA)

Rui diz algumas coisas sem nexo levando os dois a rirem-se.

RUI
(soluça)

O chão está a andar a roda... ai
preciso de me deitar... (grita)
Adeus Marcy... (ri) Dorme bem...
HAaaaaaaaaaaaaa... Hihi...

VASCO

Rui olha os outros hóspedes, vá
bora.

Vasco puxa Rui amparando-o.

Débora sorri para Vasco.

CENA 11 - QUARTO DÉBORA E RUI - NOITE/INTERIOR

Ao chegar à porta do quarto, Débora abre a porta.

Ambos entram no quarto amparando Rui, que cambaleia bastante.

A custo aproximam-se da cama que está no centro do quarto e deitam Rui sobre a cama. Quando Vasco se afasta Rui levanta-se um pouco na cama e agarra o seu braço.

RUI
Fotos ousadas... mas não muito...
ok?

Rui deixa-se cair sobre a cama e adormece automaticamente.

Vasco sorri e abana a cabeça, depois avança em direcção à porta do quarto.

(CONTINUA)

VASCO

Uf... Boa sorte hoje... (ri) Vou indo, já é tarde, a Márcia está a minha espera.

Débora vai atrás de Vasco até à porta do quarto. Agarra-lhe o braço. Ambos olham-se nos olhos intensamente.

DÉBORA

Sabes, tenho imensas saudades do tempo que passamos juntos.

Vasco solta o seu braço afastando-se um pouco.

VASCO
(nervoso)

É passado. Também tive saudades tuas... como amiga.

Débora aproxima-se de Vasco. Vasco nervoso, olha para o corredor, verificando se alguém os vê, está vazio.

Débora estica-se um pouco e beija-lhe suavemente os lábios. Vasco não foge, mas não retribui o beijo.

DÉBORA

Até amanhã. Dorme bem. E... bons sonhos.

Débora vira as costas a Vasco e caminha lentamente para dentro do quarto. Para, olha para trás, e vê Vasco a observá-la.

Vasco desvia o olhar e puxa a maçaneta da porta do quarto para a fechar.

Vasco caminha pelo corredor para o seu quarto em silêncio absoluto.

(CONTINUA)

Ao chegar à sua porta, volta a olhar na direção do quarto de Débora, depois empurra a porta do seu quarto que está apenas encostada, entra.

CENA 12 - QUARTO MÁRCIA E VASCO - NOITE/INTERIOR

Vasco entra no quarto que está a média luz, dirige-se até à cama à procura de Márcia.

VASCO

Epá ele estava mesmo mal...

A cama está vazia, feita impecavelmente com uma colcha em tons de amarelo-torrado. A luz que ilumina o quarto é proveniente do candeeiro da mesinha de cabeceira.

VASCO

Márcia?

Vasco olha em volta no pequeno quarto à procura de Márcia.

A janela do quarto que dá acesso a uma pequena varanda virada para as traseiras do edifício está aberta, as cortinas da janela esvoaçam com a brisa noturna.

Vasco aproxima-se da janela e abre as cortinas.

VASCO

Márcia?...

Vasco vai até a varanda e espreita.

VASCO
(eleva um pouco a voz)

Márcia??

(CONTINUA)

Vasco volta a entrar no quarto fechando a janela da varanda atrás de si, passa pelo quarto e abre a porta da casa de banho que está encostada. Acende a luz e entra.

A casa de banho, é composta por uma banheira com a cortina em tons de amarelo, uma sanita e bidé, e um lavatório colocado numa bancada de madeira rústica. Um grande espelho com uns candeeiros em forma de castiçal iluminam a casa de banho.

VASCO

Márcia?

Vasco está intrigado com a ausência de Márcia. Aproxima-se da banheira e corre a cortina. Nesse instante Márcia salta na direcção de Vasco de dentro da banheira.

MÁRCIA

BUUUU!!!!

Vasco salta de susto. Márcia ri bastante gozando com Vasco.

VASCO

Porra! Márcia, quase me matas-te de susto.

MÁRCIA

(a rir)

Tinhas que ver a tua cara...
Genial...

VASCO

(sarcástico)

Que piada...

Vasco aborrecido sai da casa de banho em direcção ao quarto. Márcia segue-o.

(CONTINUA)

MÁRCIA

Então não fiques assim... tava só a
brincar contigo.

Márcia ri-se

Vasco senta-se na cama e começa a tirar os ténis.

VASCO

Teve imensa piada, sabes?

MÁRCIA
(a sorrir)

Ainda bem.

Márcia senta-se ao colo de Vasco e beija-o.

CENA 13 - LAGOA - TARDE/EXTERIOR

Uma planície alentejana pontuada por várias oliveiras envolve
uma pequena lagoa.

Um pouco afastado da lagoa, é possível ver a quinta onde os
casais estão hospedados.

Quatro bicicletas estão encostadas a uns arbustos junto à
lagoa.

Rui, ainda de ressaca, está deitado sobre a sua toalha, a
beira da lagoa, Débora está sentada ao seu lado. Márcia e
Vasco estão a entrar na lagoa.

Márcia entra bastante devagarinho arrepiando-se com a água
fria.

MÁRCIA

Chiça, está bué fria...

(CONTINUA)

VASCO

Vá lá não sejas mariquinhas.

Vasco entra na água bastante lançado, ameaçando Márcia que a irá molhar.

MÁRCIA

É que nem penses nisso.

Vasco ri-se ameaçando-a.

MÁRCIA
(chateada)

Não estou a gozar!

Vasco mergulha na água fazendo uma onda que molha Márcia. Quando volta à tona da água, ri-se.

Márcia tenta correr na direção de Vasco, tentando não abanar muito a água para não se molhar.

MÁRCIA

É melhor começares a fugir... Se te apanho estás tramado.

Vasco foge de Márcia a rir-se. Márcia atira-se para cima de Vasco para o afundar na água a rir-se. Vasco abraça-a e beijam-se.

Débora observa-os aborrecida.

Débora tira o soutien do biquíni e recosta-se, colocando os óculos de sol.

RUI

O que é que estás a fazer?

Rui pega no soutien do biquíni e atira-lhe.

(CONTINUA)

RUI

Veste isso!

Débora senta-se na toalha e tira os óculos de sol.

DÉBORA

Desculpa? Quem és tu para me dar ordens? Eu faço o que me apetece!

Débora coloca os óculos de sol recostando-se novamente.

Vasco, olha de soslaio para Débora, sem que Márcia dê por isso.

Márcia puxa Vasco para dentro de água continuando a brincadeira.

Um barulho proveniente de uns arbustos por detrás de Débora desperta a atenção de Rui.

Rui levanta-se chamando a atenção de Vasco e Márcia.

Rui caminha devagar em direção dos arbustos, questionando Vasco que está a sair da água com Márcia.

RUI

Ouviste?

VASCO

Não...

Vasco dirige-se a Débora que está sentada sobre a toalha a observar Rui e atira-lhe uma camisola.

VASCO

Veste isto!

(CONTINUA)

Débora apanha a camisola no ar.

Olha Vasco, intrigada, e começa a vestir a camisola.

Márcia enrola-se na toalha, observando-os.

Os arbustos mexem-se fazendo algum barulho. Rui aproxima-se devagarinho.

RUI

Quem está aí?

Quando Rui já está perto dos arbustos, um pequeno coelho sai a saltitar, assustando-o.

RUI

Foda-se! Merda de Coelho...

Márcia, Débora e Vasco riem-se de Rui.

Vasco corre na direção de Rui. Agarra-o e arrasta-o para a água com a ajuda das raparigas, que entretanto o seguiram a rir-se.

Arménio está escondido por detrás dos arbustos a observar os casais.

Sorratamente sai sem que os casais o vejam.

CENA 14 - QUARTO MÁRCIA E VASCO - TARDE/INTERIOR

Márcia e Vasco entram no quarto vindos da lagoa.

Ambos tem o cabelo molhado.

Márcia veste um pequeno vestido deixando transparecer o biquíni molhado.

(CONTINUA)

Vasco apenas veste os calções de banho.

MÁRCIA

Amor, vou tomar banho num instante.

Márcia começa a despir o vestido enquanto entra na casa de banho.

Vasco senta-se em cima da cama e agarra o comando da pequena televisão que está sobre uma cómoda em frente à cama.

Tenta ligar a TV sem sucesso. Abana o comando e tenta novamente, sem sucesso.

Levanta-se e liga a televisão no botão, mas apenas transmite "estática". Tenta mudar os canais no comando e não funciona.

Verifica se a TV tem botões para mudar de canais, mas não tem nada.

Abre o compartimento das pilhas do comando. Está vazio.

VASCO

Oh....claro

Vasco veste uma t-shirt que está sobre a cama e agarra o comando, dirige-se à casa de banho onde é possível ouvir a Márcia a tomar banho, abre a porta.

VASCO

Vou a receção buscar pilhas para o comando da TV.

Márcia espreita pela cortina da banheira.

MÁRCIA

Ok, amor.

(CONTINUA)

Márcia esboça um beijo.

Vasco sai do quarto com o comando na mão.

CENA 15 - ÁTRIO DA QUINTA - TARDE/EXTERIOR

Vasco atravessa o átrio da quinta em direção à recepção com o comando da TV na mão.

O átrio entre a moradia dos quartos e a recepção é pequeno, o chão é de terra e existem vários canteiros com flores bastante cuidadas.

Uma carrinha branca com as inscrições da quinta está estacionada no átrio. Arménio, desajeitadamente, coloca na bagageira da carrinha caixas com enchidos embalados.

Um pouco mais ao lado está um carro da polícia.

Um polícia, fala com Deolinda.

DEOLINDA

...nunca vi o tal casal Sr. Agente,
nem sequer passaram pela nossa
quinta.

POLÍCIA

A última vez que foram vistos foi
na bomba de gasolina à entrada da
vila

Vasco abranda o passo para ouvir a conversa.

POLÍCIA

Estão dados como desaparecidos há 2
dias.

(CONTINUA)

DEOLINDA

Lamento não conseguir ajuda-lo Sr.
Agente.

Alguém agarra o braço de Vasco, assustando-o.

Débora ainda como o cabelo molhado, vestindo apenas uns
pequenos calções de ganga e o soutien do biquíni, aproxima-se
de Vasco.

DÉBORA

O que é que estás a fazer?

Vasco disfarça e continua a andar em passo mais acelerado.

VASCO

Vou à receção pedir pilhas para o
comando.

Vasco acena com o comando que tem na mão.

DÉBORA

Tavas a ouvir a conversa? O que é
que o policia queria?

Vasco encolhe os ombros.

VASCO

Acho que andam à procura de um
casal que desapareceu.

Ambos entram na receção.

CENA 16 - RECEÇÃO - TARDE/INTERIOR

Vasco e Débora esperam na receção vazia.

A receção da quinta é um espaço pequeno e acolhedor, no centro está um balcão de madeira alto, as paredes estão pintadas num tom verde com alguns quadros com paisagens.

Sobre o balcão de madeira está uma caixa com enchidos.

Deolinda entra apressadamente para trás do balcão.

DEOLINDA

Boa tarde. Digam?

VASCO

Boa tarde. Tem umas pilhas para o comando?

Vasco mostra o comando à Deolinda.

VASCO

Tava sem pilhas.

Deolinda procura pilhas nas gavetas do balcão.

DEOLINDA

Parece-me que tenho para aqui qualquer coisa. Deixe ver...

Vasco olha para Débora. Sorriem.

Vasco coloca o comando sobre o balcão.

(CONTINUA)

DEOLINDA

Bem me parecia. Aqui está. Pronto.

Deolinda coloca as pilhas no comando e entrega a Vasco.

VASCO

Obrigado. Há algum problema?
Reparei que estava um policia lá
fora.

DEOLINDA

Não é nada de mais. Não se
preocupem e desfrutem a estadia.

Arménio entra e pega na caixa de enchidos embalados que está
sobre o balcão.

DÉBORA

Vendem os enchidos para outros
lados?

DEOLINDA

Sim, menina. É um negócio de
família já com muitos anos.

VASCO

Realmente são muito bons.

DEOLINDA

A minha receita secreta é muito
cobiçada.

Deolinda pisca o olho e sorri, enquanto sai detrás do balcão.

(CONTINUA)

Arménio ri-se.

DEOLINDA

Já conhecem o meu filho, Arménio?

Deolinda põe o braço a volta de Arménio e chega-o para junto de si.

VASCO

Sim, já fomos apresentados, logo no dia em que chegamos.

DEOLINDA

Ele é assim, tímido, mas é bom rapaz, não é?

Deolinda olha Arménio e dá-lhe um beliscão na bochecha. Arménio cora e sorri desajeitadamente.

DEOLINDA

Ele fala pouco. É gago. Mas qualquer um o compreende.

Arménio murmura, com a caixa de enchidos na mão.

ARMÉNIO
(murmura)

Vou por isto na carrinha

DEOLINDA
(sorri)

Vai filho, não te empates connosco.

Vasco e Débora sorriem enquanto vão em direção à porta.

(CONTINUA)

VASCO

Bem, obrigado pelas pilhas.

Vasco acena com o comando para Deolinda.

DEOLINDA

Ora essa...

Ao sair da porta da recepção Débora quase que choca com Arménio, que também vai a sair com a caixa de enchidos.

Por momento existe o impasse de quem sai primeiro.

Débora e Vasco sorriem com a situação.

CENA 17 - ÁTRIO DA QUINTA - TARDE/EXTERIOR

Vasco e Débora dirigem-se pelo átrio para o edifício dos quartos.

Arménio continua a colocar enchidos na carrinha.

O carro da polícia já não está estacionado no átrio.

Um casal está a deixar a quinta, saindo com malas de viagem.

Débora puxa Vasco, parando-o.

DÉBORA

Não consigo deixar de pensar no beijo de ontem.

VASCO

Foi um erro. Não devia ter acontecido.

(CONTINUA)

Márcia vem a sair do edifício dos quartos, vestindo calças de ganga justas e uma camisola de alças decotada.

Débora aproxima-se de Vasco e rouba-lhe um beijo.

Márcia vê-os a beijarem-se. Débora vê Márcia, mas não diz nada a Vasco, terminando o beijo.

Vasco está de costas para Márcia e não a vê. Permanece imóvel. Surpreso.

Márcia petrificada, sai do local a correr, sem que Vasco a veja.

Vasco afasta Débora.

VASCO

Débora, não! Eu amo a Márcia

Vasco sai em passo apressado, deixado Débora sozinha no átrio da quinta.

CENA 18 - QUINTA - TARDE/EXTERIOR

Márcia corre por entre os jardins da quinta a chorar. Passa uma cerca com vários animais a pastar e entra num olival a correr.

Para junto a uma oliveira e enxuga algumas lágrimas.

Márcia caminha pensativa e triste por entre as oliveiras.

Um pouco afastado, envolvido pelas oliveiras, é possível ver um barracão de madeira, velho, com aspeto abandonado.

Márcia caminha aleatoriamente na sua direção. Por fim senta-se no chão. Observa o caminho que percorreu. A quinta está um pouco afastada.

Algumas lágrimas percorrem o rosto de Márcia.

(CONTINUA)

VOZ

Há!!!!!!...Socorro.... Por Favor...

Uma voz pedindo socorro, abafada, desperta a atenção de Márcia.

Márcia levanta-se e olha em volta, à procura de alguém. Não vê ninguém.

O barracão que está a poucos metros de si desperta-lhe a atenção.

A voz deixou de se ouvir.

Márcia enxuga as lágrimas com as mãos, tentando não esborratar muito a maquilhagem, depois caminha em direção ao barracão por entre as oliveiras e a vegetação densa.

Junto ao barracão, Márcia percorre-o à procura de uma porta. Alguns barulhos impercetíveis parecem vir de dentro do barracão.

Uma pequena janela desperta a atenção de Márcia.

Márcia estica-se para espreitar pela janela. Está escuro lá dentro e a claridade exterior dificulta a visão. Com as mãos a tapar a claridade, Márcia tenta perceber o que se passa dentro do barracão. Não vê nada.

Encostando o ouvido ao vidro. É possível ouvir um choro abafado. Márcia afasta-se, assustada.

Nesse momento ouve-se a vegetação a ser pisada por detrás de Márcia.

Assustada, vira-se rapidamente. Nesse momento leva uma forte pancada na cabeça, caindo inconsciente. (não vemos o agressor)

O corpo de Márcia é arrastado pelo chão. Um rasto de sangue, vindo da cabeça partida de Márcia, fica nas ervas.

CENA 19 - CORREDOR QUARTOS - TARDE/INTERIOR

Vasco bate à porta do quarto de Débora e Rui.

Rui vem à porta com a toalha enrolada à cintura e o cabelo molhado.

VASCO

A Márcia está convosco?

RUI

Não. Porquê?

Débora, vem à porta

DÉBORA

Está tudo bem?

VASCO

Quando voltei para o quarto a Márcia não estava lá. Acho estranho ela ter saído sem me dizer nada.

RUI

Se calhar foi só dar uma volta...

VASCO

Não me parece man. Tentei ligar-lhe e ela deixou o telemóvel no quarto.

DÉBORA

Provavelmente foi apenas dar um passeio.

(CONTINUA)

VASCO

Acho estranho... Vou dar uma volta por aí a ver se a vejo.

Vasco sai a caminhar rapidamente pelo corredor.

DÉBORA

Eu vou com ele. Parece nervoso.

RUI

Vai, vai. Vou só vestir-me e já vou ter com vocês.

Rui entra no quarto. Débora sai a correr atrás de Vasco.

Débora alcança Vasco que caminha num passo acelerado. Vasco tenta afastar Débora de uma forma brusca.

VASCO
(agressivo)

Disseste-lhe alguma coisa?

DÉBORA

Como Vasco? Eu tava contigo lembraste? Não a vi mais desde a lagoa.

VASCO

Aconteceu alguma coisa, de certeza.

Vasco caminha num passo acelerado.

Débora corre atrás dele.

CENA 20 - ÁTRIO QUINTA - TARDE/EXTERIOR

Vasco e Débora caminham sem falar em direção à recepção.

No átrio da quinta, Gregório desmonta um cavalo junto ao edifício da recepção.

Em passo apressado, Vasco dirige-se a Gregório.

VASCO

Boa Tarde. Por acaso não viu a
minha namorada? A Márcia?

GREGÓRIO
(calmo)

Não, não vi. Algum problema? Posso
ajudar?

VASCO

Não sei dela há algum tempo e estou
a ficar preocupado.

GREGÓRIO

Não fique homem.

Gregório dá uma palmada nas costas de Vasco.

GREGÓRIO

Vai ver que ela apenas foi dar um
passeio pela herdade. Já tentou
ligar-lhe?

VASCO

Ela deixou o telemóvel no quarto.

(CONTINUA)

Gregório olha o relógio.

GREGÓRIO

Às sete alimentamos os animais.
Talvez ela esteja por lá. Deve ter-
se esquecido do telefone.
Normal...ritmo de quinta...

Gregório sorri, dando uma pancadinha no ombro de Vasco.

Rui aparece a caminhar em passo apressado, vestindo umas calças de ganga e uma t-shirt.

RUI

Então já a encontraram?

Arménio, vem a passar, com um carrinho de mão a transportar alguma palha. Desacelera o passo para ouvir a conversa.

Um cão rafeiro em tons de castanho acompanha-o.

GREGÓRIO

Arménio, viste a senhora do senhor Vasco? Estava lá em baixo?

Arménio para e aponta para o estábulo enquanto fala.

ARMÉNIO
(gagueja)

Sim, passou lá pelo estábulo.
Estava a chorar.

Vasco questiona Arménio.

VASCO

Estava a chorar?

(CONTINUA)

Arménio abana a cabeça afirmativamente.

VASCO

Obrigado.

Vasco sai a andar em passo acelerado em direção ao estábulo.

Débora e Rui agradecem a Arménio e Gregório.

DÉBORA

Obrigado pela ajuda.

RUI

Obrigado.

Débora e Rui saem atrás de Vasco.

GREGÓRIO
(gritar)

Vão ver que não é nada.

Rui tenta parar Vasco que caminha apressadamente em direção ao estábulo.

RUI

O que é que aconteceu, meu? Fizeste alguma coisa para ela estar a chorar?

Vasco responde-lhe agressivo.

(CONTINUA)

VASCO

Preocupa-te com a tua namorada que
eu preocupo-me com a minha.

Débora que caminha em passo de corrida tentado alcança-los,
disfarça aproximando-se de Vasco.

DÉBORA

Então Vasco, acalma-te.

Rui pergunta a Vasco.

RUI
(intrigado)

O que é que estás a querer dizer?

Vasco não responde, saindo em passo acelerado deixando Rui
sozinho com Débora.

CENA 21 - ÁTRIO QUINTA - TARDE/EXTERIOR

Rui para e interpela Débora.

RUI

Do que é que ele estava a falar?

DÉBORA

Não sei. Está nervoso e depois
manda coisas para o ar!

Débora tenta beijá-lo mas Rui afasta-a rejeitando o beijo.

(CONTINUA)

Rui olha-a nos olhos e abana a cabeça.

DÉBORA

O que foi amor?

Rui não responde e sai a correr para alcançar Vasco, deixando Débora sozinha.

CENA 22 - ESTÁBULO - FIM-DE-TARDE/EXTERIOR

Vasco caminha em torno de um estábulo de madeira.

Do lado direito do mesmo existe uma grande cerca que veda o acesso a vários animais que pastam. Cavalos, vacas, galinhas, patos e alguns porcos passeiam dentro da vedação indiferentes a Vasco.

VASCO

Márcia?... Márcia?... Márcia...

Rui aproxima-se em passo acelerado.

RUI

Queres ajuda?

Vasco não responde, fingindo que não ouve.

Rui para Vasco colocando-se à sua frente.

VASCO

Man, estou preocupado por ela ter saído assim sem dizer nada. Não é normal...

(CONTINUA)

RUI

Tem calma meu, vamos procura-la.

VASCO

Quando sai do quarto ela estava a tomar banho, quando voltei pouco tempo depois tinha desaparecido, sem telemóvel, sem nada...

RUI

Talvez tenha ido passear.

VASCO

Não acredito. Não viste o que o mongo disse? Ela tava a chorar! Porquê?

Rui põe a mão no ombro de Vasco.

RUI

Há alguma coisa que não me estás a contar?

VASCO
(brusco)

Não.

Vasco afasta-se um pouco.

Rui caminha atrás de Vasco, um pouco afastado.

(CONTINUA)

RUI

Sabes, um dos objetivos desta viagem é pedir a Débora em casamento.

Rui, mete a mão no bolso das calças e retira uma pequena caixa.

Vasco para e aproxima-se de Rui.

Rui abre a caixa e mostra o anel de noivado a Vasco.

VASCO

É fixe, man.

Rui fecha a caixa repentinamente e coloca-a novamente no bolso das calças.

RUI

Mas aquela boca que me mandas-te a bocado "preocupa-te com a tua namorada", está a deixar-me com o bicho atrás da orelha.

VASCO
(calmo)

Sabes o que te digo? Fala com ela. Se tás certo que queres ela para a tua vida, têm que ser honestos um com o outro.

Vasco da uma pancada amigável no ombro de Rui, que parece pensativo.

(CONTINUA)

VASCO

Vou dar uma volta por aí a ver se a encontro. Está a anoitecer, não tarda está escuro.

Vasco afasta-se em passo acelerado, deixando Rui sozinho.

CENA 23 - ESTÁBULO - FIM-DE-TARDE/EXTERIOR

Débora aproxima-se de Rui, que está parado junto ao estábulo, enquanto Vasco se afasta.

DÉBORA

Onde é que ele vai?

Rui chateado responde de uma forma brusca.

RUI

Estás muito preocupada! Tens alguma coisa a ver com isto?

DÉBORA

Desculpa? Porque é que me estás a perguntar isso?

RUI

Não sei, não era a primeira vez, pois não?

Débora tenta aproximar-se de Rui, mas antes que ela lhe toque, Rui vira-lhe as costas e afasta-se.

(CONTINUA)

RUI

Tás a esconder-me alguma coisa...
(irritado)

Porra Débora, pensei que podia
voltar a confiar em ti.

Débora senta-se sobre uma pedra e apoia a cabeça sobre os
braços.

RUI
(eleva a voz)

Nem sequer tens a dignidade de me
contar... opá olha, nem precisas de
dizer. Todos aqueles olhares,
preocupações...o enorme desejo de
voltar a estar com o Vasco... tudo
desculpas né? O parvo sou eu! Nunca
deixaste de gostar dele, pois não?

Débora levanta-se a chorar, aproxima-se lentamente de Rui
tentando abraça-lo.

DÉBORA

Desculpa...

Rui empurra Débora violentamente.

RUI

Nem te aproximes de mim, se não
ainda... Epá o Vasco! O Vasco!
sabes que ele é meu amigo... és
mesmo cabra. Desaparece da minha
vista.

DÉBORA

Não digas isso...

(CONTINUA)

RUI

Nem digas nada...
(grita, irritado)

Sai daqui...

Rui dá um soco com bastante força na parede de madeira do estábulo.

Débora sai a correr, chorando.

CENA 24 - OLIVAL - FIM-DE-TARDE/EXTERIOR

Rui pontapeia a parede de madeira do estábulo bastante irritado.

Apoia os braços sobre a parede e para por uns instantes.

Tira o telemóvel do bolso das calças, procura o número de telefone de Vasco e hesita clicar em "chamar". Aperta o telemóvel na mão e volta a colocá-lo no bolso das calças.

Afasta-se do estábulo e entra no olival. Caminha aceleradamente.

RUI

Márcia? Márcia?

Um pouco afastado, no meio do olival, Rui vê Arménio a andar em direção a um grande barracão de madeira, com uma saca às costas.

Rui aproxima-se de Arménio, seguindo-o, escondendo-se por entre a vegetação e oliveiras.

Já perto do barracão Rui perde Arménio de vista.

Rui contorna o barracão à procura de uma entrada.

(CONTINUA)

Um rasto de sangue no chão desperta a sua atenção.

Rui agacha-se e passa os dedos pelo líquido vermelho para verificar se é sangue. Rui está desconfiado, limpa os dedos às calças.

Rui continua a contornar o barracão até encontrar uma porta que está encostada. Espreita pela afrecha da porta.

RUI
(susurra)

Márcia?

Não obtém resposta.

Rui entra sorrateiramente no barracão.

CENA 25 - BARRACÃO - FIM-DE-TARDE/INTERIOR

Dentro do barracão o ambiente é escuro e cheiro é nauseabundo, levando Rui a tapar o nariz com o braço.

Os olhos de Rui demoram um pouco a habituar-se ao escuro. Aos apalhões vai entrando devagar enquanto sussurra.

RUI
(susurra)

Márcia? Tás aqui?

Quando os seus olhos de habituam ao escuro, consegue perceber que o barracão está bastante velho e pouco cuidado.

Do seu lado direito está uma grande bancada de madeira, velha e suja. Vários utensílios de cozinha sujos, estão dispostos sobre a bancada.

No centro da sala, está uma grande mesa de inox, suja com um líquido vermelho que parece sangue, Rui contorna-a, sem fazer barulho.

(CONTINUA)

Mais a frente, sobre um fogão velho e muito sujo está uma grande panela. Rui aproxima-se lentamente sem fazer barulho e espreita o seu conteúdo. Com uma colher de pau mexe o líquido da panela. É carne.

Rui pousa a colher de pau silenciosamente, afasta-se e continua a observar o local, procurando por Márcia.

Do lado oposto do barracão, atrás de um cortina velha e suja iluminada pelos feixes de luz que entram pelas ranhuras das paredes de madeira velhas do barracão, está um vulto que desperta a sua atenção.

Rui aproxima-se, leva a mão à cortina e desvia-a revelando um corpo feminino nu, morto, pendurado pelos tornozelos espetados por dois ganchos. A garganta da jovem mulher está cortada e o sangue pinga para o chão, ensanguentado.

Rui estupefacto e assustado com o que vê, caminha para trás colocando a mão sobre a boca para não fazer barulho, pisa um balde de latão causando barulho e fazendo com que se desequilibre e caia de costas no chão.

Ouvem-se passos, vindos de cima. Rui olha para cima assustado. Existe um segundo andar sobre um estrado de madeira.

Rui tenta esconder-se debaixo da mesa de inox que está no centro da sala. Ao encolher-se para se esconder, coloca a mão dentro de um alguidar com algumas entranhas. Rui enjoado, vomita-se silenciosamente, para não atrair atenção. Limpa a mão suja de sangue à camisola, e depois limpa a boca ao braço.

Debaixo da mesa, em pânico, tenta observar se mais alguém está no barracão. Os passos deixaram de se ouvir. Rui espreita. Nesse momento, umas pernas calçando uns botins de borracha passam rente a si, na mão, o indivíduo leva um grande cutelo. Rui assusta-se e encolhe-se debaixo da mesa.

O Indivíduo aproxima-se da cortina, corre-a na totalidade.

O cutelo é içado no ar para ganhar balanço, e atirado sobre o corpo feminino que jaz pendurado.

Rui presencia a situação de baixo da mesa, apavorado desviando o olhar.

(CONTINUA)

Aproveitando-se da situação, Rui sai sorrateiramente debaixo da mesa, enquanto o indivíduo corta o corpo feminino.

Agachado, caminha por de trás de alguns objetos, para passar despercebido. Finalmente consegue chegar à porta do barracão, que abre devagar para não fazer barulho, saindo rapidamente.

À porta do barracão, Rui depara-se de frente com Arménio que vai a entrar.

Rui assusta-se e cai de costas batendo na porta do barracão que abre por completo, o que causa grande barulho.

Sentado no chão, Rui, arrasta-se para trás colocando a mão suja de sangue à frente da sua cara, enquanto súplica.

RUI
(apavorado)

Por favor, não...

Atrás de Rui aparecem umas pernas com uns botins de borracha ensanguentados, um cutelo sujo de sangue atinge Rui na mão que o apoia no chão.

RUI
(grita)

ahhhhhhhhhh...

CENA 26 - QUARTO MÁRCIA - FIM-DE-TARDE/INTERIOR

Umhas mãos usando luvas de pele abrem a porta do quarto de Vasco e Márcia.

O indivíduo movimenta-se pelo quarto à procura de alguma coisa.

Encontra o telemóvel de Márcia em cima da mesa-de-cabeceira. Pega no telemóvel e escreve uma mensagem escrita, desligando-o de seguida.

CENA 27 - OLIVAL - FIM-DE-TARDE/EXTERIOR

Vasco anda em passo acelerado pelo olival.

VASCO
(gritar)

Márcia? Márcia?

O seu telemóvel toca sinal de mensagem. Vasco retira do bolso dos calções o telemóvel, lê a mensagem escrita, é de Márcia.

"Fui arejar a cabeça, já estou a chegar, encontramos-nos no quarto.".

Vasco suspira de alívio.

Rapidamente digita o número de Márcia no telemóvel, leva-o ao ouvido.

"O número que marcou não está disponível, por favor tente mais tarde" A chamada vai para o atendedor.

CENA 28 - BARRACÃO - ANOITECER/INTERIOR

Num canto do barracão, Rui está pendurado por uma corda que passa por baixo dos seus sovacos. As mãos estão atadas atrás das costas. O pulso amputado está enrolado numa trapo sujo e a boca está tapada com fita.

Rui está inconsciente.

Márcia está presa pelo pescoço. Tem uma coleira com um cadeado preso a uma corrente de ferro bastante pesada.

As suas roupas estão sujas e rasgadas, a cabeça está ensanguentada e as suas mãos presas atrás das costas. Na sua boca está um trapo velho e sujo.

(CONTINUA)

Márcia consegue ver Rui e tenta chama-lo através de murmúrios pouco perceptíveis.

MÁRCIA

Rui?

Alguém entra no barracão a falar, Márcia enrosca-se num canto com medo.

GREGÓRIO

Toca a andar Rafeiro, não tenho o dia todo!

Ouvem-se passos na sua direção.

Gregório aproxima-se de Márcia com Arménio agarrado pelo braço.

Márcia espantada por ver Gregório, contorce-se enquanto tenta gritar, com a boca tapada.

Gregório fala agressivamente para Arménio.

GREGÓRIO

Já viste o presente que te guardei?

MÁRCIA
(chora em pânico)

HUM....UUUUUUM

Gregório aproxima-se de Márcia e puxa-a pelos cabelos. Márcia chora descontroladamente.

Arménio observa-a assustado, enquanto abana a cabeça em sinal negativo.

Márcia esperneia e abana-se, numa tentativa de soltar-se.

(CONTINUA)

MÁRCIA

Não...HUM....UUUUUM

Gregório dá um estalo a Márcia para a calar.

GREGÓRIO
(agressivo)

Cala-te! Senão é pior.

Márcia para de fazer barulho mas continua a chorar baixinho.

Gregório fala para Arménio.

GREGÓRIO
(altivo)

Já é altura de te tornares um
homem!

Agressivamente Gregório rasga a camisola de Márcia desnudando-lhe os seios, depois agarra na mão de Arménio à força e coloca-a sobre o seio de Márcia.

Arménio choraminga assustado.

Gregório bate-lhe na cabeça.

GREGÓRIO
(irritado)

És homem ou não?

Márcia chora silenciosamente, enroscada no chão, tentado proteger-se.

Gregório bruscamente, aproxima-se de Arménio.

(CONTINUA)

GREGÓRIO

Chegou a altura! Não estou para
estar a aturar mais as tuas
mariquices. A escolha é tua!

ARMÉNIO

Não, não...

Arménio tenta afastar-se de Gregório, que o agarra pelo
braço.

Bruscamente, Gregório atira Arménio para próximo de Márcia.

Arménio cai no chão de joelhos, próximo de Márcia.

Gregório agarra numa catana que está sobre a mesa de inox no
centro da sala.

GREGÓRIO
(agressivo)

Hoje tornas-te um homem! Tu é que
sabes qual é a via que preferes. Ou
usas o pau que tens entre as
pernas, ou usas aqui a catana....
Vá escolhe a tua arma!

Gregório atira a catana para os pés de Arménio.

Márcia tenta gritar soluçando, com o pano na boca, que tenta
cuspir.

MÁRCIA
(impercetível)

Não... Socorroooooo

Rui acorda com o barulho.

(CONTINUA)

Consegue ver Márcia, Arménio e Gregório.

Rui, surpreendido e assustado, tenta soltar-se enquanto contorce-se.

Gregório aproxima-se de Rui.

GREGÓRIO
(sarcástico)

Olha, Olha...O espertalhão acordou
mesmo na hora H. Mesmo a tempo de
ver o espetáculo...

Rui esperneia bastante tentando soltar-se enquanto Gregório ri-se.

Arménio está de joelhos no chão a observar a situação assustado.

Márcia chora aninhada no chão com a camisola rasgada.

Deolinda entra no barracão em passo apressado.

DEOLINDA

O que é que está a acontecer aqui?

Deolinda corre em direção a Arménio, ajuda-o a levantar-se e abraça-o.

Deolinda ralha com Gregório.

DEOLINDA
(irritada)

Nem acredito que estás a fazer isto
ao nosso Arménio.

Arménio choraminga no colo de Deolinda.

Deolinda tenta acalma-lo dando-lhe palmadinhas nas costas.

(CONTINUA)

DEOLINDA

Nem parece teu Gregório! Já viste a barulheira que aqui vai?

GREGÓRIO

O Rafeiro tem que se tornar um homem de uma vez por todas. Sempre a chorar debaixo da saia da mãe.... A culpa é tua, não vês o que tás a fazer?

Arménio encara Gregório quando este lhe chama Rafeiro, chateado, murmurando algo impercetível.

DEOLINDA

Cala-te homem, não sabes o que dizes! Acaba mas é o serviço de uma vez por todas! Não quero esta barulheira.

Deolinda aponta para Rui que contorce-se pendurado.

Márcia chora aninhada no chão, fazendo algum barulho.

Gregório aproxima-se de Márcia e bate o pé com força no chão.

GREGÓRIO
(irritado)

Cala-te!

Deolinda sai, abraçada a Arménio.

Gregório, irritado, pega na catana que está no chão. Aproxima-se de Rui e espeta-o no peito.

Rui, contorce-se, enquanto tenta gritar. O som sai abafado pela fita que lhe tapa a boca, até que fica inconsciente.

(CONTINUA)

Márcia chora e grita descontroladamente.

CENA 29 - OLIVAL - ANOITECER/EXTERIOR

Vasco caminha pelo olival enquanto escreve uma mensagem no telemóvel.

É possível ver o barracão atrás de Vasco, num campo de oliveiras.

Débora vem a correr na direção de Vasco.

O gemido de Márcia proveniente do barracão é confundido com a voz de Débora que chama por Vasco.

DÉBORA

Vasco?

Vasco não ouve o gemido de Márcia.

VASCO

Recebi um sms da Márcia a dizer que já está a voltar para o quarto.

DÉBORA

A sério? Ainda bem.... viste? Não era nada...

VASCO

Pois, mas fiquei preocupado. O Rui?

DÉBORA

Chateámo-nos...

Débora triste senta-se sobre uma pedra no chão.

(CONTINUA)

DÉBORA

Mas vai ficar tudo bem. Espero...

Vasco começa a andar em direção à quinta.

VASCO

Vou voltar, está a anoitecer e a
Márcia já deve estar a chegar.
Vens?

Débora encolhe os ombros.

CENA 30 - BARRACÃO - ANOITECER/EXTERIOR

Gregório aproxima-se de Márcia e coloca fita sobre o trapo que tem na boca.

Márcia com os olhos vermelhos e o corpo cansado tenta afastar-se de Gregório, pontapeando-o enquanto ele a tenta agarrar.

Gregório, irritado, agarra-a pelos cabelos e sussurra-lhe ao ouvido.

GREGÓRIO

Fica quietinha, senão...

Márcia chora silenciosamente.

CENA 31 - OLIVAL - ANOITECER/EXTERIOR

Vasco para e olha para trás, Débora continua sentada numa pedra.

(CONTINUA)

VASCO

Não vens? Está a anoitecer, não
vais ficar aqui sozinha.

Débora encolhe os ombros.

Vasco volta para trás em direção a Débora.

DÉBORA

Não importa...

Vasco aproxima-se dela e agacha-se.

VASCO

Então?

DÉBORA

Sempre te amei. A ti, sempre... Não
percebo porque é que não deixas-te
a Márcia.

Vasco levanta-se e afasta-se sem dizer nada.

DÉBORA

Eu sei que também me amas. Eu
sinto!

VASCO

É complicado...

DÉBORA

Complicado? É só isso que tens a
dizer?

(CONTINUA)

Débora tem os olhos vermelhos, quase a chorar.

VASCO

O Rui vai pedir-te em casamento.

Débora observa Vasco petrificada sem dizer nada.

CENA 32 - BARRACÃO - ANOITECER/INTERIOR

Márcia está encolhida num canto do barracão, com a roupa rasgada e os olhos inchados de chorar.

O corpo de Rui jaz pendurado perto de si, o seu sangue pinga para o chão ensanguentado.

Sobre o fogão, uma panela ferve cozinhando algo.

Arménio aparece sorrateiramente perto de Márcia. Assustada, Márcia tenta defender-se.

Arménio gesticula, murmurando algumas palavras impercetíveis.

ARMÉNIO

Calma...

Arménio mostra a Márcia uma pequena chave. Márcia olha-o surpreendida e para de se contorcer.

Arménio aproxima-se de Márcia e abre o cadeado da coleira que a prende, depois tira o pano que lhe tapa a boca.

Márcia está espantada.

MÁRCIA
(murmura)

Obrigado...

(CONTINUA)

Arménio aproxima-se de Márcia e desata o nó que prende as suas mãos atrás das costas.

Márcia massaja os pulsos magoados. Incrédula observa Arménio que se afasta, para a deixar passar.

Márcia começa a dirigir-se para a porta do barracão, a andar devagar, coxeando.

Gregório aparece a gritar para Arménio.

GREGÓRIO
(irritado)

O que é que estás a fazer, meu
anormal?!

Arménio anda em direção a Gregório colocando-se à sua frente para impedir que este alcance Márcia.

Gregório dá um empurrão forte a Arménio.

Arménio cai desamparado sobre uma grande panela que ferve no fogão, fazendo derramar o seu conteúdo a escaldar sobre a sua cara.

ARMÉNIO
(grita)

HAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA.....

Arménio grita de dor. Enquanto tenta levantar-se. A panela rebola pelo chão derramando o restante conteúdo, liquido e com bocados de carne. O barulho da panela e os gritos de dor de Arménio ecoam no barracão.

Márcia já saiu do barracão a correr.

Gregório não dá importância a situação de Arménio, pega num cutelo e sai do barracão a correr atrás de Márcia.

CENA 33 - OLIVAL - PÔR-DO-SOL/EXTERIOR

Vasco tenta convencer Débora a voltar para o quarto e falar com Rui.

VASCO

Não gostas dele?

DÉBORA

Gosto, claro, mas... contigo é diferente

Vasco suspira. Estica a mão a Débora que está sentada sobre a pedra.

VASCO

Vamos?

Por trás de Débora aparece Márcia a correr, com a roupa rasgada e ensanguentada.

Vasco, espantado, ao ver Márcia, grita.

VASCO
(estupefacto)

Márcia?

Márcia corre na direção deles.

Débora vira-se e vê Márcia. Espantada, olha Vasco, sem dizer nada.

Vasco corre na direção de Márcia.

Márcia deixa cair o seu corpo cansado sobre os braços de Vasco.

(CONTINUA)

Márcia está a chorar, ofegante, nervosa. As suas palavras são praticamente impercetíveis.

MÁRCIA

Corre..Corre...

Ajoelhado no chão, Vasco estupefacto, agarra Márcia nos seus braços. Vasco está nervoso e assustado.

VASCO
(assutado)

Fala comigo, o que é que aconteceu?

Débora assustada observa a situação.

Débora consegue ver Gregório que corre na sua direção, empunhando um cutelo na mão. Nervosa, ao ver Gregório começa a chamar Vasco e Márcia.

DÉBORA
(grita)

Vasco, vem... Corre!

Débora aponta para Gregório que está mais próximo deles.

Vasco olha para trás e vê Gregório a correr com o cutelo na mão.

DÉBORA
(bastante nervosa,
grita)

Corre!

Vasco levanta-se e ampara Márcia no seu ombro.

Os três correm pelo olival. Vasco carrega Márcia que coxeia e arrasta-se.

Gregório persegue-os.

(CONTINUA)

Débora que vai à frente tropeça e cai.

Vasco continua a correr, passando por Débora que caiu ao chão, magoada no tornozelo.

Um pouco mais à frente Vasco para com Márcia amparada em si. Vasco fala para Márcia

VASCO

Vai, corre, não pares. Estou já
atrás de ti

Márcia chora descontroladamente, enquanto puxa o braço de Vasco para continuar a correr.

MÁRCIA
(chora)

Não...por favor...

Vasco hesita. Olha para trás.

Débora está caída no chão, agarrada ao tornozelo.

VASCO

Espera. Não a posso deixar ali...

Vasco corre para trás em direção a Débora, deixando Márcia sozinha a chorar.

Gregório alcança Débora primeiro. Puxa-a pelos cabelos, agarrando-a com força.

Vasco para, hesitante, um pouco afastado.

Com o cutelo, Gregório ameaça cortar a garganta de Débora.

(CONTINUA)

GREGÓRIO
(grita, irritado)

Se tentas alguma coisa, sangro-a já
aqui cabrão!

MÁRCIA
(grita a chorar)

Não.....

Márcia grita apavorada.

Vasco olha Márcia, assustado, depois observa Gregório que mantém o cutelo na garganta de Débora.

Débora chora nos braços de Gregório que a apertam.

Márcia corre na direção de Vasco, coxeando, pega-lhe no braço e puxa-o para fugir com ela, enquanto chora.

Vasco murmura, baixinho, para Débora.

VASCO
Desculpa... desculpa....

Débora chora.

Gregório larga Débora deixando-a cair no chão de joelhos, enquanto Vasco e Márcia afastam-se.

GREGÓRIO
(riso sarcástico)

Ah ah ah... Corre, corre...

Vasco corre com Márcia apoiada em si.

Gregório agarra Débora pelo braço arrastando-a ao longo do olival.

(CONTINUA)

Débora esperneia a tentar soltar-se.

CENA 34 - OLIVAL - PÔR-DO-SOL/EXTERIOR

Vasco e Márcia param ofegantes junto a uma oliveira. Vasco abraça Márcia que chora. Depois beija-a.

VASCO
(nervoso)

Estás bem? O que é que te fizeram?
O que é que aconteceu? Não estou a
perceber...

MÁRCIA
(soluçar)

Eles são malucos... mataram o
Rui...

VASCO

O quê? O Rui? Mas... ele ainda a
pouco estava comigo...
(confuso)

Magoaram-te? O que é que te
fizeram?

Vasco toca no cabelo e na face magoada de Márcia, depois observa a sua camisola rasgada. Tenta ajeitar a camisola rasgada para a cobrir.

Vasco despe a t-shirt e dá a Márcia para vestir.

Márcia veste a t-shirt enquanto responde.

MÁRCIA

Temos que sair daqui, rápido, eles
vão matar-nos

(CONTINUA)

Márcia está bastante nervosa.

VASCO

Não podemos deixar a Débora

MÁRCIA

Vamos, por favor, eles vão matar-
nos.

Vasco, nervoso, abraça Márcia.

VASCO
(pensativo)

Vamos...

Vasco continua a caminhar apressadamente com Márcia.

CENA 35 - BARRACÃO - PÔR-DO-SOL/INTERIOR

Arménio aproxima-se de um espelho velho e ferrugento que está pendurado num pilar do barracão.

Com as mãos a tremer, queimadas, tenta tocar na sua cara, enquanto se vê ao espelho.

A sua face está bastante queimada. Arménio geme de dor, enquanto verifica as queimaduras.

O seu olho esquerdo parece queimado.

Ao tocar na cabeça, uma mecha de cabelos queimada pelo couro cabeludo, cai para a sua mão.

Arménio está horrorizado, com dores, grita irritado.

Enfurecido, Arménio arranca o espelho da parede e atira-o ao chão. O espelho parte-se em vários bocados

(CONTINUA)

Arménio deixa-se cair. No chão vê um rasgo do seu rosto num bocado de espelho partido.

CENA 36 - BARRACÃO - PÔR-DO-SOL/EXTERIOR

Deolinda aproxima-se do barracão em passo apressado. O cão rafeiro vem a caminhar ao seu lado, ganindo a pedir comida.

DEOLINDA

Ai, canito, calma já te dou de comer.

O cão pula pondo as patas no colo de Deolinda, enquanto ela caminha em direção à porta do barracão.

CENA 37 - BARRACÃO - PÔR-DO-SOL/INTERIOR

Deolinda entra no barracão com o cão.

Arménio está ajoelhado no chão a partir bocados de espelho com as mãos, esmurrando-os contra o chão.

Deolinda, ao ver Arménio, corre na sua direção, ajoelha-se ao seu lado tentando ajudá-lo.

DEOLINDA

Ai, meu Deus! O que aconteceu meu querido conta à mãe...

Arménio tenta afasta-la enquanto geme de dor. Deolinda tenta tocar em Arménio.

Arménio geme dolorosamente.

(CONTINUA)

ARMÉNIO
(chora)

AHHHHHHHHHHH....

DEOLINDA
Filho, calma... vá deixa a mãe
ajudar.

ARMÉNIO
(choramingando)

Mãe...

Deolinda abraça-o tentando reconforta-lo.

O cão aproxima-se de Arménio, ganindo baixinho. Deita-se ao seu lado, com o focinho entre as patas.

DEOLINDA
Aquele canalha, nem acredito que te
vez isto.

Arménio choraminga.

CENA 38 - BARRACÃO - PÔR-DO-SOL/INTERIOR

Gregório entra no barracão com Débora ao ombro.

Débora grita e esperneia bastante tentando soltar-se.

Deolinda levanta-se e dirige-se irritada a Gregório.

Gregório larga o cutelo que traz na mão sobre a mesa de inox, que está no centro do barracão.

(CONTINUA)

DEOLINDA

Viste o que fizeste? Bruto!

Deolinda aponta para Arménio, que choraminga.

DEOLINDA

É maneira de tratares o teu filho?

GREGÓRIO

Não me venhas com lições de moral!

Gregório coloca Débora no chão, que rapidamente se levanta e tenta fugir. Gregório agarra a pelos cabelos e puxa-a com força para junto de si.

DÉBORA
(choraminga)

Ahhhhhhh

Por favor...

DEOLINDA
(altiva)

Tás a ouvir-me? Tou a falar contigo.

GREGÓRIO
(irritado)

Sim, tou a ouvir-te mulher. Como é que era possível não te ouvir?

Estas a grasnar-me aos ouvidos!
(altivo)

Ainda não percebeste que tenho algo mais importante em mãos?

(CONTINUA)

DEOLINDA

O gaiato ficou com a cara toda
queimada! Quero ver agora como é
que vai ser!

GREGÓRIO
(irritado)

Como é que vai ser o que? Hã? O
gaiato, como lhe chamas, é um
homem! E ainda por cima um
deficiente, um incapaz!

Arménio levanta-se e diz alguma coisa impercetível.

GREGÓRIO

(grita par Arménio)

O que é que estás para aí a
grunhir? Hã? Nem falar sabe o
anormal!

Arménio irritado, tem a respiração mais acelerada.

O cão começa a ladrar e a rosnar a Gregório, em defesa de
Arménio.

GREGÓRIO

Olha, Olha, o Rafeiro agora tem uma
fera na matilha.
(altivo)

Agarra a merda do cão!

Arménio agarra o cão pela coleira e puxa-o para si.

DEOLINDA

Deixa querido, não vale a pena!

(CONTINUA)

GREGÓRIO

Porque é que tás sempre a mimá-lo?
Por isso é que ele não se faz
homem! Incrível!

Débora morde a mão de Gregório numa tentativa de soltar-se.

GREGÓRIO

Ahhhh. Foda-se!

Gregório dá um estalo com força à Débora, fazendo-a cair no chão desamparada, agarrada à face.

Gregório levanta-a pelos cabelos, e arrasta-a ao longo do barracão.

GREGÓRIO
(irritado)

Tentas mais alguma coisa e passas
já a enchido.

Gregório aperta a cara de Débora aproximando a sua face da dela.

GREGÓRIO
(sério)

Não sei se me estou a fazer
entender?

Débora assustada, como os olhos vermelhos e borrados de chorar, apenas abana a cabeça.

Gregório senta Débora, violentamente, numa cadeira de madeira velha.

GREGÓRIO
(para Deolinda)

Dá-me aí a fita!

(CONTINUA)

Deolinda, dirige-se ao balcão, agarra um rolo de fita e atira-a a Gregório.

DEOLINDA
(altiva)

Onde é que está a outra catraia?

Gregório, agarra o rolo de fita no ar.

GREGÓRIO

Não te preocupes que não vai longe.

Gregório prenda Débora à cadeira enrolando bastante fita à volta dos seus pulsos e tornozelos.

DEOLINDA

Não me preocupo? Aí pois não! Podes ter a certeza. Tu é que vais resolver a merda que fizeste!

Deolinda vira as costas a Gregório, pega numa panela e poisa-a com força em cima do fogão, fazendo barulho.

Débora chora desesperada, enquanto Gregório a amarra à cadeira, furioso.

GREGÓRIO
(furioso)

Cala-te!

Débora continua a chorar, assustada.

Gregório, em fúria, agarra um cutelo que está sobre a mesa de inox, aproxima-se de Débora e aperta-lhe a boca.

GREGÓRIO

Abre a boca.

(CONTINUA)

(altivo)

Vá! abre lá a boca, caralho! Juro
que se dás mais um pio corto-te a
língua!

Débora, assustada, faz força nos lábios para manter a boca
fechada.

GREGÓRIO

Assim é que gosto de ver!

Gregório coloca fita sobre a boca de Débora e dá-lhe uma
palmadinha na face, sorrindo.

Gregório dirige-se a um armário de madeira bastante velho e
cheio, procura algo até encontrar uma lanterna. Depois abre
uma gaveta da bancada e retira uma pistola. Confirma se está
carregada e coloca-a na cintura das calças.

Sai do barracão em passo apressado.

CENA 39 - ENTRADA DA QUINTA - NOITE/EXTERIOR

Vasco ajuda Márcia a senta-se no automóvel.

Vasco vai ao porta-bagagens, tira um casaco de fecho e veste-
o.

Entra no automóvel, liga-o e sai acelerando.

CENA 40 - AUTOMÓVEL - NOITE/INTERIOR

Vasco tira o telemóvel do bolso dos calções e dá-o à Márcia.

VASCO

Liga para a policia.

(CONTINUA)

MÁRCIA

O que é que digo?

VASCO

Sei lá, a verdade!

Márcia nervosa, com as mãos ensanguentadas agarra no telemóvel a tremer e digita 112.

Vasco acelera bastante por uma estrada de terra de batida, deixando um rasto de combustível pelo chão.

CENA 41 - BARRACÃO - NOITE/INTERIOR

Débora está presa a uma cadeira de madeira, com fita à volta dos pulsos e dos tornozelos. A sua boca está tapada com um bocado de fita.

Débora tenta soltar-se fazendo força com os braços.

O corpo de Rui jaz pendurado perto de si. Débora observa-o e chora, enquanto tenta soltar a fita que lhe tapa a boca.

Deolinda, sentada junto à mesa de inox, tem à sua frente um grande tabuleiro com bastante carne picada preparada para encher os enchidos.

Através de vários gestos rápidos e bem coordenados, Deolinda coloca a carne dentro da tripa, fazendo desta forma vários enchidos que vai colocando num tabuleiro ao seu lado.

Arménio está a ajuda-la, tem metade da cara tapada com ligaduras.

DEOLINDA

Querido, cortas mais para a mãe?

Arménio abana a cabeça em sinal afirmativo.

(CONTINUA)

Arménio veste um avental de talhante bastante sujo, pega numa faca e cutelo e começa a raspar um no outro para afiar a lâmina. Aproxima-se do corpo de Rui.

Débora, mexendo a boca, consegue soltar a fita que lhe tapa a boca.

DÉBORA
(gritar)

Socorro.....AHHHHHHHHHHHHH

Deolinda, larga os enchidos e aproxima-se apressadamente de Débora.

Retira do bolso do seu avental um pano sujo que coloca na boca de Débora para a calar. Depois aperta-lhe a boca.

DEOLINDA
(altiva)

A madame cala-se?

Débora geme baixinho...

Arménio corta uma fatia de carne da coxa de Rui. Débora observa a situação e fecha os olhos, enquanto chora.

Deolinda limpa as mãos ao avental sujo e dirige-se novamente para o tabuleiro dos enchidos.

CENA 42 - ESTRADA - NOITE/EXTERIOR

O automóvel de Vasco e Márcia começa a engasgar-se com falta de combustível acabando por parar na estrada escura, rodeada por uma vinha.

CENA 43 - AUTOMÓVEL - NOITE/INTERIOR

Vasco irritado olha para o ponteiro do combustível e esmurra o volante.

(CONTINUA)

Márcia, assustada olha em volta para ver onde estão. Vasco respira fundo.

VASCO

Não te preocupes, vai ficar tudo bem.

Vasco aperta a perna de Márcia, depois aproxima-se dela e dá-lhe um beijo.

Vasco sai do carro fechando a porta a trás de si.

CENA 44 - ESTRADA - NOITE/EXTERIOR

Vasco circula o automóvel no escuro, depois volta e abre a porta

VASCO

Dás-me o telemóvel?

Márcia entrega o telemóvel a Vasco.

Vasco acende a lanterna do telemóvel e fecha a porta.

Com a luz do telemóvel acesa, Vasco circula novamente o automóvel, verificando a traseira do mesmo.

Existe uma poça de combustível no chão. Vasco, preocupado, agacha-se para olhar para debaixo do automóvel.

Perto de Vasco, na berma da estrada, está uma pedra com a inscrição "Km 27".

Ao fundo da estrada a luz de uns faróis aproxima-se. Uma carrinha estaciona atrás do automóvel de Vasco.

Vasco encadeado com a luz dos faróis tenta perceber quem conduz a carrinha.

(CONTINUA)

É a carrinha da quinta.

No sentido oposto, aproxima-se um automóvel da polícia, que para e abre a janela.

POLÍCIA

Está tudo bem? Precisa de ajuda.

Gregório sai da carrinha, em passo apressado.

Vasco nervoso aproxima-se do polícia.

Gregório fala enquanto se aproxima do automóvel da polícia.

GREGÓRIO

Agente Sousa, por aqui a esta hora?

POLÍCIA

Estou a fazer a ronda, nada mais.

O polícia procura a lanterna de dentro do carro.

Gregório aproxima-se de Vasco e sussurra-lhe.

GREGÓRIO

Tenho a tua amiga a espera...

O polícia aponta a lanterna para Vasco, que parece nervoso.

POLÍCIA

Então rapaz está tudo bem? Algum problema com o veículo?

(CONTINUA)

VASCO
(gagueja)

Sim...

GREGÓRIO
(interrompe)

São meus hóspedes. Ficaram sem
combustível, nada de mais, venho
ajuda-los.

O Policia aponta com a lanterna para dentro do automóvel de Vasco e vê Márcia a chorar no interior, de seguida aponta novamente com a luz para Vasco.

POLÍCIA
De certeza rapaz?

VASCO
Está tudo bem Sr. Agente.

O Policia, desconfiado, hesita por uns segundos.

POLÍCIA
Boa noite então! Vou seguir que já
se faz tarde.

GREGÓRIO
Boa noite Agente Silva.

O Policia fecha a janela e arranca.

Gregório dá uma palmada no ombro de Vasco.

GREGÓRIO
Tem calminha, ok?

(CONTINUA)

Gregório mostra, discretamente, a pistola que tem à cintura.

Vasco permanece imóvel.

GREGÓRIO

Vai buscar a gaja!

Gregório dá um empurrão a Vasco na direção do automóvel.

O automóvel da polícia desaparece no horizonte.

Vasco aproxima-se da porta do passageiro, Gregório está atrás dele. Ao abrir a porta, Vasco dá uma cotovelada forte em Gregório fazendo-o cair no chão. Márcia sai a correr do automóvel.

Ambos correm em direção à vinha que está ao lado da estrada.

Gregório deitado no chão, atordoado, tira a arma da cintura e tenta fazer alvo em Vasco.

Vasco e Márcia correm.

Gregório atira e acerta na perna de Vasco.

VASCO
(grita)

Arhhhhhhhhhhhhh

Vasco cai no chão agarrado à perna.

MÁRCIA
(grita)

Vasco!

Márcia para e volta a correr para o ajudar.

(CONTINUA)

VASCO

Vai, corre...não pares.

MÁRCIA
(chorar)

Não te vou deixar aqui...

VASCO
(altivo)

Porra! Corre Márcia, vai buscar ajuda!

Márcia chora, ajoelhada no chão junto a Vasco.

MÁRCIA

Não te vou deixar....

Gregório aproxima-se deles com a arma na mão. Márcia levanta-se.

MÁRCIA

Por favor, deixe-nos ir... por favor.

GREGÓRIO
(ri-se irónico)

Fazemos assim: Se quiseres vai. Mas aqui o teu queridinho...morre!

Gregório finge que dá um tiro a Vasco, fazendo o gesto com a arma.

GREGÓRIO

Pum!

Gregório ri-se.

(CONTINUA)

Márcia ajoelha-se no chão a chorar.

VASCO
(altivo)

Márcia foge. Vai! Por favor...

Gregório dá com a coronha da pistola na cabeça de Vasco deixando-o inconsciente.

GREGÓRIO

Pronto! Está resolvido!

MÁRCIA
(chorar)

Não!...

Gregório aproxima-se de Márcia que chora ajoelhada no chão junto ao corpo de Vasco inconsciente, agarra-a bruscamente pelo braço e leva-a para a carrinha, enquanto ela esperneia e grita.

Ao chegar a parte de trás da carrinha amarra-lhe as mãos com uma corda, tapa-lhe a boca com fita e atira-a para dentro da carrinha.

CENA 45 - CARRINHA - NOITE/INTERIOR

A carrinha desloca-se.

Gregório conduz a carrinha. A voz de Márcia a gritar ecoa na carrinha.

Gregório bate na chapa que dá acesso à traseira da carrinha com força.

GREGÓRIO

Menos barulho, cabra!

(CONTINUA)

Márcia amarrada e amordaçada está ao lado de Vasco que vai deitado no chão da carrinha inconsciente (não está amarrado).

Márcia contorce-se para tentar soltar-se, enquanto grita e chora.

Vasco acorda lentamente.

Márcia, aflita, tenta soltar-se ao ver Vasco a acordar.

A carrinha abranda e finalmente para.

A porta da frente da carrinha fecha-se e de seguida ouvem-se passos a dirigir-se para a porta de trás da mesma.

Vasco pisca o olho a Márcia e volta a fechar os olhos, fingindo que continua inconsciente.

A porta da carrinha é aberta por Gregório.

GREGÓRIO
(irónico)

Orá cá estamos outra vez. Diz lá,
já tinhas saudades?..

Gregório retira Márcia da carrinha colocando-a ao seu ombro.

Márcia contorce-se para tentar soltar-se.

Gregório leva Márcia ao ombro em direção ao barracão.

CENA 46 - EXTERIOR BARRACÃO - NOITE/EXTERIOR

Vasco sai da carrinha a coxear, cauteloso, observa o local para se certificar que ninguém o vê.

Rapidamente encosta-se a uma parede lateral do barracão. A sua perna está magoada, a sangrar, fazendo-o coxear.

(CONTINUA)

Vasco para e senta-se sobre algum entulho deixado na lateral do barracão, procura à sua volta alguma arma de defesa.

Encontra uma tábua de madeira robusta e puxa-a para próximo de si, depois tira um atacador e faz um garrote improvisado na perna para aliviar a ferida.

É possível ouvir passos na sua direção, o que desperta a sua atenção. Está escuro tornando difícil perceber quem se aproxima.

Vasco tenta proteger-se encostando-se a parede do barracão e agarrando a tábua de madeira, silenciosamente.

Deolinda passa próximo de Vasco sem o ver.

Vasco rapidamente sai por detrás de Deolinda com a tábua na mão. Iça a tábua no ar e bate-lhe fortemente na cabeça, fazendo Deolinda cair imediatamente no chão inconsciente com a cabeça a deitar imenso sangue.

Vasco aproxima-se do corpo para tentar perceber se Deolinda está viva.

CENA 47 - BARRACÃO - NOITE/INTERIOR

Gregório entra no barracão com Márcia ao ombro.

Arménio está a lavar o chão ensanguentado, com uma esfregona, no local onde estava o corpo de Rui.

Débora está amarrada à cadeira.

Gregório ao ver Arménio começa a gozar com ele, enquanto coloca Márcia no chão e ata-lhe os tornozelos com uma corda.

GREGÓRIO

Olha quem voltou? A tua amiga....

Arménio mostra-se irritado com Gregório. Atira para o chão a esfregona e derruba com o pé o balde da água.

(CONTINUA)

GREGÓRIO

Estou a gostar de ver! Sim,
senhora, alguma reação!

Arménio vira as costas a Gregório.

GREGÓRIO

Onde pensas que vais?

Arménio para.

GREGÓRIO

Vai a carrinha buscar o outro...
vá!

Arménio continua a andar como se não o tivesse ouvido.

GREGÓRIO
(irritado)

Tás a ouvir-me?

Gregório avança na direção de Arménio, agarra-o pelo braço e atira-o na direção da porta do barracão.

GREGÓRIO

Quem pensas que és? Tu não me
desobedeces!

Arménio pega numa lanterna que está pendurada junto a porta do barracão, acende-a e sai do barracão sem dizer nada.

CENA 48 - EXTERIOR BARRACÃO - NOITE/EXTERIOR

Arménio caminha para a carrinha com a lanterna ligada.

(CONTINUA)

O ambiente escuro apenas é iluminado pela luz da lanterna.

Arménio abre a porta traseira da carrinha à procura de Vasco, aponta com a lanterna para o interior da carrinha: está vazia.

Arménio olha em volta a procura de Vasco. Com a lanterna aponta para o chão a sua volta. Arménio vê um rasto de sangue, que segue.

Ao contornar o barracão, Arménio ilumina com a luz da lanterna Vasco sobre o corpo de Deolinda, caído no chão e ensanguentado.

Arménio furioso de raiva, larga a lanterna que cai no chão. Agarra uma pá que está encostada à parede do barracão e corre agressivamente em direção a Vasco.

Bate desajeitadamente em Vasco fazendo-o cair no chão.

Vasco tenta levantar-se e defender-se.

VASCO

Não! Para....

Arménio responde batendo-lhe repetidamente com a pá deixando Vasco bastante magoado, quase inconsciente, caído no chão com o corpo bastante ensanguentado.

Arménio larga a pá e corre para o corpo de Deolinda.

ARMÉNIO
(murmura)

Mãe...Mãe...

Tenta acorda-la, sacudindo-a, sem sucesso.

Arménio chora sobre o corpo de Deolinda, sem vida.

CENA 49 - BARRACÃO - NOITE/INTERIOR

Gregório arrasta Márcia para perto de Débora.

Débora chora compulsivamente.

GREGÓRIO
(grita)

Arménio!!!

Gregório procura algo que não encontra junto de Márcia e Débora.

Márcia está amordaçada, com as mãos e pernas amarradas por uma corda.

Os corpos de ambas as raparigas têm bastantes arranhões e nódoas negras ensanguentadas.

GREGÓRIO
(grita)

Arménio!!! Onde é que está a corrente, porra! Arménio!!!

Gregório sai do barracão a chamar por Arménio, irritado.

GREGÓRIO
(grita)

Arménio!!!

CENA 50 - EXTERIOR BARRACÃO - NOITE/EXTERIOR

Gregório circula o barracão, no escuro, à procura de Arménio.

Na traseira do barracão encontra Arménio ajoelhado no chão, ensanguentado, a chorar sobre um corpo.

(CONTINUA)

Perto de Arménio está Vasco, bastante ferido, deitado no chão a tentar levantar-se sem conseguir.

Gregório aproxima-se de Arménio,

GREGÓRIO
(altivo)

O que é que se passa aqui?

Arménio murmura palavras impercetíveis, enquanto chora.

ARMÉNIO

Mãe...

Gregório ao perceber que o corpo é de Deolinda, tenta aproximar-se.

GREGÓRIO

Deolinda?

Arménio furioso levanta-se e grita para Gregório, tentado afastá-lo

ARMÉNIO
(grita, irritado)

Não te aproximes!

GREGÓRIO
(irritado)

Cala-te pá! Ela nem é a tua mãe!

Arménio foca Gregório incrédulo, com os olhos cheios de lágrimas.

GREGÓRIO

Os teus pais serviram para
farinheiras já há muito tempo!

(CONTINUA)

Arménio deixa cair o seu corpo, ajoelhando-se sobre o corpo de Deolinda, que jaz no chão.

Perturbado, arranja meticulosamente o corpo de Deolinda, a roupa, o cabelo.

Gregório ri-se em tom sarcástico.

GREGÓRIO

Não fiques triste rapaz! Aqui o coração mole da tua mãe, sempre te tratou como filho.

Gregório aproxima-se mais um pouco do corpo de Deolinda. Arménio levanta o corpo de Deolinda, abraçando-o junto ao seu peito.

ARMÉNIO
(chora)

Para!

Vasco tenta levanta-se moribundo, atrás de Arménio.

Gregório ao ver Vasco, atira a arma que tem na cintura das calças para junto de Arménio.

GREGÓRIO

Mata-o de uma vez por todas!

Arménio, volta a deitar o corpo de Deolinda cuidadosamente no chão.

Com movimentos pausados, Arménio aproxima-se da arma que está caída no chão próximo de si. Apanha-a.

Açarrando a arma com as duas mãos, Arménio, lentamente faz mira a Gregório.

(CONTINUA)

GREGÓRIO
(irritado)

O que é que estás a fazer?

ARMÉNIO

A culpa é tua!

GREGÓRIO

Arménio! Dá-me a arma!

ARMÉNIO
(perturbado)

A culpa é tua!

Arménio dispara ao coração de Gregório, depois larga a arma atirando-a para longe.

O corpo de Gregório cai no chão, morto.

ARMÉNIO
(grita)

AHHHHHHHHHHHHH

Arménio está muito perturbado. Fica imóvel por momentos, em pé junto do corpo de Deolinda. Observa os corpos mortos dos seus pais adotivos.

Vasco bastante aleijado e ensanguentado, tenta afastar-se, arrastando o seu corpo no chão.

Lentamente, Arménio agarra a pá que está caída no chão, aproxima-se de Vasco, que tenta arrastar-se, e bate-lhe fortemente na cabeça.

O corpo de Vasco cai sem vida.

CENA 51 - BARRACÃO - NOITE/INTERIOR

Márcia, tem as mãos soltas. Tenta freneticamente desatar o nó da corda que lhe prende as pernas

DÉBORA

Rápido, vá...

MÁRCIA

Estou a tentar...

Ao ouvirem o som de um tiro que vem do exterior, Márcia para e olha Débora, assustada.

Ficam bastante nervosas.

MÁRCIA
(grita)

Vasco!!!

DÉBORA

Chiu! Não grites...

Márcia assustada e a chorar começa a tirar o nó da corda mais energicamente. Consegue soltar-se

Márcia rapidamente corre para a bancada e agarra uma faca. Dirige-se a Débora e começa a cortar a fita que a prende à cadeira.

DÉBORA

Vá, rápido!

MÁRCIA

Espera, não te mexas!

(CONTINUA)

Arménio entra no barracão, ensanguentado.

Márcia, assustada, larga a faca, enquanto Débora tenta soltar-se por completo.

Arménio ao vê-las soltas, fecha a porta do barracão por dentro com uma tranca.

Débora que se soltou da cadeira, agarra-a, içando-a à sua frente como defesa.

Arménio aproxima-se dela, puxa a cadeira por uma perna e num abanão atira a cadeira e Débora ao chão, violentamente.

Débora cai ao chão, atordoada.

Arménio anda na sua direção.

Débora tenta proteger-se gritando apavorada.

DÉBORA

AHHHHHHH!!! Não.....

Arménio agarra-a pelos ombros, iça-a no ar e pendura-a num espeto pela nuca. Débora tenta grita de dor, enquanto cuspe sangue pela boca.

DÉBORA

(cuspindo sangue)

AHHHHHHH!!!

Barulho de uma janela a partir-se.

Arménio olha para à janela, irritado.

Márcia está a sair pela janela do barracão.

Arménio corre desajeitadamente em direção à porta.

Agarra numa foice e numa lanterna.

(CONTINUA)

Destranca a porta e sai atrás de Márcia.

CENA 52 - OLIVAL - NOITE/EXTERIOR

Márcia caí no chão, com vidros da janela partida à sua volta.

Tem as mãos cortadas dos vidros da janela.

Aflita, Márcia levanta-se e corre no escuro, quase sem ver nada, tropeçando várias vezes.

Entra no olival e corre por entre as árvores.

Márcia está cansada e não consegue ver o caminho, para junto a uma árvore.

Márcia ouve os passos de Arménio a aproximarem-se.

Arménio caminha em passo apressado.

No silêncio e escuridão da noite, apenas iluminada pela lanterna, ouvem-se os passos pesados de Arménio e o arrastar da foice na vegetação.

Márcia consegue ver Arménio a aproximar-se pela luz da sua lanterna.

Márcia corre desorientada por entre a vegetação. Tropeça e cai.

Márcia levanta-se com dificuldade. Está bastante cansada e magoada.

Arménio aproxima-se. O som dos seus passos estão mais presentes, a luz da lanterna mais visível. Márcia corre desesperada.

As luzes provenientes da quinta são visíveis por entre as árvores. Márcia corre nessa direção, aos tropeções.

(CONTINUA)

Arménio corre por entre as árvores tentando alcançar Márcia. Com a foice desbasta alguma vegetação pelo caminho.

CENA 53 - ÁTRIO QUINTA - NOITE/EXTERIOR

Márcia entra no pátio central da quinta a correr, ofegante.

Um automóvel da polícia está estacionado, com a porta aberta.

Márcia olha em volta à procura do polícia.

O polícia que falou com eles na estrada sai da receção da quinta que está aberta.

Márcia corre na sua direção e atira-se aos seus pés a chorar.

MÁRCIA

Por favor, ajuda...preciso de ajuda..

O polícia tenta acalma-la ajudando-a a levantar-se.

POLÍCIA

Tenha calma, conte-me o que aconteceu.

Márcia chora descontroladamente.

MÁRCIA

Tire-me daqui, por favor, ele vai matar-nos...por favor...

O polícia observa-a cuidadosamente. Márcia tem a roupa rasgada e as mãos a sangrar, arranhadas.

(CONTINUA)

POLÍCIA

A senhora não estava ainda há pouco
num carro ali na estrada nacional
sem combustível?

MÁRCIA

Sim, vamos, por favor...

Márcia tenta puxar o polícia para próximo do automóvel.

CENA 54 - OLIVAL - NOITE/EXTERIOR

Arménio está escondido atrás de uma árvore a ver a Márcia com o Polícia.

A lanterna está desligada na sua mão.

O cão rafeiro aproxima-se de Arménio vindo do olival. Senta-se ao seu lado silenciosamente.

Arménio fica imóvel sem fazer barulho a observá-los.

CENA 55 - ÁTRIO QUINTA - NOITE/EXTERIOR

O polícia vai a mala do automóvel e tira um cobertor.

Dirige-se a Márcia e enrola-a no cobertor, enquanto a encaminha cuidadosamente para o banco de trás do automóvel. Ajuda-a a sentar-se no banco traseiro e fecha a porta.

POLÍCIA

Tenha calma, vou pedir reforços.

O polícia tira o walkie talkie das calças.

(CONTINUA)

Arménio larga a lanterna desligada, que cai na vegetação.

Sai calmamente por detrás de uma oliveira em direção ao polícia.

Márcia que está dentro do automóvel consegue ver Arménio.

Márcia tenta abrir a porta, sem sucesso. Energicamente bate no vidro do automóvel para alertar o polícia, deixando o vidro com manchas de sangue da sua mão magoada.

MÁRCIA

Cuidado!!! Cuidado ele vai mata-
lo!!!

POLÍCIA

Tenha calma, não vai acontecer
nada. Acalme-se

Márcia aponta para Arménio que está atrás do polícia.

O Polícia vira-se.

Ao ver Arménio a vir na sua direção, arrastando um foice, o polícia tira a arma do coldre e aponta-a a Arménio.

POLÍCIA

Alto! Polícia, pare e largue a
arma!

O cão corre na direção do polícia a ladrar e a rosnar, mantendo alguma distância.

Márcia bate no vidro energicamente, gritando no interior do veículo.

O vidro tem bastantes manchas de sangue, provenientes da sua mão magoada.

(CONTINUA)

FLASHES DA CENA INICIAL:

Arménio ainda bebé vê a face da sua mãe contra o vidro do automóvel ensanguentado.

CUT TO

Deolinda aproxima-se de Arménio bebé e pega-lhe ao colo.

CUT TO

Gregório arrasta um corpo, que deixa uma mancha de sangue no chão.

FIM FLASHES DA CENA INICIAL

Arménio está perturbado. Ignorando o polícia continua a caminhar na sua direção.

O cão ladra agressivamente.

O polícia dispara, acertando no ombro de Arménio.

Arménio para e leva a mão ao ombro para verificar a ferida, depois continua a caminhar na direção do polícia.

Márcia chora e grita tentando abrir a porta do carro, que está trancada.

Arménio iça a foice e num movimento corta a cabeça do polícia.

O seu corpo, lentamente cai no chão.

Arménio larga a foice.

(CONTINUA)

O cão para de ladrar e aproxima-se do corpo do polícia, cheirando-o.

Arménio avança até ao automóvel e abre a porta.

Márcia grita aflita, tentando abrir a porta contrária, que está trancada pelo exterior.

Arménio entra no veículo e senta-se ao lado de Márcia, calmo e sereno.

Márcia nervosa continua a tentar abrir a porta sem perceber que Arménio está sentado ao seu lado.

MÁRCIA
(Chora)

Socorro!!!

Arménio suspira despertando a atenção de Márcia que para assustada. Márcia volta-se

Olham-se nos olhos. O medo nos olhos de Márcia é evidente.

Arménio aproxima-se do corpo de Márcia e com um gesto dá um murro forte na janela do automóvel, por detrás de Márcia.

A janela parte-se, e os vidros espalham-se.

Márcia chora aninhada no banco por baixo do corpo de Arménio, que passa a mão pela janela partida e abre a porta pelo exterior.

Arménio afasta-se de Márcia e recosta-se no canto oposto do banco do automóvel.

Márcia observa-o espantada. Em vários movimentos lentos, sai do automóvel sempre com os olhos em Arménio.

Já fora do automóvel, observa-o pela última vez e depois corre, até desaparecer escuro da noite.

ZOOM OUT

(CONTINUA)

Arménio está sentado no interior do veículo sereno.

O cão entra no carro e senta-se ao seu lado colocando o focinho entre as patas.

NEGRO.

Genérico final

III. Personagens

3. Personagens

3.1 Márcia

Protagonista

Descrição: 28 anos, estatura média, bonita e interessante. Namorada de Vasco desde os tempos de faculdade. Débora e Rui também foram seus colegas.

Idade: 28 anos

Cabelo: Ruivos, compridos e ondulados

Olhos: Verdes

Altura: 1,70

Peso: Estatura média

Características Diferenciadoras: Sardas

Motivação e Conflito

Márcia e Vasco vão passar férias a um empreendimento turístico no Alentejo com os seus amigos de longa data, Débora e Rui.

Márcia tem ciúmes de Débora e da sua amizade muito próxima com Vasco.

Ao presenciar Débora a beijar o seu namorado Vasco, Márcia caminha pela quinta a chorar. Um barracão no meio de um olival desperta a sua atenção levando-a a ser capturada e mantida em cativeiro.

Márcia tenta escapar com vida, depois de ter descoberto o segredo da famosa receita de enchidos produzida na quinta Alentejana onde estão hospedados.

Antecedentes da Personagem

Antecedentes Familiares: Proveniente de uma família de classe media cidadina.

Educação: Márcia estudou História de Arte na mesma escola que Vasco, Rui e Débora. Os 4 são amigos já há bastante tempo.

Personalidade: Corajosa, perspicaz, impaciente, confiante, ciumenta

Não gosta de: Débora

Gosta de: Vasco

Cenas

- CENA 5 - Automóvel - Tarde / Interior
- CENA 6 - Quinta Alentejana - Tarde / Exterior
- CENA 7 - Moradia dos quartos - Tarde / Interior
- CENA 8 - Quarto Márcia e Vasco – Fim de Dia / Interior
- CENA 9 – Restaurante de Quinta- Noite / Interior
- CENA 10 - Corredor quartos - Noite / Interior
- CENA 12 - Quarto Márcia e Vasco - Noite / Interior
- CENA 13 - Lagoa - Tarde / Exterior
- CENA 14 - Quarto Márcia Vasco - Tarde / Interior
- CENA 17 - Átrio da quinta - Tarde / Exterior
- CENA 18 - Quinta - Tarde / Exterior
- CENA 28 – Barracão – Anoitecer / Interior
- CENA 30 - Barracão - Anoitecer / Exterior
- CENA 32 - Barracão - Anoitecer / Interior
- CENA 33 - Olival - Pôr-do-sol / Exterior
- CENA 34 - Olival - Pôr-do-sol / Exterior
- CENA 39 - Entrada da quinta - Noite / Exterior
- CENA 40 - Automóvel - Noite / Interior
- CENA 42 - Estrada- Noite/ Exterior
- CENA 43 - Automóvel - Noite / Interior
- CENA 44 - Estrada - Noite / Exterior
- CENA 45 - Carrinha - Noite / Interior
- CENA 47 - Barracão - Noite / Interior
- CENA 49 - Barracão - Noite / Interior
- CENA 51 - Barracão - Noite / Interior
- CENA 52 - Olival - Noite / Exterior
- CENA 53 – Átrio quinta - Noite/ Exterior
- CENA 55 - Átrio quinta - Noite/ Exterior

3.2 Arménio

Antagonista

Descrição: 35 anos, sujeito encorpado com um andar desajeitado, gago.

Filho adotivo de Deolinda e Gregório. Os seus pais biológicos foram brutalmente assassinados pelos, agora, seus pais adotivos quando ele ainda era bebé.

Arménio desconhece este facto e pensa que Deolinda e Gregório são os seus pais biológicos.

Arménio vive com Gregório e Deolinda desde dos primeiros meses de vida, quando perdeu os seus pais, vítimas do casal.

Arménio conhece os hábitos dos seus pais adotivos, que encobre.

Gregório mal trata constantemente Arménio devido a sua condição física e psicológica.

Idade: 35 anos

Cabelo: Castanho-escuro

Olhos: Castanhos

Altura: 1,80m

Peso: Estatura média

Características Diferenciadoras: Dificuldades na fala. Aparente perturbação psicológica

Motivação e Conflito

Arménio, encobre os hábitos homicidas dos seus pais adotivos e vive com medo de Gregório que o mal trata física e psicologicamente.

Gregório numa nova tentativa de trucidar psicologicamente Arménio e obriga-lo a fazer parte do negócio de família, acaba por o queimar violentamente, deixando-o com sequelas em todo o corpo.

Arménio completamente queimado e irritado com as constantes atitudes do pai adotivo, transforma-se violentamente, vigando-se de tudo o que lhe fizeram.

Antecedentes da Personagem

Antecedentes Familiares: Filho de um jovem casal vítima das atrocidades de Gregório e Deolinda. Deolinda e Gregório acolheram-no como filho.

Educação: Apenas escola primária. Tem problemas de fala e perturbações psicológicas.

Personalidade: Introverso, sexualmente oprimido, tímido, baixa autoestima, nervoso, emotivo, vingativo, obsessivo

Não gosta de: Gregório

Gosta de: Márcia

Cenas

- CENA 6 - Quinta Alentejana - Tarde / Exterior
- CENA 7 - Moradia dos quartos - Tarde / Interior
- CENA 8 - Quarto Márcia e Vasco – Fim-de-dia / Interior
- CENA 13 - Lagoa - Tarde / Exterior
- CENA 15 - Átrio da quinta - Tarde / Exterior
- CENA 16 - Receção - Tarde / Interior
- CENA 17 - Átrio da quinta - Tarde / Exterior
- CENA 20 - Átrio quinta - Tarde / Exterior
- CENA 24 - Olival - Fim-de-tarde / Exterior
- CENA 25 - Barracão - Fim-de-tarde / Exterior
- CENA 28 - Barracão - Anoitecer / Interior
- CENA 32 - Barracão - Anoitecer / Interior
- CENA 35 - Barracão - Pôr-do-sol / interior
- CENA 37 - Barracão - Pôr-do-sol / interior
- CENA 38 - Barracão - Pôr-do-sol / interior
- CENA 41 - Barracão - Noite / Interior
- CENA 47 - Barracão - Noite / Interior
- CENA 48 - Exterior Barracão / Carrinha - Noite / Exterior
- CENA 50 - Exterior Barracão - Noite/ exterior
- CENA 51 - Barracão - Noite/ Interior
- CENA 52 - Olival - Noite / Exterior
- CENA 54 - Olival - Noite/ Exterior
- CENA 55 - Átrio quinta - Noite/ Exterior

3.3 Vasco

Parceiro

Descrição: Jovem de 29 anos, atlético. Namorado de Márcia desde os tempos de faculdade. Débora e Rui também foram seus colegas de faculdade.

Vasco sente-se atraído fisicamente por Débora já a bastante tempo.

Idade: 29 anos

Cabelo: Castanho-escuro

Olhos: Castanhos

Altura: 1,80

Peso: Atlético

Motivação e Conflito

Vasco e Márcia vão passar férias a um empreendimento turístico no Alentejo junto com os seus amigos Débora e Rui, que agora namoram.

Vasco quer reencontrar os amigos que já não vê há bastante tempo.

Vasco e Débora sempre trocaram seduções. Apesar de Vasco sentir-se atraído por Débora, quer resistir às seduções e impulsos.

O desaparecimento súbito de Márcia deixa Vasco preocupado e com medo que ela tenha descoberto que Débora o seduz.

Vasco tem que encontrar Márcia antes que anoiteça.

Antecedentes da Personagem

Antecedentes Familiares: Proveniente de uma família de classe media cidadina.

Educação: Vasco estudou artes cinematográficas na mesma escola que Márcia, Rui e Débora. Os 4 são amigos já há bastante tempo.

Vasco é fotógrafo.

Personalidade: Destemido, corajoso, amigo, argumentativo, orgulhoso, sociável

Não gosta de: Tem medo que Márcia o deixe.

Gosta de: Gosta de Márcia, mas sente-se atraído por Débora

Cenas

- CENA 5 - Automóvel - Tarde / Interior
- CENA 6 - Quinta Alentejana - Tarde/ Exterior
- CENA 7 - Moradia dos quartos - Tarde / Interior
- CENA 8 – Quarto Márcia e Vasco – Fim de Dia / Interior
- CENA 9 – Restaurante da Quinta – Noite / Interior
- CENA 10 - Corredor Quartos - Noite / Interior
- CENA 11 - Quarto Débora e Rui - Noite / Interior
- CENA 12 - Quarto Márcia e Vasco - Noite / Interior
- CENA 13 - Lagoa - Tarde / Exterior
- CENA 14 - Quarto Márcia e Vasco – Tarde / Interior
- CENA 15 - Átrio da quinta - Tarde / Exterior
- CENA 16 - Receção - Tarde / Interior
- CENA 17 - Átrio da quinta - Tarde / Exterior
- CENA 19 - Corredor Quartos - Tarde / interior
- CENA 20 - Átrio Quinta - Tarde / Exterior
- CENA 22 - Estábulo - Fim-de-tarde / Exterior
- CENA 27 - Olival - Fim-de-tarde / Exterior
- CENA 29 - Olival - Anoitecer / Exterior
- CENA 31 - Olival - Anoitecer / Exterior
- CENA 33 - Olival - Pôr-do-sol / Exterior
- CENA 34 - Olival - Pôr-do-sol / Exterior
- CENA 39 - Entrada da quinta - Noite / exterior
- CENA 40 - Automóvel - Noite / interior
- CENA 42 - Estrada - Noite / Exterior
- CENA 43 - Automóvel - Noite/ Interior
- CENA 44 - Estrada - Noite / Exterior
- CENA 45 - Carrinha - Noite / Interior
- CENA 46 - Exterior Barracão - Noite / Exterior
- CENA 48 - Exterior Barracão - Noite / Exterior
- CENA 50 - Exterior Barracão - Noite / Exterior

3.4 Débora

Interesse Amoroso

Descrição: Jovem de 27 anos, magra de cabelos longos e louros. Namorada de Rui. Débora conhece Rui, Vasco e Márcia desde os tempos de faculdade onde estudaram juntos. Débora sempre se sentiu atraída por Vasco.

Idade: 27 anos

Cabelo: Longos e Louros

Olhos: Claros

Altura: 1,80

Peso: Magra

Características Diferenciadoras: Bastante bonita e sedutora

Motivação e Conflito

Débora e Rui vão passar férias a um empreendimento turístico no Alentejo com os seus amigos de longa data, Vasco e Márcia

Débora sempre gostou de Vasco e tem ciúmes de Márcia.

Apesar de Débora namorar com Rui já há algum tempo, ainda tem sentimentos por Vasco e não hesita em tentar seduzi-lo.

Antecedentes da Personagem

Antecedentes Familiares: Proveniente de uma família de classe alta.

Educação: Débora estudou design de moda na mesma escola que Márcia, Rui e Vasco.

Débora é modelo fotográfico.

Personalidade: Sedutora, ambiciosa, determinada

Não gosta de: Tem ciúmes de Márcia

Gosta de: Vasco

Cenas

CENA 9 – Restaurante de Quinta – Noite / Interior

CENA 10 - Corredor Quartos - Noite / Interior

CENA 11 - Quarto Débora e Rui - Noite / Interior

CENA 13 - Lagoa - Tarde / Exterior

CENA 15 - Átrio da Quinta - Tarde / Exterior

CENA 16 - Receção - Tarde / Interior

CENA 17 - Átrio da quinta - Tarde / Exterior

CENA 19 - Corredor Quartos - Tarde / Interior

CENA 20 - Átrio Quinta - Tarde / Exterior

CENA 21 - Átrio Quinta - Tarde / Exterior

CENA 23 - Estábulo - Fim-de-tarde / Exterior

CENA 29 - Olival - Anoitecer / Exterior

CENA 31 - Olival - Anoitecer / Exterior

CENA 33 - Olival - Pôr-do-sol / Exterior

CENA 38 - Barracão - Pôr-do-sol / Interior

CENA 41 - Barracão - Noite / Interior

CENA 47 - Barracão - Noite / Interior

CENA 49 - Barracão - Noite / Interior

CENA 51 - Barracão - Noite / Interior

3.5 Rui

Melhor Amigo

Descrição: Jovem de 28 anos, atlético e de cabelos claros. Namorado de Débora. Rui conhece Débora, Vasco e Márcia desde os tempos de faculdade onde estudaram juntos.

Rui é bastante amigo de Vasco, apesar de ter alguns ciúmes dele, pois Débora sempre se mostrou interessada em Vasco.

Rui pretende durante as férias pedir Débora em casamento.

Idade: 28 anos

Cabelo: Louro

Olhos: Claros

Altura: 1,85

Peso: Atlético

Características Diferenciadoras: Algumas tatuagens

Vícios: Cigarros e Álcool

Motivação e Conflito

Rui e Débora vão passar férias com os seus amigos de longa data Vasco e Márcia.

Rui pretende pedir a sua namorada Débora em casamento, contudo uma discussão deixa-o com dúvidas a cerca dos sentimentos de Débora por ele.

Antecedentes da Personagem

Antecedentes Familiares: Proveniente de uma família de classe média.

Educação: Rui estudou design na mesma escola que Márcia, Débora e Vasco.

Rui é designer de comunicação.

Personalidade: Extrovertido, brincalhão, Bom vivant, aventureiro, enérgico

Não gosta de: Não gosta do facto de Débora nutrir sentimentos pelo seu amigo Vasco.

Gosta de: Gosta de Vasco e Márcia

Cenas

- CENA 6 - Quinta Alentejana - Tarde / Exterior
- CENA 7 - Moradia dos quartos - Tarde / interior
- CENA 9 – Restaurante da Quinta - Noite / Interior
- CENA 10 - Corredor Quartos - Noite / Interior
- CENA 11 - Quarto Débora e Rui - Noite / Interior
- CENA 13 - Lagoa - Tarde / Exterior
- CENA 19 - Corredor Quartos - Tarde / Interior
- CENA 20 - Átrio quinta - Tarde / Exterior
- CENA 21 - Átrio quinta - Tarde / Exterior
- CENA 22 - Estábulo - Fim-de-tarde / Exterior
- CENA 23 - Estábulo - Fim-de-tarde / Exterior
- CENA 24 - Olival - Fim-de-tarde / Exterior
- CENA 25 – Barracão - Fim-de-tarde / Exterior
- CENA 28 - Barracão - Anoitecer / Interior
- CENA 41 - Barracão - Noite/ Interior

3.6 Gregório

Antagonista / Catalisador

Descrição: 65 anos, um homem alto, bem constituído e sempre impecavelmente bem vestido, marido de Deolinda. Ambos gerem um empreendimento de turismo rural, bastante conhecido pelos seus excelentes enchidos.

Contudo a receita desses mesmos enchidos escondem um segredo.

Idade: 65 anos

Cabelo: Grisalho

Olhos: Castanhos-escuros

Altura: 1,80

Peso: Entroncado

Motivação e Conflito

Tendo herdado dos seus pais um empreendimento turístico com problemas financeiros, Gregório então casado com Deolinda, luta para tornar o empreendimento atrativo e chamar assim a atenção turística despoletando o seu crescimento.

Gregório caça a carne para a elaboração dos famosos enchidos fabricados na quinta. Carne humana.

Esta carne é proveniente de algumas pessoas que passam pela aldeia mais próxima e que eles acabam por capturar na estrada.

Os seus mais recentes hóspedes descobrem o terrível segredo que esconde a sua famosa receita, tornando-se primordial matá-los para que o segredo não seja revelado.

Gregório, aproveita a situação para martirizar um pouco mais o seu filho Arménio e obriga-lo a entrar no negócio da família.

Infelizmente as coisas não correm como esperado, despoletando acontecimentos inesperados.

Antecedentes da Personagem

Antecedentes Familiares: Gregório é casado com Deolinda a vários anos. Na impossibilidade de terem filhos biológicos, acabam por adotar Arménio, o pequeno filho de um casal sua vítima.

Educação: Educação básica, sempre viveu na mesma localidade desde criança.

Personalidade: Narcisista, Mal-humorado, Hipócrita, líder, mandão, sarcástico

Não gosta de: Não gosta da personalidade de Arménio e seus problemas físicos e psicológicos.

Gosta de: Ama Arménio como seu filho apesar de o mal tratar constantemente.

Cenas

- CENA 3 - Estrada - Dia / Exterior
- CENA 6 - Quinta Alentejana - Tarde / Exterior
- CENA 18 - Quinta - Dia / Exterior
- CENA 20 - Átrio Quinta - Tarde / Exterior
- CENA 25 - Barracão - Fim-de-tarde / Exterior
- CENA 28 - Barracão - Anoitecer / Interior
- CENA 30 - Barracão - Anoitecer / Exterior
- CENA 32 – Barracão - Anoitecer / Interior
- CENA 33 - Olival - Pôr-do-sol / Exterior
- CENA 38 - Barracão - Pôr-do-sol / Interior
- CENA 44 - Estrada - Noite / Exterior
- CENA 45 - Carrinha - Noite / Interior
- CENA 47 – Barracão - Noite / Interior
- CENA 49 - Barracão - Noite / Interior
- CENA 50 - Exterior Barracão - Noite / Exterior

3.7 Deolinda

Antagonista

Descrição: 64 anos, baixinha e robusta, esposa de Gregório. Ambos gerem um empreendimento de turismo rural, bastante conhecido pelos seus excelentes enchidos.

Contudo a receita desses mesmos enchidos escondem um segredo.

Idade: 64 anos

Cabelo: Cabelo pintado, com grandes raízes brancas

Olhos: claros

Altura: 1,60

Peso: Robusta

Motivação e Conflito

Tendo casado com Gregório ainda nova e herdado dos pais do seu marido um empreendimento turístico com problemas financeiros, ambos lutam para tornar o empreendimento atrativo e chamar assim a atenção turística despoletando o seu crescimento.

Deolinda cozinha diariamente a carne para a elaboração dos seus famosos enchidos. Carne humana.

Esta carne é proveniente de algumas pessoas que passam pela aldeia mais próxima e que eles acabam por capturar na estrada.

Os seus mais recentes hóspedes descobrem o terrível segredo que esconde a sua famosa receita, tornando-se primordial matá-los para que o segredo não seja revelado.

Deolinda pretende capturar os 4 hóspedes rapidamente, sem chamar atenções, para que o problema seja resolvido o mais rápido possível. Infelizmente as coisas não correm como esperado.

Antecedentes da Personagem

Antecedentes Familiares: Deolinda é casada com Gregório há vários anos. Na impossibilidade de terem filhos biológicos, acabam por adotar Arménio, o pequeno filho de um casal sua vítima. Deolinda ama-o como filho.

Educação: Educação básica, sempre viveu na mesma localidade desde criança.

Personalidade: Desenrascada, simpática, faladora, cautelosa, generosa, metódica

Não gosta de: Atitude de maus tratos e violenta que Gregório tem para com Arménio

Gosta de: Ama Arménio como seu filho, apesar dos seus problemas físicos e psicológicos.

Cenas

CENA 3 - Estrada - Dia / Exterior

CENA 9 – Restaurante da Quinta – Noite / Interior

CENA 15 - Átrio da Quinta - Tarde / Exterior

CENA 16 - Receção - Tarde / Interior

CENA 26 – Quarto Márcia e Vasco - Fim-de-tarde / Interior

CENA 28 - Barracão – Anoitecer / Interior

CENA 36 - Barracão - Pôr-do-sol / Exterior

CENA 37 - Barracão - Pôr-do-sol / Interior

CENA 38 - Barracão - Pôr-do-sol / Interior

CENA 41 - Barracão - Noite / Interior

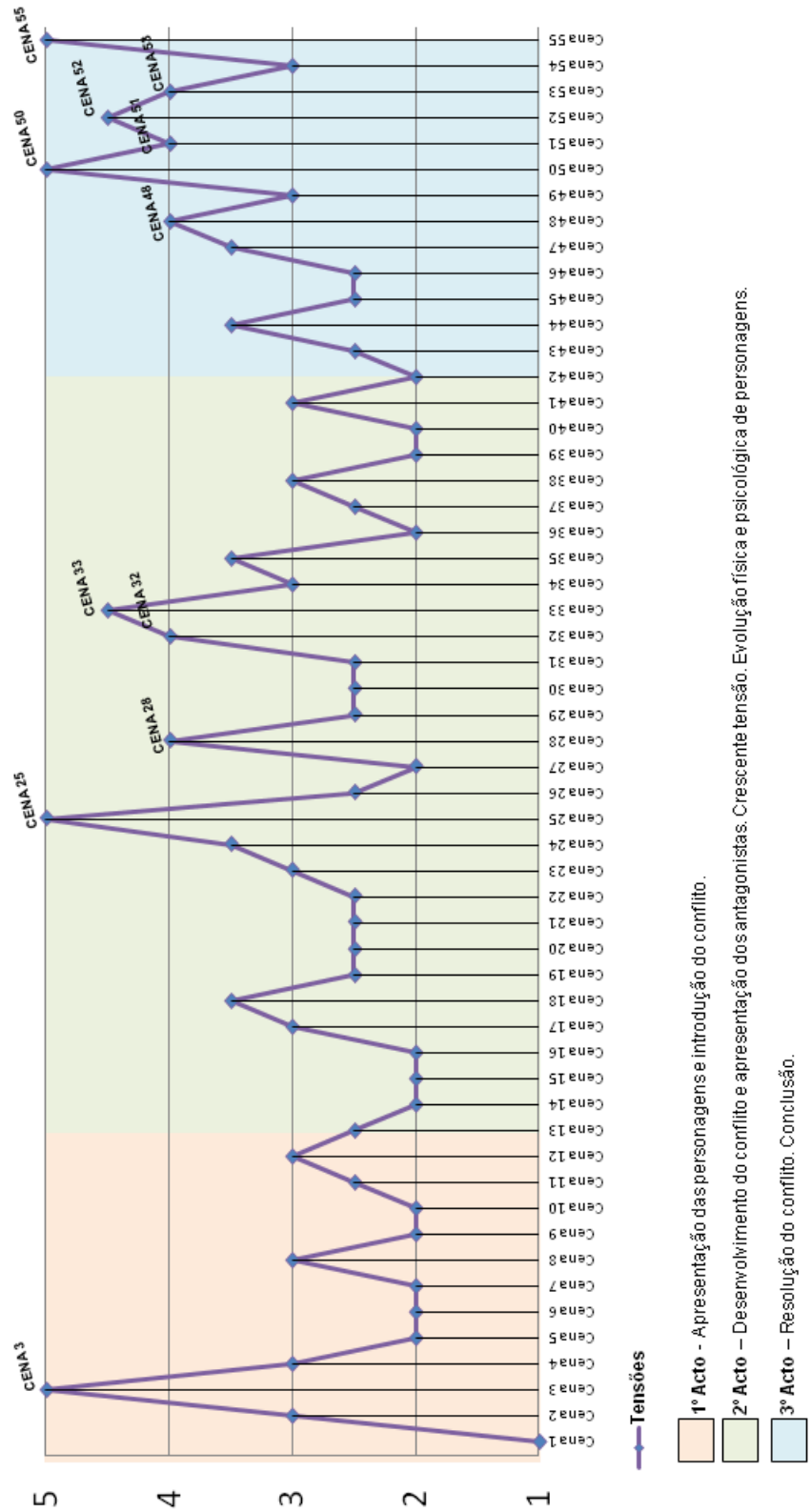
CENA 46 - Exterior Barracão - Noite / Exterior

CENA 48 - Exterior Barracão / Carrinha - Noite / Exterior

CENA 50 - Exterior Barracão - Noite / Exterior

IV. Tensões e Atos

4. Tensões e Atos



CENA 3 - Casal com bebé viaja de carro. O pneu fura-se. Indivíduos que param para os auxiliar agridem-nos, deixando-os inconscientes.

CENA 25 - Rui entra no barracão e explora. Descobre um corpo degolado e um ambiente sujo e nauseabundo. Rui observa um indivíduo a cortar o corpo. Ao tentar sair do barracão é apanhado.

CENA 28 - Márcia está presa. Gregório agride Arménio psicologicamente para o obrigar a matar Márcia. Gregório mata Rui a sangue frio.

CENA 32 – Arménio solta Márcia que está presa no barracão. Gregório aparece e tenta evitar a fuga de Márcia. Arménio numa tentativa de parar Gregório é empurrado para cima de uma panela quente, deixando-o gravemente queimado.

CENA 33 – Márcia foge de Gregório em direção a Vasco e Débora. Durante a fuga dos três Gregório apanha Débora e ameaça mata-la

CENA 48 – Arménio encontra Vasco sobre o corpo de Deolinda ensanguentado. Enraivecido bate em Vasco que cai no chão bastante ferido. Deolinda está morta.

CENA 50 – Gregório encontra Arménio a tentar reanimar Deolinda. Gregório goza-o. Arménio furioso, mata Gregório com um tiro no peito. Depois mata definitivamente Vasco que está bastante ferido.

CENA 51 – Márcia e Débora tentam soltar-se e fugir do barracão. Arménio entra e tenta pará-las. Márcia consegue fugir enquanto Arménio mata Débora.

CENA 52 – Márcia foge de Arménio por um olival. Márcia está cansada e ferida. Corre aos tropeções por entre a vegetação.

CENA 53 – Márcia consegue chegar ao átrio da quinta onde está um polícia. Ofegante tenta alertá-lo.

CENA 55 – O Policia coloca Márcia no carro. Arménio aproxima-se do Policia. Márcia tenta alertar o Policia batendo no vidro do carro em pânico. Flashback da cena inicial. Arménio mata o Policia, depois entra no carro e deixa Márcia fugir.

V. Planificação

5. Planificação de quatro cenas

TÍTULO DO FILME: KM 27

<p>CENA: 1 - ESTRADA INT / EXT: EXTERIOR / DIA PLANO: <u>PLANO GERAL</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: PLANO GERAL</p> <p>ACÇÃO PLANO: Ao fundo de uma estrada rodeada de uma imensa dourada planície alentejana, é possível ver um automóvel vermelho em movimento.</p>
<p>CENA: 1 - ESTRADA INT / EXT: EXTERIOR / DIA PLANO: <u>PLANO MÉDIO</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: PLANO MÉDIO</p> <p>ACÇÃO PLANO: Automóvel passa na estrada. Na berm da estrada é possível ver uma pedra com a seguinte inscrição “Km 27”</p>

<p>CENA: 2 - VEICULO INT / EXT: INTERIOR / DIA PLANO: <u>PLANO MEDIO</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: PLANO MEDIO</p> <p>ACÇÃO PLANO: No interior do carro viaja um jovem casal a conversar.</p>
<p>CENA: 2 - VEICULO INT / EXT: EXTERIOR / DIA PLANO: <u>GRANDE PLANO</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: GRANDE PLANO DO PNEU A FURAR</p> <p>ACÇÃO PLANO: O pneu do carro fura-se</p>
<p>CENA: 2 - VEICULO INT / EXT: EXTERIOR / DIA PLANO: <u>PLANO GERAL</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: PLANO GERAL DO CARRO DESCONTROLADO</p> <p>ACÇÃO PLANO: causando um pequeno descontrolo do veiculo</p>
<p>CENA: 2 - VEICULO INT / EXT: EXTERIOR / DIA PLANO: <u>PLANO MEDIO</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: PLANO MEDIO – NERVOSOS A TENTAR CONTROLAR O VEICULO (ATRAVÉS DO VIDRO DO CARRO)</p> <p>ACÇÃO PLANO: causando um pequeno descontrolo do veiculo</p>

<p>CENA: 2 - VEICULO INT / EXT: EXTERIOR / DIA PLANO: <u>GRANDE PLANO</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: GRANDE PLANO DO PNEU FURADO A PARAR</p> <p>ACÇÃO PLANO: Param o carro na berma da estrada</p>
<p>CENA: 2 - VEICULO INT / EXT: EXTERIOR / DIA PLANO: <u>PLANO GERAL</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: PLANO GERAL DO CARRO COM O PÓ DA TRAVAGEM A VOLTA DELE</p> <p>ACÇÃO PLANO: Param o carro na berma da estrada</p>
<p>CENA: 2 - VEICULO INT / EXT: INTERIOR / DIA PLANO: <u>PLANO MEDIO</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: PLANO MEDIO</p> <p>ACÇÃO PLANO: Assustados verificam se estão bem. Homem sai do carro. Mulher verifica o seu filho que está no bando detrás.</p>
<p>CENA: 2 - VEICULO INT / EXT: INTERIOR / DIA PLANO: <u>GRANDE PLANO</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: GRANDE PLANO</p> <p>ACÇÃO PLANO: A Mulher verifica se está tudo bem com o seu filho que viaja numa cadeirinha no banco de trás. Acalma-o com um pequeno peluche.</p>
<p>CENA: 2 - VEICULO INT / EXT: EXTERIOR/ DIA PLANO: <u>PLANO GERAL</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: PLANO GERAL</p> <p>ACÇÃO PLANO: a seguir sai do carro de encontro ao seu marido para averiguar o sucedido.</p>

<p>CENA: 3 - ESTRADA INT / EXT: EXTERIOR / DIA PLANO: <u>PLANO GERAL</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: PLANO GERAL</p> <p>ACÇÃO PLANO: Homem está junto ao pneu traseiro do veículo, chateado. Mulher aproxima-se.</p>
<p>CENA: 3 - ESTRADA INT / EXT: EXTERIOR / DIA PLANO: <u>PLANO MÉDIO</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: PLANO MÉDIO</p> <p>ACÇÃO PLANO: Homem e Mulher falam.</p>

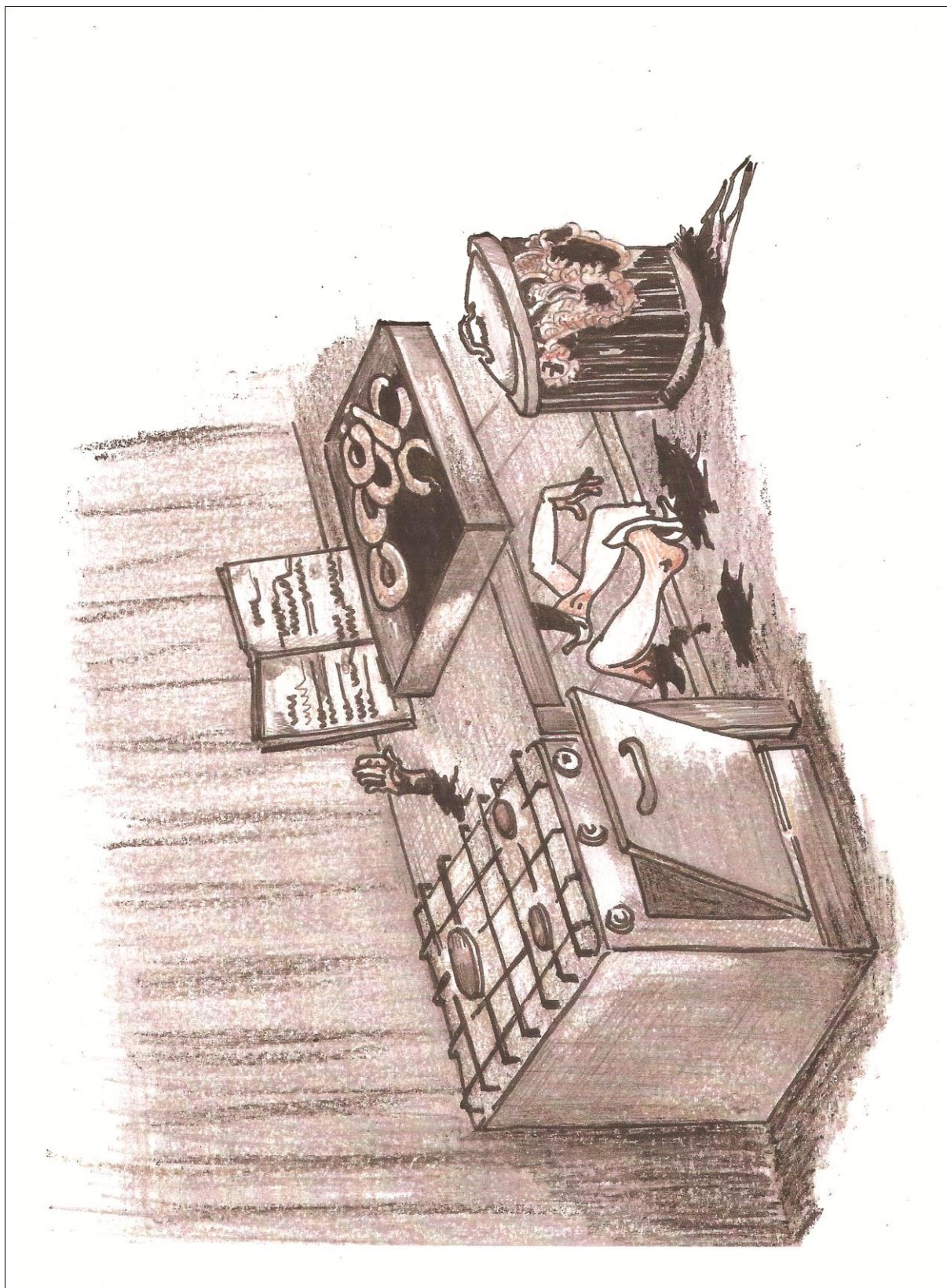
<p>CENA: 3 - ESTRADA INT / EXT: EXTERIOR / DIA PLANO: <u>PLANO AMERICANO / TRAVELLING</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: PLANO AMERICANO COM TRAVELLING A ACOMPANHAR A ACÇÃO</p> <p>ACÇÃO PLANO: Homem abre o porta-bagagens e tira as malas de viagem para a berma da estrada. Falam.</p>
<p>CENA: 3 - ESTRADA INT / EXT: EXTERIOR / DIA PLANO: <u>PLANO GERAL</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: PLANO GERAL – FRENTE PARA O CARRO</p> <p>ACÇÃO PLANO: É possível avistar uma carrinha branca no horizonte da mesma estrada.</p>
<p>CENA: 3 - ESTRADA INT / EXT: EXTERIOR / DIA PLANO: <u>PLANO MÉDIO</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: PLANO MÉDIO</p> <p>ACÇÃO PLANO: A Mulher vê uma carrinha branca no horizonte da mesma estrada. O Homem larga as ferramentas e olha para o horizonte.</p>
<p>CENA: 3 - ESTRADA INT / EXT: EXTERIOR / DIA PLANO: <u>AMORSE</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: AMORSE, DO CASAL COM A CARRINHA EM PLANO DE FUNDO</p> <p>ACÇÃO PLANO: O Homem, vai para o meio da estrada e acena para a carrinha.</p>
<p>CENA: 3 - ESTRADA INT / EXT: EXTERIOR / DIA PLANO: <u>GRANDE PLANO + TRAVELLING ATÉ PNEU</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: GRANDE PLANO DA FRENTE DA CARRINHA, COM TRAVELLING ATÉ AO PNEU DA FRENTE A TRAVAR DEIXANDO PÓ NO AR</p> <p>ACÇÃO PLANO: A carrinha aproxima-se e para por detrás do carro que está estacionado na berma da estrada.</p>
<p>CENA: 3 - ESTRADA INT / EXT: EXTERIOR / DIA PLANO: <u>GRANDE PLANO</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: GRANDE PLANO DOS PÉS CALÇADOS COM BOTAS DE CANO ALTO, A SAIR DA CARRINHA.</p> <p>ACÇÃO PLANO: Duas pessoas, vestindo calças e umas botas de cano alto saem da carrinha.</p>
<p>CENA: 3 - ESTRADA INT / EXT: EXTERIOR / DIA PLANO: <u>AMORSE</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: AMORSE CONTRAPICADO DO CONDUTOR DA CARRINHA A FALAR PARA O CASAL.</p> <p>ACÇÃO PLANO: Um homem fala para o casal. Um dos indivíduos aproxima-se do veículo e aperta o pneu com o pé.</p>
<p>CENA: 3 - ESTRADA INT / EXT: EXTERIOR / DIA PLANO: <u>PLANO GERAL</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: PLANO GERAL (INDIVÍDUO 1 DE COSTAS)</p>

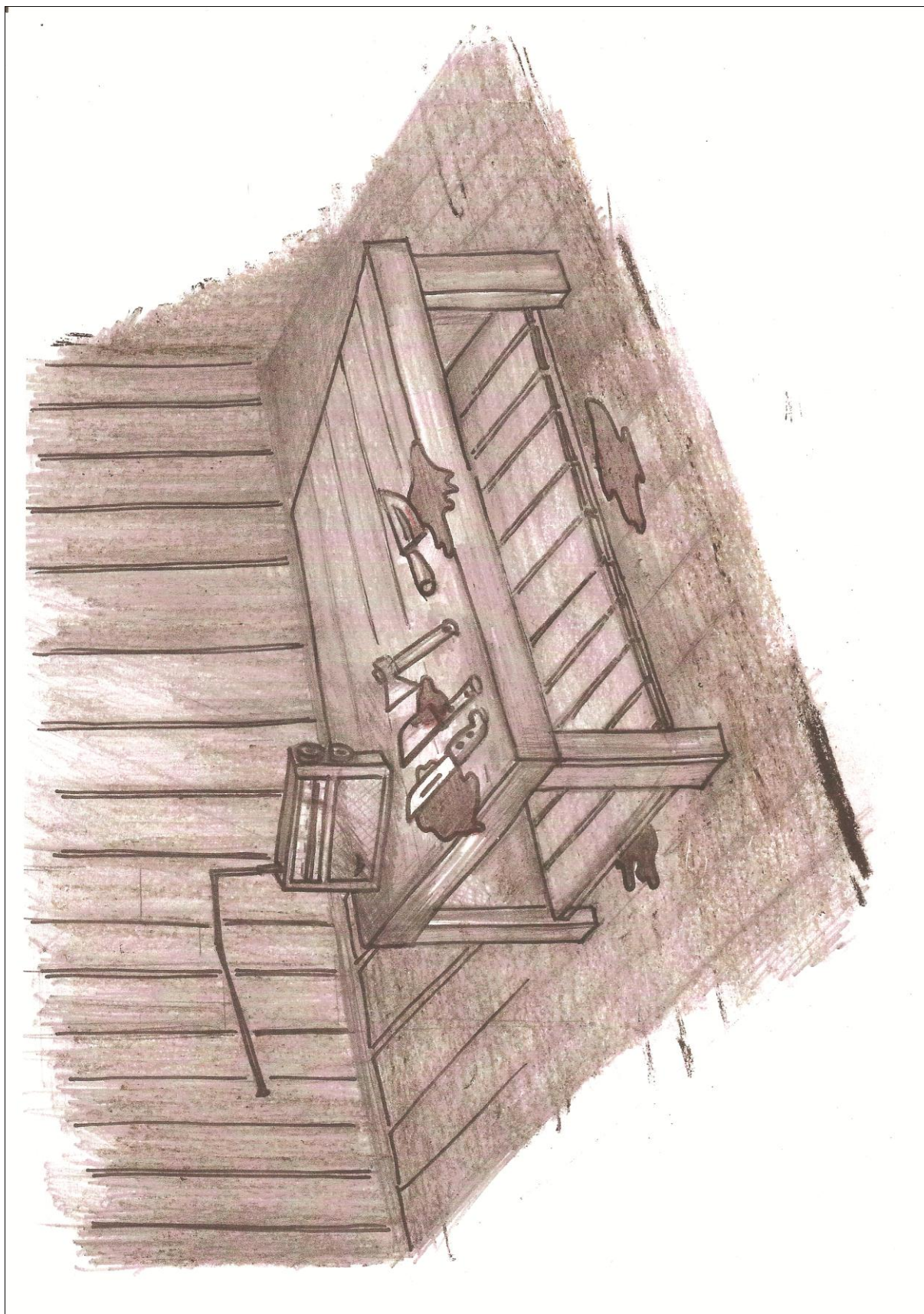
	<p><i>ACÇÃO PLANO:</i> A Mulher dirige-se para porta de trás do carro para ver o seu filho. Indivíduo 1 fala.</p>
<p><i>CENA: 3 - ESTRADA</i> <i>INT / EXT: EXTERIOR / DIA</i> <i>PLANO: <u>PLANO MÉDIO + TRAVELING</u></i></p>	<p><i>DESCRIÇÃO PLANO: PLANO MÉDIO SEGUIDO DE TRAVELING QUE ACOMPANHA A ACÇÃO.</i></p> <p><i>ACÇÃO PLANO:</i> O Homem pega no macaco que estava poisado no chão e agacha-se junto ao pneu para o colocar.</p>
<p><i>CENA: 3 - ESTRADA</i> <i>INT / EXT: EXTERIOR / DIA</i> <i>PLANO: <u>GRANDE PLANO</u></i></p>	<p><i>DESCRIÇÃO PLANO: GRANDE PLANO DA CARA DO HOMEM QUE É ATINGIDO NA CABEÇA – ACOMPANHA A QUEDA DO MESMO AO CHÃO</i></p> <p><i>ACÇÃO PLANO:</i> Leva uma pancada forte na cabeça tombando no chão inconsciente.</p>
<p><i>CENA: 3 - ESTRADA</i> <i>INT / EXT: EXTERIOR / DIA</i> <i>PLANO: <u>PLANO MÉDIO + TRAVELING</u></i></p>	<p><i>DESCRIÇÃO PLANO: PLANO MÉDIO SEGUIDO DE TRAVELING QUE ACOMPANHA A ACÇÃO.</i></p> <p><i>ACÇÃO PLANO:</i> A Mulher que está com a porta detrás do carro aberta, ao ouvir o som da pancada, sai do carro fechando a porta. Desloca-se até ao lado oposto do carro e rapidamente apercebe-se que o seu marido está inconsciente no chão.</p>
<p><i>CENA: 3 - ESTRADA</i> <i>INT / EXT: EXTERIOR / DIA</i> <i>PLANO: <u>GRANDE PLANO</u></i></p>	<p><i>DESCRIÇÃO PLANO: GRANDE PLANO</i></p> <p><i>ACÇÃO PLANO:</i> Assustada, olha apavorada o agressor.</p>
<p><i>CENA: 3 - ESTRADA</i> <i>INT / EXT: EXTERIOR / DIA</i> <i>PLANO: <u>PLANO MÉDIO + TRAVELING</u></i></p>	<p><i>DESCRIÇÃO PLANO: PLANO MÉDIO SEGUIDO DE TRAVELING QUE ACOMPANHA A ACÇÃO.</i></p> <p><i>ACÇÃO PLANO:</i> A Mulher anda para trás ao encontro ao seu filho no carro.</p>
<p><i>CENA: 3 - ESTRADA</i> <i>INT / EXT: EXTERIOR / DIA</i> <i>PLANO: <u>PLANO SUBJECTIVO</u></i></p>	<p><i>DESCRIÇÃO PLANO: PLANO SUBJECTIVO ATRAVÉS DO OLHAR DO BÉBE NO INTERIOR DO BEBÉ.</i></p> <p><i>ACÇÃO PLANO:</i> Antes que consiga abrir a porta do carro, é atingida por detrás com uma pancada na cabeça. O corpo da Mulher escorrega pela chapa do veículo e a sua face encostada contra o vidro do veículo deixa uma mancha de sangue.</p>

<p>CENA: 3 - ESTRADA INT / EXT: EXTERIOR / DIA PLANO: <u>GRANDE PLANO</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: GRANDE PLANO DO BÉBE A CHORAMINGAR</p> <p>ACÇÃO PLANO: O bebé sentado no interior do veículo presencia a situação e choraminga.</p>
<p>CENA: 3 - ESTRADA INT / EXT: EXTERIOR / DIA PLANO: <u>PLANO SUBJECTIVO</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: PLANO SUBJECTIVO ATRAVÉS DO OLHAR DO BÉBE NO INTERIOR DO BEBÉ.</p> <p>ACÇÃO PLANO: Uma voz masculina indica à outra pessoa para colocar o corpo na carrinha. Indivíduo 2 movimenta-se fora do veículo. A ação (arrastar o corpo da mulher) é interrompida pelo choro do bebé no interior automóvel.</p> <p>O Indivíduo 2 ao ouvir o som do bebé a chorar larga o corpo da Mulher e dirige-se até à parte detrás do veículo.</p>
<p>CENA: 3 - ESTRADA INT / EXT: EXTERIOR / DIA PLANO: <u>AMORSE INDIVIDUO 2</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: AMORSE INDIVIDUO 2</p> <p>ACÇÃO PLANO: Abre a porta e tenta acalmar o bebé fazendo-lhe cócegas e brincando com um pequeno peluche.</p>
<p>CENA: 3 - ESTRADA INT / EXT: EXTERIOR / DIA PLANO: <u>PLANO PROMENOR</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: PLANO PROMENOR DAS MÃOS DO AGRESSOR A DESARPERTAR O CINTO DA CADEIRINHA.</p> <p>ACÇÃO PLANO: Solta-o da cadeirinha.</p>
<p>CENA: 3 - ESTRADA INT / EXT: EXTERIOR / DIA PLANO: <u>PLANO MÉDIO</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: PLANO MÉDIO DO BÉBE A SAIR DO CARRO – COSTAS DO AGRESSOR COM O BÉBE AO COLO A OLHAR PARA O CARRO POR CIMA DO OMBRO.</p> <p>ACÇÃO PLANO: O bebé é levado ao colo e para de chorar.</p>
<p>CENA: 3 - ESTRADA INT / EXT: EXTERIOR / DIA PLANO: <u>PLANO MÉDIO + TRAVELING</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: PLANO MÉDIO SEGUIDO DE TRAVELING QUE ACOMPANHA A ACÇÃO.</p> <p>ACÇÃO PLANO: O corpo do Homem, inconsciente, é colocado no interior da carrinha. Dos agressores apenas se vêem os pés.</p>

<p>CENA: 4 - BARRACÃO INT / EXT: INTERIOR / DIA PLANO: <u>PLANO MÉDIO +TRAVELING</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: PLANO MÉDIO +TRAVELING – CÂMARA PRECORRE OS OBJECTOS DO BARRACÃO</p> <p>ACÇÃO PLANO: Um rádio portátil, velho e mal sintonizado está sobre uma bancada de madeira velha e suja. Ouve-se a música "A Tourada" de Fernando Tordo.</p> <p>O ambiente é escuro, alguns feixes de luz iluminam a bancada de madeira com vários utensílios de cozinha, algumas facas e cutelos, velhos e ensanguentados.</p> <p>Um pouco mais a frente num fogão bastante sujo está uma panela a ferver, fumegando. Um livro de receitas bastante velho está aberto sobre a bancada junto ao fogão.</p> <p>No centro da sala está uma grande mesa de madeira, sobre ela é possível ver um pé humano, até se perceber um corpo masculino, sem alguns membros. Ao seu lado jaz uma jovem mulher, estripada. É possível perceber que são o casal agredido na berma da estrada.</p>
<p>CENA: 4 - BARRACÃO INT / EXT: INTERIOR / DIA PLANO: <u>PLANO GERAL + TRAVELING</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: PLANO GERAL + TRAVELING APROXIMANDO-SE DO BERÇO</p> <p>ACÇÃO PLANO: O filho do casal, com cerca de 8 meses, está deitado num berço improvisado.</p>
<p>CENA: 4 - BARRACÃO INT / EXT: INTERIOR / DIA PLANO: <u>GRANDE PLANO</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: GRANDE PLANO</p> <p>ACÇÃO PLANO: O Bebé dorme calmo ao som da música proveniente de do rádio mal sintonizado.</p>
<p>CENA: 4 - BARRACÃO INT / EXT: INTERIOR / DIA PLANO: <u>TRAVELING</u></p>	<p>DESCRIÇÃO PLANO: TRAVELING PARA TRÁS (DESDE GRANDE PLANO DO BÉBE ATÉ PLANO MUITO GERAL DO BARRACÃO)</p> <p>ACÇÃO PLANO: Título do filme – “KM 27”</p>

VI. Esboços e Ambientes





VII. Declaração de intenções

7. Declaração de intenções

Sobre aspetos temáticos, narrativos, técnicos e artísticos que entenda relevantes

Influência pelo gosto da escrita e pelo género de terror, propôs-me a elaborar um argumento cinematográfico do género. Desde bastante jovem que o género terror despertou a minha atenção e filmes como “ The Texas Chainsaw Massacer” ou “The Shining” aguçaram o meu desejo cinematográfico pelo género levando-me a pesquisar, observar e desejar introduzir o terror, praticamente inexistente na cinematografia portuguesa.

Focada no subgénero, slasher movie, comecei por esboçar já há algum tempo o argumento de um filme de terror que conta a história de uma família alentejana produtora de enchidos com um ingrediente secreto: Carne humana. Com esta história como ponto de partida, desenvolvi narrativamente uma história do género terror, abordando alguns ingredientes clássicos do subgénero slasher como o uso de utensílios cortantes como arma, o sangue, as mortes violentas ou os adolescentes em risco a fugirem de psicopatas assassinos.

Este é o primeiro de uma pensada trilogia. Objetivamente neste primeiro filme explorei a construção física e psicológica de um personagem que irá ser central nas posteriores sequelas. À luz que alguns sucessos de slasher movies norte-americanos que criaram personagens, hoje ícones, do cinema de terror como Freddy Krueger, Jason Voorhees, ou Michael Myers, a minha intenção foi construir um personagem de terror para o cinema português e com ela fomentar o crescimento do género, praticamente inexistente no nosso país.

Arménio é a personagem com maior densidade psicológica. No desenrolar da ação presenciamos o seu desabrochar como antagonista e seu desenvolvimento psíquico. Para além da personagem de Márcia, que protagoniza e exerce uma função primordial no crescimento da personagem de Arménio. Todos os outros personagens são peões para o desenrolar da história e para a concretização de objetivos, vulgarmente característico nos slasher movies.

Uma das características essenciais nos filmes de terror é a atmosfera visual, o ambiente, as cores e a sua densidade visual para transmitir as sensações, o desconfortável, o medo. Neste caso específico o barracão, onde se desenrola grande parte da ação, é um elemento essencial. A preocupação com a criação da atmosfera do barracão foi um dos elementos-chaves na construção do guião. O barracão é o cerne da maldade, é um local de transfiguração, é o ponto de partida para a violência e essencialmente para a construção física e psicológica de Arménio. Visualmente, escuro, sujo e desarrumado, predominantemente de cores pastéis contrastado de vermelho sangue, transmite ao

espectador o desconforto, a repudia, o ar pesado e nauseabundo. É no barracão que as vítimas são esquartejadas, que a receita secreta é confeccionada, que Arménio é desfigurado e agredido pelo pai adotivo, o barracão é um elemento chave para o desenrolar da história e na construção das personagens. A conceção do som é outro elemento essencial responsável pelas sensações de ameaça, através da música ou dos ruídos. A atmosfera sonora na cena final do filme onde Márcia foge de Arménio no escuro da noite entre as oliveiras é essencial para a criação de ansiedade e medo. A dificuldade visual devido à escuridão é preenchida pelo som, que transmite a sensação de proximidade, pânico, cansaço e ameaça.

O argumento que me propôs a escrever, pretende ter em conta o uso das técnicas da atualidade que proporcionam uma nova dimensão para o cinema independente, mas também as lições do passado não podem ser esquecidas. Referências do terror como “Texas Chainsaw Massacre” (1974) de Tobe Hooper ou “The Hills Have Eyes” (1977) de Wes Craven, são ótimos exemplos em que diversas soluções estéticas e gráficas podem ainda ser aplicáveis no presente, criando uma atmosfera capaz de desencadear o medo e o horror no espectador, sem o uso de excessivos efeitos especiais elaborados por computador.

A escolha da abordagem do género terror, não é apenas uma escolha estética e artística. A produção mundial de cinema de terror aumentou consideravelmente nas últimas décadas, provavelmente pelo facto de este género ser apreciado pelo público jovem. A inexistência de filmes deste género em Portugal é óbvia apesar do notável crescimento de festivais dedicados ao género (ex. Fantasporto, MoteLX). Acredito que a inclusão do género terror na cinematografia produzida em português, seria bem aceite pelo público e certamente uma lufada de ar fresco para o cinema português.

Sendo um privilégio trabalhar num meio em que acompanho a Sétima Arte numa vasta amplitude histórica, como produtora, editora e distribuidora de filmes clássicos e contemporâneos, maior importância dou ao espaço e ao papel que esta indústria merece, com todas as suas potencialidades. O cinema de terror é infelizmente praticamente inexistente em Portugal, e os primeiros passos que Tiago Guedes, Frederico Serra, deram com “Coisa Ruim”, não deveriam cair em esquecimento, e sim, despoletar o incentivo para a produção de cinema de terror comercial com a marca portuguesa.

VIII. Montagem Financeira e Orçamento previsional

8.1 Montagem Financeira

TÍTULO DO FILME: **KM 27**

	Percentagem	valor
PARTICIPAÇÃO ICA (PRIMEIRAS OBRAS DE L. M. DE FICÇÃO)	71%	500.000,00 €
PROTOCOLO ICA/R.T.P (20% SOBRE O VALOR DO ICA)	14%	100.000,00 €
PARTICIPAÇÃO PRODUTORA	14%	100.000,00 €
TOTAL	100%	700.000,00 €

8.2 Resumo Orçamental

TITULO DO FILME: **KM 27**

RESUMO ORÇAMENTAL

1	DIREITOS ARTÍSTICOS	28.000,00 €	4,00%
2	EQUIPA TÉCNICA	315.850,00 €	45,12%
3	EQUIPA ARTÍSTICA	98.500,00 €	14,07%
4	ENCARGOS SOCIAIS	- €	0,00%
5	VIAGENS, ESTADIAS E TRANSPORTES	37.100,00 €	5,30%
6	CENOGRAFIA E ADEREÇOS	30.550,00 €	4,36%
7	MEIOS TÉCNICOS	53.500,00 €	7,64%
8	SUPORTES DE IMAGEM E SOM	330,00 €	0,05%
9	LABORATÓRIO DE IMAGEM	6.500,00 €	0,93%
10	MONTAGEM	16.070,00 €	2,30%
11	DESPEAS DIVERSAS DE PRODUÇÃO	17.600,00 €	2,51%
12	SEGUROS E DIVERSOS	33.500,00 €	4,79%
TOTAL PARCIAL A + B		637.500,00 €	
13	PRODUÇÃO EXECUTIVA E IMPREVIST	62.500,00 €	8,93%
TOTAL		700.000,00 €	100,00%

8.3 Orçamento

TITULO DO FILME: **KM 27**

RUBRICA		PRÉ-PRODUÇÃO	RODAGEM	PÓS-PRODUÇÃO	TOTAL
1	DIREITOS ARTÍSTICOS	8.000,00 €	5.000,00 €	15.000,00 €	28.000,00 €
1.1	Direitos literários				- €
1.2	Direitos de argumento	8.000,00 €			8.000,00 €
1.3	Direitos de realização		5.000,00 €	5.000,00 €	10.000,00 €
1.4	Direitos musicais			10.000,00 €	10.000,00 €
1.5	Outros direitos				- €
2	EQUIPA TÉCNICA	106.475,00 €	172.300,00 €	37.075,00 €	315.850,00 €
2.1	Produtores	20.000,00 €	- €	10.000,00 €	30.000,00 €
2.1.1	Produtor	20.000,00 €		10.000,00 €	30.000,00 €
2.1.2	Produtor executivo				- €
2.1.3	Produtor delegado				- €
2.1.4	Produtor associado				- €
2.1.5	Co-produtor				- €
2.2	Produção	28.550,00 €	27.700,00 €	5.475,00 €	61.725,00 €
2.2.1	Director de produção	11.000,00 €	6.600,00 €	2.000,00 €	19.600,00 €
2.2.2	Administrador de produção	2.800,00 €	4.200,00 €	1.400,00 €	8.400,00 €
2.2.3	Chefe de produção	6.400,00 €	4.800,00 €	700,00 €	11.900,00 €
2.2.4	1º Assistente de produção	1.800,00 €	2.700,00 €	225,00 €	4.725,00 €
2.2.5	2º Assistente de produção	900,00 €	2.700,00 €	- €	3.600,00 €
2.2.6	Secretária de produção	4.950,00 €	3.300,00 €	450,00 €	8.700,00 €
2.2.7	Assistentes produção	- €	2.700,00 €	- €	2.700,00 €
2.2.8	Contabilista	700,00 €	700,00 €	700,00 €	2.100,00 €

RUBRICA		PRÉ-PRODUÇÃO	RODAGEM	PÓS-PRODUÇÃO	TOTAL
2.3	Realização	17.750,00 €	21.700,00 €	7.900,00 €	47.350,00 €
2.3.1	Realizador	8.000,00 €	10.000,00 €	7.000,00 €	25.000,00 €
2.3.2	Realizador de 2ª equipa	- €	- €	- €	- €
2.3.3	1º Assistente de realização	9.000,00 €	5.400,00 €	900,00 €	15.300,00 €
2.3.4	2º Assistente de realização	- €	- €	- €	- €
2.3.5	Anotador	750,00 €	4.500,00 €	- €	5.250,00 €
2.3.6	Director de actores	- €	- €	- €	- €
2.3.7	Estagiário de realização	- €	1.800,00 €	- €	1.800,00 €
2.4	Imagem	1.875,00 €	18.300,00 €	- €	20.175,00 €
2.4.1	Director de fotografia	1.500,00 €	9.000,00 €	- €	10.500,00 €
2.4.2	Chefe operador	- €	- €	- €	- €
2.4.3	1º Assistente de imagem	375,00 €	4.500,00 €	- €	4.875,00 €
2.4.4	2º Assistente de imagem	- €	- €	- €	- €
2.4.5	Operador especializado	- €	- €	- €	- €
2.4.6	Fotógrafo de cena	- €	1.000,00 €	- €	1.000,00 €
2.4.7	Estagiário de imagem	- €	1.800,00 €	- €	1.800,00 €
2.4.8	Horas Suplementares	- €	2.000,00 €	- €	2.000,00 €
2.5	Som	1.000,00 €	10.200,00 €	- €	11.200,00 €
2.5.1	Director de som	1.000,00 €	6.000,00 €	- €	7.000,00 €
2.5.2	1º Assistente de som	- €	4.200,00 €	- €	4.200,00 €
2.5.3	2º Assistente de som	- €	- €	- €	- €
2.5.4	Estagiário de som	- €	- €	- €	- €
2.6	Iluminação	850,00 €	20.600,00 €	- €	19.450,00 €
2.6.1	Chefe electricista	850,00 €	5.100,00 €	- €	5.950,00 €
2.6.2	Electricistas	- €	7.800,00 €	- €	7.800,00 €
2.6.3	Grupista	- €	4.200,00 €	- €	4.200,00 €
2.6.4	Pessoal suplementar	- €	1.500,00 €	- €	1.500,00 €
2.6.5	Horas Suplementares	- €	2.000,00 €	- €	2.000,00 €

2.7	Maquinaria	- €	10.800,00 €	- €	10.800,00 €
2.7.1	Chefe maquinista	- €	5.100,00 €	- €	5.100,00 €
2.7.2	Maquinista	- €	3.900,00 €	- €	3.900,00 €
2.7.3	Pessoal suplementar	- €	- €	- €	- €
2.7.4	Horas Suplementares	- €	1.800,00 €	- €	1.800,00 €
2.8	Cenografia e adereços/criação	19.600,00 €	36.000,00 €	- €	55.600,00 €
2.8.1	Direcção de Arte	6.000,00 €	6.000,00 €	- €	12.000,00 €
2.8.2	Cenógrafo	3.200,00 €	4.800,00 €	- €	8.000,00 €
2.8.3	Assistentes de cenografia	4.800,00 €	7.200,00 €	- €	12.000,00 €
2.8.4	Aderecista	3.200,00 €	4.800,00 €	- €	8.000,00 €
2.8.5	Assistentes de aderecista	2.400,00 €	3.600,00 €	- €	6.000,00 €
2.8.6	Assistente de plateau	- €	4.200,00 €	- €	4.200,00 €
2.8.7	Técnico de efeitos especiais	- €	3.600,00 €	- €	3.600,00 €
2.8.8	Pessoal suplementar	- €	- €	- €	- €
2.8.9	Estagiário de Cenografia	- €	1.800,00 €	- €	1.800,00 €
2.9	Cenografia e adereços/execução	6.500,00 €	- €	- €	6.500,00 €
2.9.1	Carpinteiros	3.000,00 €	- €	- €	3.000,00 €
2.9.2	Pintores	1.500,00 €	- €	- €	1.500,00 €
2.9.3	Serralheiros	- €	- €	- €	- €
2.9.4	Outros	2.000,00 €	- €	- €	2.000,00 €

RUBRICA		PRÉ-PRODUÇÃO	RODAGEM	PÓS-PRODUÇÃO	TOTAL
2.10	Guarda-roupa	5.600,00 €	8.400,00 €	- €	14.000,00 €
2.10.1	Figurista	- €	- €	- €	- €
2.10.2	Chefe de guarda-roupa	3.200,00 €	4.800,00 €	- €	8.000,00 €
2.10.3	Assistentes de guarda-roupa	2.400,00 €	3.600,00 €	- €	6.000,00 €
2.10.4	Costureira	- €	- €	- €	- €
2.10.5	Reforços de guarda-roupa	- €	- €	- €	- €
2.10.6	Estagiário de guarda-roupa	- €	- €	- €	- €
2.11	Caracterização	4.750,00 €	18.600,00 €	- €	23.350,00 €
2.11.1	Caracterização e Maquilhagem	800,00 €	4.800,00 €	- €	5.600,00 €
2.11.2	Assistente de caracterização	- €	3.600,00 €	- €	3.600,00 €
2.11.3	Cabeleireiro	350,00 €	4.200,00 €	- €	4.550,00 €
2.11.4	Assistente de cabeleireiro	- €	- €	- €	- €
2.11.5	Efeitos Especiais - Caracterização	2.700,00 €	4.500,00 €	- €	7.200,00 €
2.11.6	Reforços de maquilhagem	- €	- €	- €	- €
2.11.7	Reforços de cabeleireiro	- €	- €	- €	- €
2.11.8	Estagiário de caracterização	900,00 €	1.500,00 €	- €	2.400,00 €
2.12	Montagem e acabamentos	- €	- €	13.700,00 €	13.700,00 €
2.12.1	Montador	- €	- €	6.400,00 €	6.400,00 €
2.12.2	Assistente de montagem	- €	- €	2.400,00 €	2.400,00 €
2.12.3	Operador 1	- €	- €	- €	- €
2.12.4	Operador 2	- €	- €	- €	- €
2.12.5	Montador de som	- €	- €	3.200,00 €	3.200,00 €
2.12.6	Misturador	- €	- €	900,00 €	900,00 €
2.12.7	Assistente de misturador	- €	- €	- €	- €
2.12.8	Bruitador	- €	- €	800,00 €	800,00 €
2.12.9	Director de dobragens	- €	- €	- €	- €
2.12.10	Assistente de dobragens	- €	- €	- €	- €
2.12.11	Estagiário de montagem	- €	- €	- €	- €
2.13	Conselheiros especializados	- €	- €	- €	- €
2.14	Diversos	- €	- €	- €	- €
3	EQUIPA ARTÍSTICA	2.000,00 €	96.500,00 €	- €	98.500,00 €
3.1	Papéis principais	- €	40.000,00 €	- €	40.000,00 €
3.2	Papéis secundários	- €	50.000,00 €	- €	50.000,00 €
3.3	Pequenos papéis	- €	3.000,00 €	- €	3.000,00 €
3.4	Duplos e diversos	- €	1.500,00 €	- €	1.500,00 €
3.5	Figuração	- €	2.000,00 €	- €	2.000,00 €
3.6	Equipa artística de pós-produção	- €	- €	- €	- €
3.7	Direcção de Casting	2.000,00 €	- €	- €	2.000,00 €
4	ENCARGOS SOCIAIS	- €	- €	- €	- €

	RUBRICA	PRÉ-PRODUÇÃO	RODAGEM	PÓS-PRODUÇÃO	TOTAL
5	VIAGENS, ESTADIAS E TRANSPORTES	9.200,00 €	27.300,00 €	600,00 €	37.100,00 €
5.1	Viagens	1.500,00 €	- €	- €	1.500,00 €
5.1.1	Produtores	700,00 €	- €	- €	700,00 €
5.1.2	Realizador	300,00 €	- €	- €	300,00 €
5.1.3	Equipa Técnica	500,00 €	- €	- €	500,00 €
5.1.4	Equipa Artística	- €	- €	- €	- €
5.1.5	Diversos	- €	- €	- €	- €
5.2	Transporte de pessoas	4.000,00 €	3.000,00 €	- €	7.000,00 €
5.2.1	Aluguer de viaturas	4.000,00 €	3.000,00 €	- €	7.000,00 €
5.2.2	Outras despesas	- €	- €	- €	- €
5.3	Alojamento	700,00 €	10.000,00 €	- €	10.700,00 €
5.3.1	Hotéis	700,00 €	10.000,00 €	- €	10.700,00 €
5.3.2	Outros alojamentos	- €	- €	- €	- €
5.4	Refeições	- €	6.800,00 €	- €	6.800,00 €
5.4.1	Refeições equipa	- €	6.000,00 €	- €	6.000,00 €
5.4.2	Refeições figuração	- €	800,00 €	- €	800,00 €
5.5	Ajudas de custo /equipa + actores	- €	2.000,00 €	- €	2.000,00 €
5.6	Transporte de materiais e equipamen	- €	3.000,00 €	- €	3.000,00 €
5.6.1	Aluguer de viaturas	- €	3.000,00 €	- €	3.000,00 €
5.6.2	Outros transportes	- €	- €	- €	- €
5.7	Combustíveis	3.000,00 €	2.500,00 €	600,00 €	6.100,00 €
5.8	Transitários e alfândegas				- €

6	CENOGRAFIA E ADEREÇOS	18.100,00 €	12.450,00 €	- €	30.550,00 €
----------	------------------------------	--------------------	--------------------	------------	--------------------

6.1	Estúdios de filmagem	- €	- €	- €	- €
6.1.1	Alugueres	- €	- €	- €	- €
6.1.2	Construção de décors	- €	- €	- €	- €
6.1.3	Consumos e serviços diversos	- €	- €	- €	- €

6.2	Décors naturais interiores	- €	5.000,00 €	- €	5.000,00 €
6.2.1	Alugueres	- €	5.000,00 €	- €	5.000,00 €
6.2.2	Preparação/construção	- €	- €	- €	- €
6.2.3	Serviços	- €	- €	- €	- €

6.3	Décors naturais exteriores	- €	5.000,00 €	- €	5.000,00 €
6.3.1	Alugueres	- €	5.000,00 €	- €	5.000,00 €
6.3.2	Preparação	- €	- €	- €	- €
6.3.3	Serviços	- €	- €	- €	- €

6.4	Despesas diversas de decoração	8.000,00 €	- €	- €	8.000,00 €
6.4.1	Compras	5.000,00 €	- €	- €	5.000,00 €
6.4.2	Alugueres	3.000,00 €	- €	- €	3.000,00 €

6.5	Mobiliário e adereços	6.000,00 €	- €	- €	6.000,00 €
6.5.1	Compras	4.000,00 €	- €	- €	4.000,00 €
6.5.2	Alugueres	2.000,00 €	- €	- €	2.000,00 €

6.6	Veículos de cena	- €	800,00 €	- €	800,00 €
6.6.1	Compras	- €	- €	- €	- €
6.6.2	Alugueres	- €	800,00 €	- €	800,00 €

	RUBRICA	PRÉ-PRODUÇÃO	RODAGEM	PÓS-PRODUÇÃO	TOTAL
--	----------------	---------------------	----------------	---------------------	--------------

6.7	Efeitos especiais	- €	750,00 €	- €	750,00 €
------------	--------------------------	------------	-----------------	------------	-----------------

6.8	Animais	- €	900,00 €	- €	900,00 €
------------	----------------	------------	-----------------	------------	-----------------

6.9	Guarda-roupa	2.800,00 €	- €	- €	2.800,00 €
6.9.1	Compras	1.800,00 €	- €	- €	1.800,00 €
6.9.2	Alugueres	1.000,00 €	- €	- €	1.000,00 €
6.9.3	Outros serviços	- €	- €	- €	- €

6.10	Caracterização	1.300,00 €	- €	- €	1.300,00 €
-------------	-----------------------	-------------------	------------	------------	-------------------

7	MEIOS TÉCNICOS	- €	53.500,00 €	- €	53.500,00 €
7.1	Material / câmara digital	- €	10.000,00 €	- €	10.000,00 €
7.2	Material magnético (vídeo)	- €	800,00 €	- €	800,00 €
7.3	Material de som	- €	6.000,00 €	- €	6.000,00 €
7.4	Material de iluminação	- €	30.000,00 €	- €	30.000,00 €
7.5	Maquinaria	- €	5.700,00 €	- €	5.700,00 €
7.6	Consumíveis	- €	1.000,00 €	- €	1.000,00 €
8	SUPORTES DE IMAGEM E SOM	- €	330,00 €	- €	330,00 €
8.1	Filme negativo	- €	- €	- €	- €
8.2	Cassetes DAT	- €	- €	- €	- €
8.3	Suportes vídeo	- €	330,00 €	- €	330,00 €
8.4	Película de fotografia	- €	- €	- €	- €
8.5	Outros - CONSUMIVEIS	- €	- €	- €	- €
9	LABORATÓRIO DE IMAGEM	- €	- €	6.500,00 €	6.500,00 €
9.1	Revelação	- €	- €	- €	- €
9.2	Positivção	- €	- €	- €	- €
9.3	Transferência rush/vídeo (telecinema)	- €	- €	- €	- €
9.4	Montagem de negativo	- €	- €	- €	- €
9.5	Fotosonoro	- €	- €	- €	- €
9.6	Efeitos	- €	- €	1.500,00 €	1.500,00 €
9.7	Genérico 2,5 m	- €	- €	- €	- €
9.8	Masterização Trailer	- €	- €	800,00 €	800,00 €
9.9	Cópia 0 (encoding digital)	- €	- €	2.500,00 €	2.500,00 €
9.10	1ª Cópia	- €	- €	100,00 €	100,00 €
9.11	2ª Cópia	- €	- €	100,00 €	100,00 €
9.12	Master vídeo (telecinema)	- €	- €	- €	- €
9.13	Internegativo	- €	- €	- €	- €
9.14	Interpositivo	- €	- €	- €	- €
9.15	Transferência vídeo/filme 1 min.	- €	- €	- €	- €
9.16	Diversos / Etalonáge	- €	- €	1.500,00 €	1.500,00 €

	RUBRICA	PRÉ-PRODUÇÃO	RODAGEM	PÓS-PRODUÇÃO	TOTAL
10	MONTAGEM	- €	- €	16.070,00 €	16.070,00 €
10.1	Montagem de imagem	- €	- €	6.000,00 €	6.000,00 €
10.2	Montagem de som	- €	- €	4.000,00 €	4.000,00 €
10.3	Estúdio de dobragens	- €	- €	- €	- €
10.4	Estúdio de bruitagem	- €	- €	- €	- €
10.5	Sourround	- €	- €	1.800,00 €	1.800,00 €
10.6	Misturas	- €	- €	3.000,00 €	3.000,00 €
10.7	Diversos	- €	- €	1.270,00 €	1.270,00 €
11	DESPEAS DIVERSAS DE PRODUÇÃO	8.500,00 €	6.100,00 €	3.000,00 €	17.600,00 €
11.1	Escritórios de produção	3.000,00 €	2.000,00 €	800,00 €	5.800,00 €
11.2	Telefones e telecomunicações	3.000,00 €	2.000,00 €	1.000,00 €	6.000,00 €
11.3	Despesas contabilísticas	- €	400,00 €	400,00 €	800,00 €
11.4	Despesas jurídicas	500,00 €	500,00 €		1.000,00 €
11.5	Despesas com forças de segurança	- €	- €	- €	- €
11.6	Despesas diversas - Consumíveis de Es	2.000,00 €	1.200,00 €	800,00 €	4.000,00 €
12	SEGUROS E DIVERSOS	800,00 €	2.700,00 €	30.000,00 €	33.500,00 €
12.1	Seguros	- €	1.200,00 €	- €	1.200,00 €
12.2	Publicidade e promoção	- €	- €	30.000,00 €	30.000,00 €
12.3	Despesas de registo e contencioso	- €	- €	- €	- €
12.4	Retornos	- €	- €	- €	- €
12.5	Encargos financeiros	800,00 €	1.500,00 €	- €	2.300,00 €
13	PRODUÇÃO EXECUTIVA	16.600,00 €	24.900,00 €	21.000,00 €	62.500,00 €
13.1	Produção Executiva	10.000,00	10.000,00	10.000,00	30.000,00
13.2	Imprevistos	2.000,00	8.000,00	8.500,00	18.500,00
13.3	Despesas Gerais	4.600,00	6.900,00	2.500,00	14.000,00

IX. Plano de Produção

9. Plano de Produção

TÍTULO DO FILME: KM 27

PREVISÃO DE DATAS DE PRODUÇÃO		
1 - PRÉ-PRODUÇÃO	10 SEMANAS	
2 - INÍCIO DE RODAGEM	6 SEMANAS	
3 - PÓS-PRODUÇÃO	12 SEMANAS	
4 - ENTREGA DA COPIA FINAL		
5 - ENTREGA DE CONTAS		

LOCAIS DE RODAGEM
ALENTEJO QUINTA A REPERAR

X. Anexo

Terror: Uma apresentação geral do género

INDICE GERAL

Terror	52
O Terror na Literatura	54
O Cinema de terror ao longo dos anos	
• Os primeiros anos	56
• Os anos 20	58
• Os anos 30	59
• Os anos 40	60
• Os anos 50	61
• Os anos 60	63
• Os anos 70	65
• Os anos 80	67
• Os anos 90	69
• A chegada ao ano 2000	71
O Cinema de Terror em Portugal	73
Terror e os Subgéneros	74
Desmistificar o Medo	77
Bibliografia	79

Terror

“A emoção mais forte e mais antiga do homem é o medo, e a espécie mais forte e antiga de medo é o medo do desconhecido.” (Howard Phillips Lovecraft in *O Horror Sobrenatural na Literatura*)

No género terror “...acentua-se explicitamente a violência, aquilo que repele e que assusta, assenta sobretudo no efeito emocional no espectador, chocando, enjoando, assustando, repelindo (e nisso, atraindo: «você teme a pantera, mas ela atraias vezes sem conta» diz a personagem do psiquiatra a Simone Somon em *Cat Peole [A Pantera]*, Jacques Tourneur, 1942)...”¹

O fascínio pelo género cinematográfico terror provém do incómodo e do desconforto que ele provoca no espectador. Herdeiro de uma tradição literária que antecedeu o cinema, o terror sempre despertou a curiosidade do homem. O medo foi retratado, publicado, pintado, noticiado e até transformado em mitos e fábulas e, conseqüentemente, desde os primórdios do cinema que o medo foi transportado para o ecrã.

O ser humano gosta de ser assustado. No filme de terror o espectador experimenta o medo de uma forma delegada e os feitos nefastos que são induzidos pelo género, como o medo, a repulsa, o choque ou o desconforto podem revelar-se em experiências emocionais que desencadeiam manifestações como fugir com o olhar, gritar ou suar, mas que eventualmente desencadeiam o prazer, resultando que o espectador saia da sala de cinema satisfeito com o momento que passou. Para atingir o seu objetivo, o género cinematográfico terror está repleto de elementos que o caracterizam e tornam eficaz o seu principal objetivo: induzir o medo e o desconforto. A conceção do som é responsável pelas sensações de ameaça, através da música ou dos ruídos, a fotografia e a direção de arte sugere a atmosfera do filme, com sombras, silhuetas, nevoeiros ou escuros e a narrativa, objetivamente, cria picos de suspense e momentos de sustos planeados.

O género terror tem vindo a evoluir ao longo dos séculos. Os medos e receios de cada década são evidentes em inúmeros filmes, grandes acontecimentos mundiais como crises, guerras, receios e inquietudes foram imortalizados através da cinematografia mundial, incluindo no género cinematográfico terror, por vezes de forma explícita, por outras, através de metáforas transformadas em monstros ou aliens, por exemplo. O conceito de medo dos primórdios do cinema já não é o mesmo da atualidade e essa evolução está patente nas obras de cada século. Nos dias de hoje o terror já não é exclusivo aos

¹ CORDEIRO, Edmundo, *Géneros Cinematográficos*, Edições Universitárias Lusófonas, 2007.

monstros, fantasmas ou assassinos violentos. O terror psicológico, os medos e os anseios da humanidade transparecem em filmes que por vezes apesar de não serem classificados como terror, desencadeiam no espectador o medo, o desconforto ou o incómodo. *‘Irreversível’* (2002) de Gaspar Noé é um bom exemplo.

O TERROR NA LITERATURA

Os formatos que mais tarde se transformariam em géneros cinematográficos já estavam bastante definidos muitos antes de Edison e os irmãos Lumière inventarem o Cinema. A aventura foi desenvolvida na prosa, os musicais encenados nos teatros, as histórias de amor proliferavam na literatura, a religião dominava nas artes plásticas e pintura, e até a ficção científica e o terror começaram a florescer através da narrativa.

O medo da morte e do desconhecido, o sentimento de admiração perante o poder incontrolável da natureza é comum em todas as culturas, portanto o reflexo destes sentimentos já estava patente, muito antes de 1890, através do grotesco e dos elementos fantásticos nos primórdios da narrativa.

A luta entre o bem e o mal, heróis que lutam contra monstros ou atos horríficos fazem parte de alguns dos exemplos da mais antiga literatura e religião. ‘*Epic Of Gilgamesh*’ (c.2000 AC) e ‘Homero *Odyssey*’ (c.800 AC) são aventuras que envolvem batalhas contra monstros horríficos, a “*Bíblia*” contém uma extraordinária coleção de monstros e demónios, desde as pragas do Egipto até ao Diabo, o arqui-inimigo de Deus, muitos outros mitos, histórias e épicos contêm a estrutura de uma história de terror. William Shakespeare, Ann Radcliffe, M.G. Lewis, Mary Shelly e Edgar Allan Põe são alguns exemplos de autores que criaram através da literatura histórias e personagens que ainda hoje são conhecidas do público e imortalizadas através do cinema.

MACBETH (William Shakespeare) contém um vasto número de elementos sobrenaturais e horríficos, como bruxas e fantasmas.

THE MYSTERIES OF UDOLPHO, 1794 (Ann Radcliffe) o mais popular dos seus romances de terror gótico, que incluíam quase sempre uma bonita e virtuosa heroína contra um homem tirano. Elementos como castelos em ruínas, paisagens misteriosas, crimes monstruosos e acontecimentos sobrenaturais estavam presentes nos seus livros.

THE MONK, 1795 (M.G. Lewis) segue o homónimo Santo Ambrósio que se torna escravo do luxo e da depravação sexual, incluindo matricídio, incesto e violação. O único autor contemporâneo mais extremista que Lewis foi o Marques de Sade.

FRANKENSTEIN, OR THE MODERN PROMETHEUS, 1818 (Mary Shelley’s), Um dos mais aclamados trabalhos da literatura de terror. O romance relata a história de Victor

Frankenstein, um estudante de ciências naturais que constrói um monstro no seu laboratório.

THE MURDERS IN THE RUE MORGUE, 1841 e **THE TELL-TALE HEART**, 1843 (Edgar Allan Poe). Poe foi um dos primeiros autores a escrever histórias de mistério e detetives, trazendo uma nova profundidade psicológica aos contos de terror. Foi considerado o mestre da literatura fantástica e do terror. Os seus contos impressionam todas as idades e vários filmes foram feitos inspirados nos seus livros.

DRACULA, 1897 (Bram Stoker). O mais famoso conto de vampiros da literatura, tem como protagonista o vampiro Conde Drácula. Embora Stoker não tenha inventado o vampiro, a influência do romance na popularidade destes ‘seres’ foi singularmente responsável por muitas peças de teatro, cinema, televisão e variadíssimas interpretações ao longo dos séculos.

AT THE MOUNTAINS OF MADNESS, 1931 (H.P.Lovercraft), um dos mais lúgubres escritores de terror, considerado por Stephen King como génio do século 20, criou o NECRONOMICON, ou o livro dos mortos, mencionado em vários filmes de terror, inclusive o clássico ‘*Evil Dead*’ de Sam Raimi. O seu primeiro trabalho foi DEGON, posteriormente adaptado para o cinema. Várias bandas de rock fizeram homenagens a Lovecraft nas suas músicas, como por exemplo, os Metallica com as músicas ‘*The Call Of Cutluhu*’, ‘*The Thing That Should Not Be*’, e ‘*All Nightmare Lon*’.

Com o florescer do cinema muitos contos literários foram imortalizados no grande ecrã. Muitos realizadores adaptaram ao cinema bestseller da literatura de terror, procurando desta forma a audiência garantida. Apesar da diversidade de temas e géneros adaptados ao cinema, o género terror sempre foi bastante procurado, baseando-se vorazmente nos fundadores literários do género.

O CINEMA DE TERROR AO LONGO DOS ANOS

OS PRIMEIRO ANOS

Um morcego voa num antigo castelo assombrado até transformar-se em Mefistófeles – o Diabo. Ao produzir um caldeirão, Mefistófeles evoca várias criaturas sobrenaturais, das quais, um cavaleiro empunhado um crucifixo que força o demonio-vampiro a desaparecer. “*Le Manoir du Diable*” (1896), é oficialmente o primeiro filme de terror, com apenas 2 minutos. O realizador e actor é Georges Melies, o pai do cinema fantástico.

Em 1895 o cinema nasceu através da visão de Louis e Auguste Lumière, com as imagens documentais captadas da ‘*L’arrivée d’un train à La Ciotat*’ (1895). Os irmãos Lumière, pais do cinema documental, chegaram ao cinema através do interesse técnico pela fotografia e, por acaso, viram o futuro do cinema para além da moda passageira. Apesar destas primeiras imagens não terem como objectivo suscitar o terror, ao exibidas causaram grande frenesim e inquietação entre os presentes. Muitos chegaram a proteger-se do comboio que parecia poder romper a tela e invadir o recinto. Esse elemento chocante sempre esteve presente no cinema: a função de surpresa, da quebra com o tradicional, de emulação da realidade (com intensificação da catarse e da participação do público nos seus momentos agradáveis, e no caso do terror, nos desagradáveis) é parte da própria definição de cinema.

O seu potencial foi, todavia, notado pelo ilusionista de renome George Méliès que entrou em contacto com o cinema logo na primeira exibição pública, feita pelos irmãos Lumière, em 28 de Dezembro de 1895. A tecnologia no cinema estava em fase de desenvolvimento, pelo que Méliès inventou e estudou inúmeros mecanismos para criar os mais diversos efeitos. Através da simples play e stop na câmara ele fez desaparecer pessoas, substituindo-as por esqueletos e simulando uma transformação sobrenatural. Méliès usava exposição, truques de perspectiva, guarda-roupas elaborados e maquilhagem para conseguir resultados e feitos interessantes. Os truques, que na realidade foram os primórdios dos efeitos especiais, atingiram o seu auge no filme ‘*Cinderella*’ (1899) e no conhecido ‘*Le voyage dans la lune*’ (1902). Contudo Méliès era sobretudo um mágico, mais que um cineasta, e com o paralelo desenvolvimento da narrativa cinematográfica, por outros cineastas como Murnau, Edwin S. Porter e David W. Griffith, Méliès veio a tornar-se obsoleto.

Com o passar do tempo o terror pode amadurecer, sofisticando o género. Novas obras começaram a surgir, tanto nos EUA como na Europa.

DR. JEKYLL AND MR HYDE, 1908, EUA, 16M, P&B (William Selig), O primeiro filme americano de terror, muito próximo da peça de teatro de 1897.

FRANKENSTEIN, 1910, EUA, 16M, P&B (J.Searle Dawley), a primeira versão cinematográfica de Frankenstein produzida pelos Estúdios Edison.

THE AVENGING CONSCIENCE, 1914, EUA, 78M, P&B (D.W.Griffith), a adaptação ao cinema de “*The tell-tale heart*” de Edgar Allen Poe.

OS ANOS 20

Os anos vinte traçam a definição do género terror em duas vertentes: a americana e a europeia. Nos EUA, o terror tinha o entretenimento como característica principal, enquanto na Europa a sua subtileza era usada para que fossem passadas mensagens mais complexas.

O Expressionismo liderado pelos alemães, produziu obras-primas sucessivas. ‘*Das Cabinet des Dr. Caligari*’, ‘*Nosferatu*’, ‘*Der Golem, wie er in die Welt kam*’, são alguns exemplos. Nomes estrangeiros como Murnau, Paul Leni e Fritz Lang são atraídos para a América e irão ajudar no crescimento do cinema de terror em Hollywood.

Enquanto na Europa se produzia cinema de terror mais pesado, na América surgiu a escola de terror do entretenimento. Filmes como ‘*The Phantom of the Opera*’, (1925), ‘*The Hunchback of Notre Dame*’ (1923) e ‘*London after Midnight*’ (1927) pavimentaram o caminho para a escola de terror que os estúdios Universal iriam seguir. Um terror mais leve, despretensioso, divertido e sobretudo acessível ao público em geral.

DAS CABINET DES DR. CALIGARI, 1920, ALE, 82M, P&B (Robert Wiene), O expressionismo alemão rendeu excelentes frutos ao cinema de terror. Caligari é um marco do cinema e um dos pilares do terror psicológico.

NOSFERATU, EINE SYMPHONIE DES GRAUENS, 1922, ALE, 81M, P&B (F.W.Murnau), o primeiro dos grandes filmes de vampiros. Esta é uma adaptação não-oficial de Drácula, de Bram Stoker, tendo causado grande polémica ao ser lançado nos cinemas. Processado pela família de Stoker, um juiz inglês ordenou que todas as cópias do filme fossem destruídas. Felizmente a maior parte das cópias alemãs sobreviveu, deixando o legado que prova sua reputação como um dos maiores feitos cinematográficos da história.

THE HUNCHBACK OF NOTRE DAME, 1923, EUA, 108M, P&B (Wallace Worsley), versão muda da clássica obra de Victor Hugo.

THE PHANTOM, OF THE OPERA, 1925, EUA, 93M ,P&B (Rupert Julian), protagonizado por Lon Chaney, a estrela dos filmes de terror da época. Mestre nas interpretações e nas maquilhagens grotescas que também fazia foi ainda responsável por Quasímodo em ‘*The Hanchback of Notre Dame*’ ou o vampiro em ‘*London After Midnight*’.

OS ANOS 30

Os estúdios da Universal destacaram-se, durante os anos 20, com a produção dos êxitos mudos como ‘*The Hunchback of Notre Dame*’ ou ‘*The Phantom of the Opera*’, contudo, no início dos anos 30 em tempos económicos difíceis, viraram-se para a produção de grandes êxitos literários que não lidavam com temas muito contestadores ou ousados, mas repetiam uma fórmula segura de sucesso. Após o êxito de ‘*Drácula*’ (1931) a nova fórmula de ‘monstros’ de filmes de terror finalmente começou a ganhar forma. A grande receita gerada com o filme de médio orçamento ‘*Drácula*’ despoletou à Universal a intenção de continuar a produzir filmes de terror. Assim, surgiram actores e grandes nomes como Boris Karloff e Bela Lugosi. No resto do mundo, a produção de filmes de terror foi bastante inferior, contudo na Alemanha surgiu ‘*Vampyr*’ (1931) e ‘*Der Student von Prag*’ (1935).

DRÁCULA, 1931, EUA, 75M, P&B (Tod Browning), o primeiro grande sucesso da Universal, que vem salvar os estúdios de grave problemas financeiros. Na sequência deste sucesso, os estúdios da Universal produziram vários filmes de terror.

FRANKENSTEIN, 1931, EUA, 70M, P&B (James Whale), provavelmente o primeiro grande filme de terror americano, que acabou por gerar o dobro das receitas do seu antecessor ‘*Dracula*’.

DR. JEKLL AND MR HYDE, 1931, EUA, 96M, P&B (Rouben Mamoulian), baseado na obra de Robert Louis Stevenson, consagrou Fredric March com o seu primeiro Óscar para melhor actor. A caracterização e os efeitos especiais feitos para a cena de metamorfose, são especialmente impressionantes.

VAMPYR, 1931, ALE/FRA, 83M, P&B (Carl Dreyer), baseado em ‘*Carmilla*’ de J. Sheridan Le Fanu. Apesar de não ter tido grande sucesso no seu lançamento, mais tarde tornou-se um filme bastante aclamado.

THE MUMMY, 1932, EUA, 73M, P&B (Karl Freund), o primeiro filme de terror sobre múmias, depois refeito no cinema em diversas produções.

OS ANOS 40

Nos anos 40 a produção e distribuição cinematográfica em Hollywood já era bastante organizada e estratificada, resultando inclusive numa divisão em filmes de classe A e B. A saturação do mercado com a excessiva produção de filmes de terror, resultou num decréscimo das audiências e sucessivamente originou produções com orçamentos mais pequenos e menores lucros. Os filmes de terror eram essencialmente filmes classificados como série B.

O declínio do género começou a visar, cada vez mais, uma audiência mais jovem e autores como James Wale ou Tod Browning não se coadunaram com essa evolução, acabando por desaparecerem do sistema. No Reino Unido, os filmes de terror foram praticamente suprimidos. Entre 1940 e 1945, apenas quatro chegaram às salas de cinema.

THE WOLF MAN, 1941, EUA, 70M, P&B (Geroge Waggner), baseado nas alusões aos contos de lobisomens. Apesar do seu pequeno orçamento o filme é bastante sumptuoso.

CAT PEOPLE, 1942, EUA, 73M, P&B (Jacques Tourneur), após Orsen Welles ter deixado a RKO com dificuldades financeiras devido às suas extravagantes produções, os estúdios decidiram produzir uma série de filmes de terror, de baixo orçamento (classe B). Convicto que a sugestão era mais eficiente que imagens explícitas, Val Lewton produziu um exemplo assinalável de rentabilidade.

THE BODY SNATCHER, 1945, EUA, 77M, P&B (Robert Wise), protagonizado por dois actores de sucesso, Boris Karloff e Bela Lugosi, o filme foi um sucesso comercial e na crítica. Após CAT PEOPLE este foi o filme com mais notoriedade do produtor Val Lewton.

OS ANOS 50

No entrar da década de 50, o cinema de terror não estava na moda. Os efeitos da Guerra Fria, nazis ou os possíveis efeitos de testes nucleares, eram mais medonhos que o Dr. Frankenstein. A ficção científica proliferou nesta década, em muito devido ao ambiente que se sentia. Viagens ao espaço como ‘*Destination Moon*’ (1951) e ‘*The Day The Earth Stood Still*’ (1951) gradualmente evoluíram apoderando-se das características do cinema de terror, tornando as histórias mais assustadoras e produzindo filmes como ‘*Them!*’ (1954), ‘*The Invasion Of The Body Snatchers*’ (1955) ou ‘*The War of the Worlds*’ (1953).

Apesar do cinema de terror ter sofrido inicialmente com a proliferação do cinema de ficção científica, gradualmente o género reavivou. Com o desenvolvimento da indústria cinematográfica, o aumento dos ecrãs de cinema com o Cinemascope, e o proliferar do 3D, o cinema de terror teve um série de filmes neste formato nas salas de cinemas, como ‘*The House of Wax*’ (1953) e ‘*The Creature from the Black Lagoon*’ (1954).

Fundada em 1934, a produtora cinematográfica britânica Hammer Film, vê a suas audiências subirem com uma série de filmes nomeada de ‘Hammer Horror’. Durante alguns anos, Hammer dominou o mercado de cinema de terror, mundialmente, com filmes como ‘*The Curse of Frankenstein*’ (1957), ‘*Dracula*’ (1958) ou ‘*The Mummy*’ (1959). Hammer usava a formula do gore e choque como forma de aumentar as suas audiências, inclusive, ‘*Quatermass Experiment*’ (1955), viu o seu titulo alterado para ‘*Quatermass Xperiment*’, para explorar a classificação X (apenas para adultos), no titulo do filme.

THE THING (FROM ANOTHER WORLD), 1951, EUA, 87M, P&B (Christian Nyby), as sequências de ação magníficas e as imagens icónicas, tornaram este filme um marco na história do cinema de terror/ficção científica, que mais tarde teve um remake realizado por John Carpenter em 1982.

HOUSE OF WAX, 1953, EUA, 90M, COR (André de Toth), remake da Warner do filme ‘*Mystery of the Wax Museum*’ (1933), foi o primeiro grande lançamento deste estúdio em 3D.

LES DIABOLIQUES, 1955, FRANÇA, 114M, P&B (Henri-Georges Clouzot), baseado na obra de Pierre Boileau e Thomas Narcejac ‘*Celle qui n’était plus*’ é considerado um dos clássicos do cinema de terror. Alfred Hitchcock também estava interessado em comprar os direitos da obra, mas Clouzot antecipou-se.

THE INVASION OF THE BODY SNATCHERS, 1956, EUA, 80M, P&B (Don Siegel), filme da época áurea da ficção científica que é ao mesmo tempo uma alegoria ambígua/ambivalente da guerra fria, e um conto de terror sobre extraterrestres. O tema alienígena, invasores que tomam o corpo de pessoas comuns, é usado como uma metáfora ao McCarthismo e o medo do comunismo

LES YEUX SANS VISAGE, 1959, FRANÇA/ITÁLIA, 88M, P&B (Georges Franju). Assim como ‘*Psycho*’ de Hitchcock, ‘*Les Yeux Sans Visage*’ foi em parte inspirado no sucesso do filme ‘*Les Diaboliques*’.

OS ANOS 60

No início da década de 60 o cinema de terror cresceu e modificou-se radicalmente. Se a censura não permitia em romances ou comédias a exploração de cenas de cariz sexual, no cinema de terror as imagens eram muito baseadas na semelhança do ato sexual para o homicida e na orientação declaradamente fálica de facas. Contudo alguns países com classificações mais restritas não chegavam a ver muitas das produções com imagens ostensivas e alguma nudez que se faziam pela Europa.

Esta foi uma década extremamente fértil para as produções de terror. Destaque para o mestre do suspense Alfred Hitchcock e para o pai dos zombies George Romero.

No Reino Unido, os filmes de terror eram proibidos a menores de 16 anos e as cenas mais chocantes eram censuradas. Na América, como a audiência do cinema de terror era já a alguns anos maioritariamente adolescente, grande parte do filmes eram classificados para PG (parental guidance) embora crianças pudessem ver filmes classificados de R (restricted) se acompanhados por um adulto.

A Hammer Film, ainda prosperava e por causa da censura, produzia filmes específicos para alguns países. Cenas violentas eram estreadas em filmes pela Europa continental e cenas mais explícitas eram levadas para as salas de cinema japonesas. No país de origem (Reino Unido), os filmes eram fortemente censurados, como é exemplo os cerca de 3 minutos cortados ao ‘*The Curse of the Werewolf*’ (1961).

THE CURSE OF THE WEREWOLF, 1960, REINO UNIDO, 91M, COR (Terence Fisher), baseado no romance “*The Werewolf of Paris*”. Este é o único filme da Hammer Film cujo tema é licantopia.

PSYCHO, 1960, EUA, 109M, P&B (Alfred Hitchcock), Hitchcock comprou anonimamente os direitos da obra de Robert Bloch, livremente baseado na vida de Ed Gein, que deu origem ao argumento do filme. ‘*Psycho*’ custou 800 mil dólares e faturou, mundialmente, 50 milhões de dólares. É considerado por várias entidades o melhor filme do género.

ONIBABA, 1964, JAPÃO, 103M, P&B (Kaneto Shindo), baseado numa fábula Budista, foi o primeiro filme de terror japonês a ser distribuído mundialmente.

NIGHT OF THE LIVING DEAD, 1968, EUA, 96M, P&B (George A. Romero) Apesar de não ser o primeiro filme com zombies, é o progenitor de um subgénero contemporâneo de filmes

de terror com esta temática. Trata-se do primeiro de cinco filmes de zombies realizado por George Romero, e já teve direito a dois remakes com ‘*Night of the Living Dead*’ (1990) e ‘*Night of the Living Dead 3D*’ (2006). No seu lançamento em 1968, foi fortemente criticado pelo seu conteúdo explícito.

ROSEMARY’S BABY, 1968, EUA, 136M, COR (Roman Polanski), baseado no romance homónimo de Ira Levin, publicado em 1967, é considerado um clássico dos filmes de terror da década de 1960. No seu tempo foi um dos poucos filmes de terror a ser nomeado para 2 Óscares e a ganhar um (melhor atriz secundária).

OS ANOS 70

Após o pico artístico que o cinema de terror atingiu nos anos 30, em termos de produção o cinema de terror atinge o seu apogeu na década de 70. Após Roman Polanski ter alcançado um Óscar para o seu filme ‘*Rosemary’s Baby*’ (1968), o género terror que até então sempre teve uma má relação com os outros géneros, tornou-se respeitável e atraiu a atenção de ambiciosos e interessantes realizadores, a produzir filmes com orçamentos maiores e com atores de renome. William Friedkin ‘*The Exorcist*’ (1973), Richard Donner ‘*The Omen*’ (1976), Steven Spielberg ‘*Jaws*’ (1975) e Ridley Scott ‘*Alien*’ (1979) são alguns exemplos.

A década de 70 foi o berço de vários realizadores que vieram a tornar-se ícones no género. John Carpenter criou a personagem de terror Michael Myers, através de ‘*Halloween*’ (1978), Larry Cohen chocou o público com ‘*It’s Alive*’ (1974), David Cronenberg começa a sua carreira pelo terror/ficção científica, com irónicas críticas sociais através de ‘*Shivers*’ (1974), Wes Craven - que virá mais tarde tornar-se num nome importante no cinema de terror - começa a sua carreira com um olhar gótico sobre a América rural com ‘*The last house on the left*’ (1972) e ‘*The Hills have eyes*’ (1977) e Tobe Hooper, que virá a influenciar vários autores, realiza ‘*The Texas Chainsaw Massacre*’ (1974), com imagens sensacionalistas, até agora nunca vistas no cinema.

Na Europa, mais precisamente em Itália, Dário Argento começa a fazer história com o clássico ‘*Suspria*’ (1977). O realizador italiano irá mais tarde tornar-se um ícone dentro do género.

THE LAST HOUSE ON THE LEFT, 1972, EUA, 84M, COR, (Wes Craven), o primeiro filme da carreira de Wes Craven pelo cinema de terror, abordando um tema ao qual voltará mais tarde: duas famílias em conflito e a violência humana. As violentas e sensacionalistas cenas de agressão e violação foram pioneiras nas salas de cinema, influenciando o género.

THE EXORCIST, 1973, EUA, 122M, COR, (William Friedkin), adaptado ao cinema do romance de William Peter Blatty. A história da possessão demónica de uma menina, foi um fenómeno no cinema de terror sendo inclusive citado como o filme do género mais rentável da história do cinema. A obra foi reeditada e relançada no seu 25º aniversário.

THE TEXAS CHAIN SAW MASSACRE, 1974, EUA, 83M, COR, (Tobe Hooper), baseado numa notícia real, o filme atingiu um inacreditável sucesso ao chocar o público com o seu realismo cruel. Embora produzido com um pequeno orçamento, o filme rendeu mais de 100 milhões de dólares em todo o mundo e passou a ser reconhecido como um clássico de culto do cinema de terror. Foi dos primeiros e mais importantes filmes de uma nova tendência de violência explícita, com cenas de sangue e grande teor de terror psicológico.

HALLOWEEN, 1978, EUA, 91M, COR, (John Carpenter), a história de Michael Myers, um serial killer que foge de um hospital psiquiátrico no dia das bruxas, deu origem a uma série de filmes, num total de oito. Em 2007 foi feito o remake do premeio da sequela.

OS ANOS 80

O sucesso alcançado pelas produtoras independentes nos anos 70, com filmes como ‘*Halloween*’ ou ‘*The Texas Chainsaw Massacre*’ chamou a atenção das grandes produtoras. ‘*Friday the 13th*’ (1980) produzido pela Paramount tornou-se um sucesso comercial e uma influência no género. O tema sexo e morte, associado a filmes como ‘*Halloween*’ e ‘*Friday the 13th*’ transformou-se num hit levando vários filmes a seguirem o estilo com adolescentes em perigo, colocando o subgénero slasher na ribalta. O assassino psicopata que mata inúmeras pessoas de forma violenta usando como arma um objeto cortante ganhou uma dimensão que até então não tinha alcançado. Muitos precederam como ‘*Nightmare on Elm Street*’ (1984), ou ‘*Hellraiser*’ (1987) e assim vários tipos de serial killers fizeram as delícias de espectadores sedentos de sangue.

O avanço tecnológicos e os efeitos especiais também contribuíram e vários realizadores reconhecidos, muitas vezes suportados por adaptações de livros (muitos do reconhecido autor de contos de terror Stephen King), desbravaram o caminho no cinema de terror, como Stanley Kubrick – ‘*The Shining*’ (1980), Brian De Palma – ‘*Dressed to Kill*’ (1980), David Cronenberg – ‘*Videodrome*’ (1983) e ‘*The Fly*’ (1986), Tobe Hooper – ‘*Poltergeist*’ (1982), este produzido por Steven Spielberg.

Fundada em 1974, a Troma, produtora especializada em filmes de série B, cresce significativamente dentro do género, com o sucesso ‘*The Toxic Avenger*’ (1984). Nos anos que seguem, a Troma vai produzir e distribuir inúmeros títulos de sucesso dentro do subgénero Trash/série B e tornar-se neste nicho de mercado uma marca de culto.

FRIDAY THE 13TH, 1980, EUA, 95M, COR (Sean S. Cunningham), é o primeiro de uma série de filmes, protagonizada pelo famoso serial killer Jason Voorhees (excepto o primeiro), personagem que acabou por se tornar um ícone do cinema de terror. “*Friday the 13th*” conta já com 12 sequelas.

SHINING, 1980, REINO UNIDO/EUA, 142M, COR (Stanley Kubrick), baseado na obra de Stephen King, aborda assuntos como reencarnação, predestinação e previsão do futuro, obra que caracteriza brilhantemente a criatividade do realizador, refletida em cenas mundialmente conhecidas. A cena em que aparecem as irmãs assassinadas foi considerada uma das mais aterrorizantes da história do cinema.

EVIL DEAD, 1981, EUA, 85M, COR (Sam Raimi), clássico do cinema de terror série B, que devido ao seu êxito teve mais duas sequelas. Extremamente controverso pela violência graficamente explícita, sangue e gore, foi inicialmente rejeitado por quase todos os distribuidores de filmes dos EUA, até uma empresa europeia finalmente o levar ao Festival de Cannes. Foi finalmente lançado nos cinemas em 15 de Outubro de 1981.

NIGHTMARE ON ELM STREET, 1984, EUA, 91M, COR (Wes Craven), tornou-se um dos filmes de terror mais populares do género e criou um dos vilões (Freddy Krueger) mais reconhecidos da história do cinema. O filme teve várias sequelas incluindo uma onde o vilão contracena com Jason Voorhees, o vilão de ‘*Friday the 13th*’. Desde seu lançamento, em 1984, a crítica especializada tem elogiado o filme, principalmente pelo pioneirismo e habilidade na quebra das barreiras entre o real e o imaginário.

DAY OF THE DEAD, 1985, EUA, 102M, COR (George A. Romero), o terceiro filme da saga zombie de Romero, iniciada em 1968 com ‘*Night of the Living Dead*’ (1968) e precedida por ‘*Dawn of the Dead*’ (1978). Posteriormente a saga vira a ter mais sequelas e remakes.

OS ANOS 90

A crescente massificação do home vídeo (já evidente nos anos 80) moldou significativamente a produção do cinema de terror. A produção cinematográfica já não era feita apenas a pensar no grande ecrã das salas de cinema, onde os produtores poderiam ou não conseguir distribuir os filmes (inclusive série B). Inúmeros filmes de terror chegaram à casa dos espectadores sem passarem pelas salas de cinema. E mesmo aqueles que anteriormente tiveram a sua exibição nas salas eram agora editados em vídeo. Esta massificação do vídeo doméstico, alterou a visão das produtoras que agora podiam também reverter o seu investimento através de vendas em vídeo.

O cinema de terror virado para o público adolescente, que já tinha dado os seus passos na década anterior com ‘*Halloween*’ ou ‘*Friday the 13th*’, vê nos anos 90 um crescimento com inúmeros títulos que precederam o sucesso de ‘*Scream*’ (1996) de Wes Craven. ‘*I Know What You Did Last Summer*’ (1997) ou ‘*Urban Legend*’ (1998) são alguns exemplos, assim como as sequelas das sagas ‘*Halloween*’, ‘*Friday the 13th*’ e ‘*A Nightmare on Elm Street*’ que continuaram após o seu início nos anos 80.

As adaptações de livros - e agora também bandas desenhadas - voltaram a estar na moda, gerando filmes como ‘*The Crow*’ (1994) e ‘*Blade*’ (1998) para o público amante de bandas desenhadas e ‘*Bram Stoker’s Dracula*’ (1992) ou ‘*Mary Shelly’s Frankenstein*’ (1994), adaptados da literatura e incluindo agora o nome do autor no título do filme, de forma a garantir a audiência.

Os avanços tecnológicos da edição e efeitos especiais, permitiram aos realizadores imagens computadorizadas e efeitos que anteriormente apenas eram suportados por caracterização e stop-motion. ‘*Jurassic Park*’ (1993) e ‘*The Mummy*’ (1999) são alguns exemplos de filmes com criaturas animadas em alta definição através de computadores que irão desencadear o crescimento da tecnologia aplicada às artes cinematográficas e gerar inúmeros filmes com efeitos computadorizados.

Apesar de nesta altura já estarem delineados vários subgéneros no cinema de terror, os anos 90 são palco de inúmeros géneros cinematográficos que experimentam o terror com ingrediente. ‘*The Silence of the Lambs*’ (1991), ‘*The Six Sense*’ (1999) ou ‘*Seven*’ (1995), são alguns sucessos que incorporaram o ingrediente terror na história.

BRAINDEAD, 1992, NOVA ZELÂNDIA, 104M, COR (Peter Jackson), considerado um dos melhores filmes do subgénero trash foi realizado por Peter Jackson, que na altura ainda

desbravava terreno no cinema. Bastante sangrento e grotesco, é também classificado como gore.

BRAM STOKER’S DRACULA, 1992, EUA, 128M, COR (Francis Ford Coppola), baseado na obra literária de Bram Stoker, conta a história do vampiro conde Drácula. Após a sua estreia o filme foi recebido com críticas positivas pelo público e pela crítica especializada.

SCREAM, 1996, EUA, 103M, COR (Wes Craven), o filme que revitalizou o género nos anos 90 de forma semelhante à que ‘*Halloween*’ (1978) fez nos anos 70, utilizando um conceito que combinava cenas assustadoras com diálogos que satirizavam os clichés dos filmes de terror. ‘*Scream*’ tornou-se um grande sucesso comercial, sendo um dos filmes mais lucrativos de 1996 e aclamado por críticos de todo o mundo. Devido ao seu sucesso, resultaram três sequelas, ‘*Scream 2*’ (1997), ‘*Scream 3*’ (2000) e ‘*Scream 4*’ (2011).

FUNNY GAMES, 1997, AUSTRIA, 108M, COR (Michael Haneke), a violência psicológica é de tal forma realista que foi por vezes citado como ofensivo, doentio ou filme choque com violência gratuita. O filme teve a sua estreia no Festival de Cannes e, mais recentemente, teve um remake americano com mesmo realizador.

THE BLAIR WITCH PROJECT, 1999, EUA, 81M, COR (Daniel Myrick), apresentado como sendo um pseudodocumentário, o filme foi bastante criticado, mas um grande sucesso. Produzido com 35 mil dólares, o filme lucrou milhões logo nas primeiras semanas. O site oficial, foi visitado por mais de 20 milhões de pessoas apenas no primeiro fim-de-semana de exibição do filme. O truque de marketing usado no filme, vendendo-o como sendo uma história real, deixou o filme para a história do cinema.

A CHEGADA AO ANO 2000

Com a viragem do século a maioria dos realizadores e produtores parece ter aceite os remakes e os filmes baseados em outros que outrora tiveram sucesso, como fórmula garantida para encher as salas de cinema. Nos últimos anos podemos ver nas salas de cinema imensos remakes, como ‘*The Texas Chainsaw Massacre*’ (2003), ‘*Dawn of the Dead*’ (2004), ‘*House of Wax*’ (2005) ou ainda filmes que são homenagens a outros que ficaram para a história como ‘*Cabin Fever*’ (2003) de Eli Roth, claramente baseado em ‘*The Evil Dead*’ (1981) ou ‘*House of 1000 Corpses*’ (2003) de Rob Zombie, uma sádica homenagem a ‘*The Texas Chainsaw Massacre*’ (1974). A originalidade parece ter ficado adormecida e até filmes baseados em jogos de computador se tornaram um hábito, como ‘*Resident Evil*’ (2002) ou ‘*Silent Hill*’ (2006).

Após o êxito de ‘*Ringu*’ (1998), o cinema de terror asiático invadiu as salas de cinema ocidentais, com inúmeros filmes de terror focando o espiritismo e o sobrenatural, aguçando os produtores de Hollywood a fazerem remakes destes sucessos. ‘*Battle Royale*’ (2000), ‘*The Grudge*’ (2001) e ‘*Dark Waters*’ (2002) são alguns exemplos do cinema asiático que chegou com sucesso às salas mundiais.

O evidente desenvolvimento dos efeitos computadorizados e o retorno da moda do 3D, enche as salas de cinema com inúmeros filmes com fantásticos e cada vez mais espetaculares efeitos visuais, que por vezes apenas «enchem os olhos» visualmente, escondendo uma narrativa pobre.

A febre dos zombies e mais recentemente dos vampiros e lobisomens, parece encher as salas. Sucessos como ‘*28 Days Later*’ (2002) - no caso dos zombies - e ‘*Twilight*’ que aborda vampiros e lobisomens, são alguns dos inúmeros filmes (e series televisivas) que recentemente estão à disposição dos espectadores. Parece que a fábrica do cinema fantástico/terror, abraçou o remakes, as homenagens e as sequelas. É a moda na viragem do século.

SAW, 2004, EUA, 102M, COR, (James Wan), o primeiro de uma série de filmes, já com sete sequelas. Lançado em 2004, teve um orçamento muito reduzido e foi filmado em apenas 18 dias. A sua primeira exibição foi no Festival Sundance. Apesar do baixo orçamento, o filme foi um enorme sucesso.

HOSTEL, 2005, EUA, 94M, COR (Eli Roth), devido às suas cenas graficamente violentas, o filme não foi exibido em alguns países.

28 DAYS LATER, 2002, REINO UNIDO, 113M, COR (Danny Boyle), um sucesso perante a crítica e o público. Filmado com um baixo orçamento (quase totalmente em digital), faturou aproximadamente dez vezes mais. É uma referência clara à trilogia original de George A. Romero.

THE GRUDGE, 2004, JAPÃO, 92M, COR (Takashi Shimizu), filme asiático baseado no folclore japonês, abordando fantasmas e o paranormal. Foi um sucesso de bilheteira, tendo estreado em inúmeras salas em todo o mundo.

LET THE RIGHT ONE IN, 2008, SUÉCIA, 115M, COR (Tomas Alfredson), baseado no bestseller com o mesmo nome, o filme sueco aborda a temática dos vampiros de uma forma mais seria. Aclamado pela crítica e pelo público, o filme foi um sucesso. Mais recentemente em 2010 teve o seu remake americano: “*Let me in*”

O CINEMA DE TERROR EM PORTUGAL

O cinema de terror em Portugal é praticamente inexistente. Apesar que existirem várias curtas-metragens portuguesas de terror e inclusive alguns festivais que as promovem – MoteLX e Fantasporto - pouco é o cinema português de terror que consegue chegar às salas de cinema. Motivo? Será a falta de argumentos de terror? A falta de investimento dos produtores no género? Ou os apoios à produção cinematográfica, que não querem contemplar o género? Vários motivos podem ser apontados. Infelizmente a produção portuguesa nunca deu grande importância ao género e poucos são os filmes de terror produzidos em Portugal que chegaram às nossas salas:

I'LL SEE YOU IN MY DREAMS, 2003, PORTUGAL, 20M, COR (Miguel Ángel Vivas)

COISA RUIM, 2006, PORTUGAL, 97M, COR (Tiago Guedes e Frederico Serra)

TERROR E OS SUBGÉNEROS

Assim como em outros géneros cinematográficos, o género terror pode ser subdividido em vários subgéneros. *“A constante mutação dos géneros não permite uma grelha definitiva das variações e reconfigurações possíveis, das suas mudanças cíclicas e das suas disseminações. Basta que um grupo suficientemente significativo de obras exiba alguma familiaridade de atributos para, eventualmente, começar a ser classificado segundo critérios genéricos. Assim, os subgéneros surgem, muitas vezes, devido a inúmeros fatores e complicitades: ao nível narrativo, temático, iconográfico ou estilístico, de duração, de condições de produção ou de modos de difusão.”*²

Concretamente no caso do terror, é possível enumerar vários subgéneros. Uma pesquisa sobre as possibilidades mostra um vasto leque de subgéneros classificados de formas distintas, desde classificações mais diretas focadas na temática e personagens como Vampiros, Zombies, Aliens, até classificações a nível narrativo e estilístico, como slasher, terror psicológico, gore.

SLASHER

O termo “slasher” é genericamente usado para filmes de terror que envolvam assassinatos através de atos de violência extrema e bastante sangue.

O assassino normalmente mata várias personagens, aleatoriamente ou segundo uma característica, de forma violenta e sádica, e preferencialmente munido de objetos cortantes, como facas por exemplo.

Friday 13th (1980)

Halloween (1978)

Texas Chainsaw Massacre (1974)

Scream (1996)

Nightmare on Elm Street (1984)

² NOGUEIRA, Luís, *Manuais de Cinema II: Géneros Cinematográficos*, Livros LabCom, 2010.

GORE ou SPLATTER

Subgénero que deliberadamente enfatiza a violência gráfica. O excessivo uso de sangue, entranhas, mutilações e o grotesco são algumas das características do subgénero “Gore”, muitas vezes confundido como cinema de má qualidade. O termo “Splatter” foi definido por John McCarty ao falar sobre o clássico do George Romero “Dawn of the Dead” (1978).

A combinação de violência gráfica com imagem sexualmente sugestivas é definida como “Torture porno” ou “Gorno”.

Blood Feast (1963)

Braindead (1992)

Dawn of the Dead (1978)

Hostel (2005)

Evil Dead (1981)

TERRIR

“Terrir” é um subgénero de filmes de terror cujo absurdo e exagero nas cenas são a característica essencial. Geralmente trata-se de filmes série B de baixo orçamento, actores desconhecidos e com argumentos cheio de falhas e clichés, o que vem a acrescentar um tom cómico.

O termo “Terrir” é exclusivo da língua portuguesa, visto que foi cunhado pela realizador brasileiro Ivan Cardoso que se diz um adepto do estilo. Em parte semelhante ao trash movie americano, a definição “Terrir”, propõe fazer filmes de terror para rir.

Bad Taste (1987)

Braindead (1992)

Attack of the Killer Tomatoes! (1978)

TRASH

Estética que pode ser usada em qualquer género cinematográfico, apesar de muitas vezes ser associada ao cinema de terror. Os “Trash movies”, também conhecidos como filmes série B, em geral são filme mal feitos, propositadamente ou não, de baixo orçamento, com

cenas exageradas, atores desconhecidos, efeitos especiais mal feitos e por vezes filmado com equipas amadoras.

A mais famosa produtora de “Trash movies” é a americana *Troma*, com um inúmero catálogo de filmes séries B, filmados com pequenos orçamentos e criatividade de sobra.

The Toxic Avenger (1984)

Tromeo & Julieta (1996)

TERROR PSICOLÓGICO

Subgénero de terror, onde o temor é gerado a partir da vulnerabilidade da mente humana, havendo alguma situação ou sensação psicologicamente desconfortável. Contrariamente à maioria dos subgéneros de terror, no “Terror Psicológico” não é usada a violência gráfica como forma de exaltar o medo. Neste caso o medo é invisível.

The Sixth Sense (1999)

The Others (2001)

Blair Witch Project (1999)

The Ring (2002)

DESMISTIFICAR O MEDO

O ser humano gosta de filmes de terror porque sabe inconscientemente que o medo pode ser excitante. No fundo, razões biológicas e emocionais explicam o facto de pessoas terem prazer em sentir medo.

Muitas pessoas gostam de sentir medo, a excitação da reacção de luta ou fuga pode desencadear prazer e até imitar a excitação sexual, o que faz que não seja nenhuma surpresa o facto de pessoas quererem ver filmes de terror ou andar de montanha russa em encontros românticos. Existem evidências científicas que apoiam a conexão entre o medo e a excitação. O psicólogo Arthur Aron conduziu um estudo usando o comum medo de altura³. Um grupo de homens percorreu uma ponte instável de 140m suspensa a uma altura de 70m, ao passo que outro grupo teve de andar sobre uma ponte idêntica, mas perfeitamente estável. No final de cada ponte, os homens encontravam a bonita assistente de Aron, que fazia a cada participante um conjunto de perguntas relacionadas com um estudo imaginário e oferecia-lhes o seu número de telefone caso quisessem obter mais informações. Dos 33 homens que cruzaram a ponte estável, dois ligaram para a assistente. Contudo, dos 33 homens que andaram sobre a ponte instável, nove ligaram. A conclusão de Aron foi que o estado de medo estimula a atracção sexual e desencadeia prazer.

As pessoas gostam de serem assustadas por razões biológicas. A ciência ensina que medo, ansiedade e stress ajudaram o homem a evitar o perigo e a progredir. Evolutivamente importantes, estas sensações aumentam a eficiência do organismo, deixando-o apto para a luta. Quando o cérebro percebe que existe uma ameaça, um sistema chamado circuito do medo entra em acção. Formado por núcleos cerebrais como a amígdala e o hipocampo, são libertados neuro-hormonios e neurotransmissores para defender o organismo. Dopamina, endorfina e adrenalina vão para o sangue, preparando o corpo para a reacção. Só que, quando o medo não é real, como quando assistimos a um filme de terror, o cérebro percebe e suspende a produção das substâncias. Os níveis elevados de dopamina, que deixa o corpo atento e alerta durante esses momentos, dá a sensação de prazer e calma. A libertação rápida de dopamina provoca reacções agradáveis, de prazer. Apenas quando a dopamina perdura no organismo, surgem reacções nefastas, como a confusão mental e a fadiga. Assim é possível compreender, por exemplo, porque nos filmes de terror o medo é provocado propositadamente de uma forma faseada. É preciso um intervalo para causar as variações da dopamina e estimular o prazer.

³ DUTTON, Donald, & ARON, Arthur, *Misattribution of Arousal Paradigm*, 1974

Mas para além da questão biológica existe uma outra hipótese para explicar o mistério do gosto provocado por quase duas horas de medo frente ao écran. Os seres humanos são capazes de sentir emoções misturadas, de tensão e prazer em simultâneo. Assim, o medo prolongado fará sentido. Eduardo Andrade, professor da Universidade da Califórnia, e Joel Cohen, da Universidade da Flórida, testaram os seus alunos durante uma projecção de cenas de terror⁴. Os cientistas pediram aos estudantes que marcassem numa escala o grau das sensações negativas ou positivas que experimentavam durante a projecção de filmes (documentário, terror e comédia). No final, a descoberta dos pesquisadores foi que os momentos mais horríveis eram também os que davam maior prazer. Pesquisas das duas últimas décadas, mostram que somos capazes de ter emoções positivas e negativas ao mesmo tempo. Emoções opostas, como amor e ódio, pavor e calma, podem aparecer juntas, como quando, por exemplo, vemos num filme de terror um assassino a perseguir a vítima.

⁴ Pesquisa intitulada “On the Consumption of Negative Feelings”, 2007, Journal of Consumer Research

BIBLIOGRAFIA

WATSON, Devin, ***Horror Screenwriting: The Nature of Fear***, Michael Wiese Productions, 2009.

CASTLE, Mort, ***On Writing Horror: A Handbook by the Horror Writers Association***, Writers Digest Books, 2006.

KNOST, Michael, ***Writers Workshop of Horror***, Woodland Press, 2009.

COMPARATO, Doc, ***Da Criação ao Guião***, Pergaminho, 1993.

JONES, Alan, ***The Rough Guide to Horror movies***, Rough Guides, 2005.

MARRIOTTE, James & NEWMAN, Kim, ***Horror! 333 Films to Scare you to Death***, Carlton, 2006.

NOGUEIRA, Luís, ***Manuais de Cinema II: Géneros Cinematográficos***, Livros LabCom, 2010.

ANDRADE, Eduardo B. & COHEN, Joel B., ***On the Consumption of Negative Feelings***, Journal of Consumer Research, 2007.

«<http://www.haas.berkeley.edu/faculty/papers/AndradeCohen2007a.pdf>»

DUTTON, Donald, & ARON, Arthur, ***Misattribution of Arousal Paradigm***, 1974

«http://en.wikipedia.org/wiki/Misattribution_of_arousal»

«http://www.psychwiki.com/wiki/Misattribution_of_Arousal_Paradigm»

CORDEIRO, Edmundo, ***Géneros Cinematográficos***, Edições Universitárias Lusófonas, 2007.

GIL, Inês, ***A atmosfera fílmica como consciência***, Caleidoscópio: revista de comunicação e cultura, 2002.

PASZYIK, Bartłomiej, ***The pleasure and pain of cult horror films: an historical survey***, McFarland & Company, INC., 2009.

LOWENSTEIN, Adam, ***Shocking representation: historical trauma, national cinema, and the modern horror film***, Columbia University Press, 2005.

PRINCE, Stephen, ***The horror film***, Rutgers University Press, 2004.